ANNO XXXVIII. NUMERO 19. SEXTA FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Sebastião m.; S. Fabio p. m.
21 Terça. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m. s.
22 Quarta. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Quinta. Os desposorios de Nossa Senhora.
24 Sexta. N. S. da Paz; S. Thimoteo b. m.
25 Sabbado. Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Domingo. S. Polycarpo b. m; S. Paula viu.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 28 de dezembro de 1861. —Illm. e Exm. Sr.—Sobre os actos legislativos dessa provincia, promulgados no corrente anno, foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado, e, de conformidade com o seu parecer, exarado em consulta de 24 de outubro ultimo, na parte relativa aos objectos da competencia deste ministerio, declaro á V. Exc., de ordem do governo imperial, o seguinte:

1.º Na resolução n. 619, que approva algumas posturas da camara municipal da cidade de Maroim, ha o art. 12, que impõe a pena de palmatoadas aos escravos encontrados nas ruas, de noite depois do toque de recolher. As camaras municipaes não podem, segundo a lei do 1º de outubro de 1828, impor outras penas senão as de multa e prisão.

2.º Na lei n. 625 (orçamento provincial) nota-se que, sendo a despeza fixada em 407:188$091, e a receita orçada em 301:061$530, nenhum meio se offerece para preencher o deficit de.......... 106:126$561.

Nota-se tambem nesta mesma lei grande numero de artigos relativos á objectos inteiramente alheios da fixação e orçamento da receita e despeza.

3.º A lei n. 626 (orçamento municipal) contém nos arts. 17 § 7 e 37 §§ 11, 12 e 13 disposições sobre a exportação de certos generos para fóra do municipio, questão esta sujeita ao poder legislativo; e no art. 37 § 10, disposições sobre licenças para a venda de medicamentos, que é objecto que está acautelado por lei e regulamentos geraes com relação ao exercicio da pharmacia.

Esta mesma lei decreta certos direitos de chancellaria municipal e impostos que denomina —sangria.— A secção não póde apreciar estas disposições por falta de explicações sobre a natureza do objecto da imposição.

De ordem do governo imperial communico á V. Exc. que os referidos actos vão ser submettidos á assembléa geral legislativa, cumprindo que V. Exc. preste informações sobre a natureza dos impostos denominados de chancellaria municipal e de sangrias.

Deus guarde á V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 30 de dezembro de 1861. —Illm. e Exm. Sr.—Sobre o officio de V. Exc. n. 75 de 17 de julho deste anno, foi ouvida a secção dos negocios do imperio do conselho de estado; e de conformidade com o seu parecer, exarado em consulta de 26 de novembro proximo passado, declaro á V. Exc., de ordem do governo imperial, que, tendo sido interrompidos os trabalhos da junta de qualificação de votantes da parochia de Nossa Senhora dos Campos, em razão de haver mudado de domicilio o escrivão do juiz de paz, era o juiz que a convocára o competente para presidi-la na continuação dos trabalhos, e não o do novo quatriennio, como bem decidio V. Exc., fundado no aviso de 28 de fevereiro de 1850, que estabeleceu essa doutrina, de accordo com a lettra expressa do art. 110 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e com o decreto n. 503 de 20 de fevereiro de 1847.

Quanto, porém, aos novos eleitores, declaro igualmente á V. Exc. que não deviam ser convocados, não obstante a doutrina do citado aviso de 28 de fevereiro de 1850, a qual se refere ao processo primitivo da organisação das juntas de qualificação, que foi profundamente alterado pelos decretos ns. 842 de 19 de setembro de 1855, art. 1º § 1º, n. 1,812 de 23 de agosto de 1856, arts. 4, 7 e 17, e n. 2,621 de 22 de agosto de 1860, art. 4.

No primitivo processo, excepto o caso do art. 6 da lei de eleições n. 387 de 19 de agosto de 1846, as juntas eram compostas dos proprios eleitores e supplentes, cujos poderes, expirando com a approvação dos novos eleitos, perdiam os eleitores e supplentes da precedente legislatura o direito de servir.

Com o novo processo, porém, taes eleitores e supplentes limitam-se a eleger os membros das juntas, e terminado esse acto, terminada tambem fica a sua missão.

Nestes termos as juntas de qualificação, uma vez eleitas competentemente, podem funccionar em todo o tempo necessario para a conclusão dos trabalhos, embora se estendam estes, por circumstancias especiaes, á época em que tenham expirado os poderes dos eleitores que lhes deram o ser: são tribunaes, que, sendo legalmente constituidos, não deixam de existir no prazo de sua jurisdicção, por ter desapparecido quem os nomeou.

O governo imperial, portanto, annullando os trabalhos da referida junta de qualificação, em que intervieram os novos eleitores, limita-se a recommendar á V. Exc. a doutrina que fica exposta, não ordenando a reforma dos mesmos trabalhos, como faria em outra circumstancia, porque achando-se tão proxima a época em que tem de se proceder á nova qualificação de votantes não haveria tempo de reformar-se aquella.

Deus guarde á V. Exc.—*José Ildefonso de Souza Ramos.*—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de janeiro de 1862.

Officio ao Exm. presidente de Minas-Geraes.—Accuso o recebimento do officio que Vmc. se servio dirigir-me em 18 de dezembro ultimo, acompanhado de dous exemplares impressos do relatorio e cathalogo que apresentou a commissão directora da exposição dos productos naturaes e industriaes dessa provincia, verificada em novembro proximo findo.

Dito ao presidente de Santa-Catharina.—Com o officio de V. Exc. datado de 18 de dezembro proximo findo, recebi dous exemplares do relatorio, com que foi entregue á V. Exc. pelo Dr. Ignacio da Cunha Galvão a administração dessa presidencia.

Dito ao Exm. bispo diocesano.—De novo rogo á V. Exc. sirva-se de providenciar de modo que seja enviado á povoação da Lapa um sacerdote que preste aos seus habitantes os soccorros espirituaes, de que tanto necessitam, sobretudo agora que por alli está grassando a epidemia, e o capellão que tinham á suas expensas abandonou-os logo que o mal desenvolveu-se.

Dito ao commandante das armas.—Com a inclusa copia da informação ministrada pela contadoria da thesouraria de fazenda respondo ao officio sob n. 93 e data de 14 do corrente, com que V. Exc. trouxe a minha presença outro, em que o capitão commandante do destacamento do Buique pondera a necessidade de ser a collectoria de Garanhuns supprida com a quantia precisa para satisfazer opportunamente os vencimentos daquelle destacamento.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio desse commando, sob n. 1947, e data de 22 de novembro proximo findo, dizendo que, em face do disposto no aviso circular do ministerio da guerra de 6 de abril de 1861, que mandou cessar o pagamento da gratificação que percebiam os ajudantes dos directores das escolas regimentaes, não pode ser attendida a reclamação do commandante do 10º batalhão de infantaria, constante da copia annexa ao citado officio, com relação ao cadete sargento Tude de Andrade Gomes.

Dito ao mesmo.—Para se resolver sobre o que solicitou o commandante do corpo de guarnição desta provincia no officio que veio coberto por outro do antecessor de V. Exc. sob numero 2008 e data de 4 de dezembro ultimo, relativamente a construcção de um quartel para alojamento d'aquelle corpo, sirva-se V. Exc. de exigir do referido commandante a remessa de um orçamento e planta da obra de que se trata.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que o destacamento da villa do Buique seja reduzido a 50 praças; devendo as de mais recolherem-se a esta capital.

Dito ao chefe de policia.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio numero 55 de 14 do corrente, e para que faça constar ao delegado do termo de Garanhuns que pode conservar na villa as 15 praças da guarda nacional alli destacadas, auxiliando porem as deligencias policiaes em Correntes quando isto for necessario.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Recommendo á V. S. que remetta semanalmente ao Dr. chefe de policia uma demonstração da força do corpo sob seu commando.

Circulares aos commandantes superiores.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento copia do aviso expedido pelo ministerio da justiça em 30 de novembro ultimo, declarando os casos em que os officiaes da guarda nacional devem ser recolhidos a prisões civis.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa conta que me foi remettida pelo inspector da saude publica com officio de hontem mande V. S. pagar a José Gonçalves Malveira a quantia de 50$000 reis, porque foi alugado um carro, que conduzio o mesmo inspector em commissão medica a freguezia da Luz.—Communicou-se ao inspector da saude publica.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista as informações ministradas por V. S. em data de hontem sob ns. 37 e 38 o autoriso a mandar pagar aos emprezarios da illuminação a gaz desta capital a quantia de 326$700 réis em que segundo as contas que devolvo em duplicata importa o gaz consumido com a illuminação do hospital, e dos quarteis da companhia fixa de cavallaria dos batalhões 4º de artilharia apé 9º e 10º de infantaria no mez de novembro proximo passado

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, em vista da folha junta em duplicata, que me foi remettida com officio do inspector do arsenal de marinha de 10 do corrente sob n. 63 mande pagar a quantia de 482$850 réis, proveniente dos jornaes dos operarios das differentes officinas do mesmo arsenal que trabalharam em preparar as duas enfermarias que se estabeleceram provisoriamente na casa de risco, com o fim de soccorrer aos habitantes da freguezia do Recife, se a epidemia reinante se transmitir a esta capital.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as suas ordens para que, a contar do 1º de fevereiro proximo vindouro seja abonada, a José Maria Gonçalves Castello Branco procurador do 2º tenente Manoel Jacintho Marques de Oliveira, que segue para o Pará a reunir-se ao 3º batalhão de artilharia, a que pertence, a prestação mensal de 15$000, que de seu soldo pretende este official consignar nesta provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data designado ao Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho para ir prestar os seus serviços medicos aos desvalidos accommettidos da epidemia da comarca de Goianna, mediante agratificação diaria de 40$000; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 18 do corrente, sob n. 23, em que V. S. me participa terem sido arrematados por Francisco Ferreira dos Santos os reparos da casa do patrimonio dos orphãos ns 27 da rua do Vigario e por Manoel Duarte Vieira Junior os das de ns. 45, da da Moeda, 97 da do Pilar e 17 da de Larangeiras, mediante as condições constantes do mesmo officio, e em resposta tenho a dizer que approvo essas arrematações.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que requereu o commendador José Francisco Pereira da Silva, recommendo á V. S. que mande effectuar o pagamento que se lhe mandou fazer por officio de 13 de maio do anno proximo passado, da ultima prestação da obra do 15º lanço da estrada do sul.

Dito ao commandante da estação naval.—Annuindo ao que V. S. solicita em seu officio n. 5 e data de hontem, acompanhado do parecer do chefe de saude dessa estação, tenho resolvido que em quanto se não dissiparem os receios de que venha a desenvolver-se nesta capital a epidemia que grassa em alguns pontos da provincia, seja a guarnição dos navios de guerra aqui estacionados alimentadas com carne verde em lugar de de bacalhão e carne secca, e arroz em lugar de feijão.

O que communico á V. S. para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao capitão do porto.—Em vista da informação junta que me veio devolvida com os papeis nella annexos, sirva-se V. S. de verificar se o matriculado José Ignacio Pereira da Silva remettido como recruta de marinha pelo subdelegado da freguezia do Poço da Panella, e de que trata V. S. em seu officio n. 5 e data de 14 do corrente, exerce realmente a profissão da vida do mar, visto como o simples facto de matricula não constitue isenção legal do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. para ser inspeccionado o recruta Manoel Francisco do Nascimento.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao presidente da santa casa de misericordia.—Deferindo o requerimento de Felinto Elysio de Carvalho, sobre que versa a informação de V. S. de 18 do corrente, o autoriso a mandar entregar ao supplicante o seu filho de nome Deocleciano Maria, que se acha na casa dos expostos, depois de haver elle pago as despezas feitas com esse menor.

Dito ao director das obras militares.—Dê Vmc. prompta execução a ordem desta presidencia de 14 de novembro de 1859, mandando concertar o barracão em que funcciona o laboratorio pyrotechnico do arsenal de guerra, e informe qual o motivo da demora havida no cumprimento dessa ordem.

Dito ao director das obras publicas.—Para poder satisfazer a requisição do inspector da thesouraria provincial, contida em officio de 18 do corrente, sob n. 24, recommendo a Vmc. que entendendo-se com o mesmo inspector formule e me remetta um orçamento dos reparos de que precisa o telhado do corredor que dá entrada para aquella thesouraria.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. fazer o orçamento dos concertos de que precisa a cadeia do termo do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se Vmc. de, entendendo-se com o inspector do arsenal de marinha, e proprietarios de fabricas de ferro estabelecida nesta cidade ministrar-me com toda a possivel brevidade as informações e esclarecimentos exigidas pelo Exm. Sr. ministro de agricultura commercio e obras publicas no aviso circular por copia, quanto a quantidade da producção dessas fabricas e o valor desta nos mercados da provincia.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo com urgencia a compra dos medicamentos constantes do incluso pedido os quaes são precisos a botica do hospital militar —Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Ao officio que Vmc. me dirigio em 18 do corrente respondo dizendo que pelo Dr. chefe de policia será designado a requisição de V. S. o agente policial, que o deve acompanhar na visita domiciliaria a que tem de proceder no districto que lhe foi destribuido.

Dito ao Dr. José Soriano de Souza.—Pelo seu officio de hontem datado, fico inteirado de não poder Vmc. sem prejuizo de seus serviços habituaes continuar nas visitas domiciliarias no districto que lhe foi destribuido nesta cidade as quaes tinha começado a proceder nos termos do meu officio de 15 do corrente.

Dito ao Dr. José Joaquim Firmino.—Accuso o recebimento dos seus officios firmados de 17 e 18 do corrente, e em resposta aos seus conteúdos, cabe-me dizer-lhe que fico sciente de haver-se manifestado a epidemia no lugar da Serrinha, proximo á provincia da Parahiba, e de ter recrudescido em Timbauba e Cruangi, onde continuava a fazer estragos, e de que se havia dado nessa cidade outro caso grave de cholera de que talvez succumbisse o doente, que ficava no estado algido. Fico tambem inteirado de que estão quasi concluidas as obras do hospital que, poderá ficar prompta para a semana proxima vindoura; e que da subscripção que ahi se promoveu para soccorrer aos desvalidos, havia sómente recebido do coronel Vianna a quantia de 200$000.

Recommendo á Vmc. que não deixe de diligenciar o recebimento das demais quantias subscriptas. Quanto ao breu e o alcatrão, que foram requisitados para a desinfecção das casas de Nossa Senhora do O', deixo de os remetter, em vista do que pondera Vmc. ácerca da impossibilidade de conseguir-se o fim que se pretende com o emprego d'aquelles objectos; e por assim tambem o entender a commissão de medicos nomeada para auxiliar o governo.

Dito ao Dr. Americo Alves Guimarães.—Recebi os dous officios que me dirigio Vmc. em 13 e 14 do corrente, o primeiro datado da Lapa e o segundo de Nossa Senhora do O' e sciente do que nelle me communica, tenho a dizer-lhe que faço seguir o Dr. Jacintho da Silva Coelho para substituir ao Dr. José Joaquim de Souza, que por seu estado de saude não pode continuar na commissão, em que se acha e de que por isso acaba de ser dispensado; que approvo a deliberação que tomou de escolher de accôrdo, com o subdelegado da freguezia de Nossa Senhora do O' um terreno apropriado ao enterramento dos cadaveres, que naquella freguezia era feito em differentes lugares, e que nesta data novamente me dirijo ao Exm. prelado diocesano para que providencie de modo a mandar para a Lapa um sacerdote, que alli preste os soccorros espirituaes.

Dito á camara municipal de Olinda.—Respondendo o officio que me dirigio a camara municipal de Olinda em 16 do corrente, tenho a dizer que ponha novamente em hasta publica os impostos do capim de planta, gado ovelhum e carga de farinha e legumes, visto não haver apparecido licitantes a elles segundo consta do citado officio.

Dito á camara municipal do Recife.—Certo do conteúdo do officio que me dirigio a camara municipal do Recife em 17 do corrente sob n. 7, tenho a dizer em resposta que approvo a medida que ella tomou de crear provisoriamente mais oito guardas municipaes com o mesmo ordenado que vencem os actuaes e autoriso a despeza proveniente desta medida.

Dito á mesma.—Sendo natural que em todos os cemiterios existentes na freguezia dos Afogados, e de que trata a camara municipal do Recife em seu officio de 13 deste mez, se dê o mesmo inconveniente que pondera o inspector da saude publica na informação junta por copia, de ser preciso revolver-se sepulturas que já tinham recebido cadaveres de pessoas fallecidas do cholera-morbus em sua primeira visita a esta provincia, recommendo á mesma camara, que tomando em muita consideração aquella informação, mande construir um novo cemiterio em posição conveniente, como lhe foi ordenado em officio de 10 do corrente, se assim o julgar indispensavel.

Dito á camara municipal do Bonito.—Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal do Bonito em 23 de dezembro proximo findo, tenho a dizer, que fica approvada a arrematação que fez dos differentes impostos pertencentes a sua renda pela quantia de 994$000, e pelo espaço de nove mezes, como declara em seu citado officio, cumprindo, porém, que essa camara em casos identicos me remetta uma demonstração especificada dos impostos e do preço por que cada um delles for arrematado.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor mande dar passagem de convez para a côrte, por conta do ministerio da marinha no vapor que se espera do norte aos cabos do corpo de imperiaes marinheiros, Antonio Serafim e Antonio Eugenio, bem como aos menores Senhorinho dos Santos, Manoel José, Thomaz de Aquino de Oliveira, Antonio Ignacio dos Santos, Joaquim Corrêa dos Santos, Antonio Manoel de Souza Lima, José da Penha e José Francisco dos Santos.

Dita.— O presidente da provincia em vista do disposto no art. 31 § 1 da lei provincial n. 510 de 18 de junho proximo findo, resolve repartir a porcentagem que percebem os empregados do consulado provincial em 199 quotas, distribuidas do modo constante da tabella junta, assignada pelo secretario do governo:

Tabella a que se refere a portaria ácima.

Distribuição das 199 quotas em que é repartida a porcentagem dos empregados do consulado provincial.

Administradores......	17
Chefes de secção......	14
Thesoureiros..........	14
1ºs escripturarios	12
2ºs ditos	10
Lançadores............	10
3ºs escripturarios	8
Porteiros..............	8
Fieis do thesoureiro ..	8
Guardas	2

Dita.—O presidente da provincia, sob proposta do Dr. chefe de policia datada de hoje, resolve nomear o capitão Joaquim Francisco de Oliveira para o cargo de delegado de policia do termo de Buique. — Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 85, de 18 do corrente, resolve nomear a Antonio Gonçalves de Moraes para o cargo de subdelegado de policia do 1º districto da freguezia dos Afogados. —Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital, Joaquim Pires da Silva, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

Despachos do dia 21 de janeiro.

Requerimentos.

Alexandrina Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. director geral do instrucção publica.

Augusto Ferreira Pinto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio da Cruz Ledo.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Braz Marcelino do Sacramento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Feliciano de Torres.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Major Joaquim da Cunha Figueiredo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

José Francisco de Souza.—Passe portaria concedendo trinta dias de licença com vencimentos.

Commendador José Francisco Pereira da Silva. —Dirija-se a thesouraria provincial.

Maximino Narciso Sobreira de Mello.—Volte ao Sr. director geral da instrucção publica.

Manoel do Rego Barros Souza Leão.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Segundo tenente Manoel Jacintho Marques de Oliveira.—Ficam expedidas as convenientes ordens no sentido que requer o supplicante.

EXTERIOR.

FRANÇA.

As origens das revoluções existem nas profundezas do direito civil. Porque ouvimos nós todas as seitas socialistas pedirem que todos os povos não sejam mais que um só povo, e que todas as leis nacionaes se fundem em uma só lei cosmopolita? porque a idéa do communismo universal domina sobre as concepções juridicas, e porque as revoluções, ha tres seculos a tem sufficientemente desembaraçado para que ella esclareça toda a politica contemporanea, e pareça tão ameaçadora, quanto inoffensiva outr'ora.

Obedecendo á esta tradição fatal, aquelles mesmos que são extranhos ao estudo e á historia do direito reclamam em altas vozes a extensão indefinita de nosso direito civil.

A França desde 1789, só tem um unico pensamento; propagar seu direito pela astucia ou pela força. A revolução comprehendera-o; e todas as suas guerras só tinham um fim, converter todos os povos ao seu direito de cidade, á igualdade democratica que ella havia proclamado para todo o genero humano. Foi para chamar os Italianos á igualdade que o general Bonaparte invadio a Italia por ordem do directorio.

A côrte de Roma resistio energicamente. As correspondencias diplomaticas trocadas entre Pio VII e o governo imperial nos annos que precederam á 1809, tratam desta grande questão de igualdade civil que vimos inopinadamente surgir pela célebre carta de Mr. Edgard Ney em 1848. Quarenta annos antes e nas mesmas circumstancias, Pio VII estava exposto ás mesmas importunações. Na circular que elle dirigia á todos os cardeaes com data de 5 de fevereiro de 1808, dizia:

« ... 2.º Querem que o codigo seja publicado e posto d'ora em diante em execução nos estados; porém o codigo sendo contrario á nossa autoridade soberana, e opposto aos santos canones e aos santos concilios, manifestamos por isso a nossa recusa.

« 3.º Entendem que todos os cultos sejam livres e publicamente exercidos; porém regeitamos este artigo como contrario aos canones e aos concilios, á religião catholica, á tranquillidade da vida e á felicidade do estado, pelas funestas consequencias que disto resultariam. »

Pio VII, de volta aos seus estados em 1814, apressou-se a abolir ahi o codigo civil. A incompatibilidade de nosso direito com a autoridade pontificia está certamente demonstrada. Uma sabia politica reconhecê-lo-hia? Esta dolorosa experiencia foi já tentada á respeito da santa sé. Nesse tempo tambem o governo francez queria forçar Pio VII a entrar em uma confederação italiana; porém este recusou-se á isto. Depois, o governo francez exigio sua accessão para uma liga offensiva e defensiva, que não differia da confederação e que anniquillava a independencia da santa sé. Pio VII resistio; e em 1809 um golpe de estado abolio o poder temporal. E os catholicos ficaram longe de obter « a igreja livre » ainda que no programma antecedente offerecido á aceitação do santo padre figurasse em todas as cartas a liberdade dos cultos.

Pio IX sondou o abysmo. Desde o primeiro dia vio que a soberania pontificia e a independencia da igreja catholica estavam em jogo; e que as concessões que delle se exigiam se resumiam em uma só; a abdicação. Onde está a conciliação? e que conciliação é possivel, quando se pede tudo á Pio IX, e que não se lhe offerece nada em troca? Offerecem-lhe uma pensão alimenticia! E é sériamente que nos asseguram que os principes catholicos considerarão como um dever paga-la exactamente. Nosso seculo philantropico nada detesta mais do que a indigencia; elle julgará ter feito um grande favor á igreja inscrevendo no escriptorio da beneficencia o papa e os cardeaes.

Interesses fundados sobre o mesmo principio podem ser conciliados; porém não interesses que pertencem á principios oppostos. Principes catholicos fizeram a guerra ao soberano pontifice; não era para destruir a igreja. O papa perdoava todas estas violencias e iniquidades.

Hoje, uma guerra de principio está declarada ao papa e á igreja; ou antes, não é uma guerra, porque ahi não se observam leis algumas de guerra; é uma perseguição que soffre a igreja, em nome da soberania do povo, e da igualdade civil; é a argumentação dos Cesares que se continúa no XIX seculo.

Os politicos não querem mais que o papa tenha autoridade, nem que seja juiz cá na terra. Querem reservar o direito de julgar, para si; supprimindo o fôro interior ou a consciencia, conservando somente o fôro exterior ou ordem legal. E' esta uma grave questão. Os jurisconsultos de todos os tempos tem tentado conduzir o homem aos puros actos da legalidade. Ha entretanto outra cousa além das leis feitas pela mão do homem; ha as leis divinas, das quaes a igreja é o interprete, e a consciencia dos christãos um santuario inviolavel. O jurisconsulto esforça-se por penetrar na consciencia para ahi suffocar seu rival, o juiz divino. O dualismo da vida humana ahi se acha, a alma e o corpo, o poder espiritual e o poder temporal. Quantas astucias e cavillações para annullar a consciencia em proveito da lei! Os legisladores fatigam-se com isto. O antagonismo do direito divino, e do direito humano, crea o antagonismo da igreja e dos jurisconsultos. A conciliação tão desejada hoje, foi realisada pelo direito christão e pelos costumes das nações christãas. E' necessario escolher entre a soberania de Deos e a dominação do homem. E, em que doutrinas se personifica a destincção destas duas soberanias? Na doutrina catholica e no direito humano. O digesto foi a biblia do racionalismo politico e social; foi do arsenal de suas leis que se tiraram as armas que desnaturaram e derribaram por muito tempo as sociedades christãas. O communismo, a soberania do povo, o socialismo, cuja fortuna, os antigos estavam longe de prever, sahiram da escola e dos livros de direito; e depois de ter passado para os livros dos philosophos, publicistas, romancistas e poetas, apossaram-se dos espiritos, e aspiram ao governo.

E todavia, desde 1789, o papel dos jurisconsultos é modesto: a revolução não tem mais necessidade delles. Elles não entraram no grande movimento que traz o reinado theorico da multidão e por consequencia o cesarismo.

O terceiro estado pereceu com a victoria de 89. Os jurisconsultos não tem mais papel algum a preencher em uma sociedade em que só estará em vigor o direito da força, em que a lei exprimirá não o direito inalteravel, porém uma vontade mudavel e caprichosa.

O communismo legal sae das entranhas do direito civil; porque este direito, tomado em sua origem, não é mais que o direito romano, direito eminentemente communista e cesariano. A ordem juridica estava em harmonia perfeita com a ordem religiosa. Póde-se dizer, entretanto, que os jurisconsultos não foram inspirados directamente pela religião: entre esta e o direito houve a philosophia. Esta philosophia nos fará comprehender o direito, e esclarecerá alguns pontos da historia. O estoicismo foi a philosophia do imperio romano, e mais especialmente a philosophia dos jurisconsultos. Correram boatos favoraveis sobre o estoicismo, accolhidos por escriptores superficiaes.

E' preciso abate-la muito e penetrar á fundo esta doutrina. O estoicismo produzio estas duas virtudes pagãs: resignação para a tyrannia, e o suicidio: virtudes muito agradaveis para os imperadores. Elle partia do pantheismo, e como toda a philosophia, dirigia-se á uma pratica social analoga á seu principio. Esta inifferença moral, este desprezo dos homens, derivavam de seu principio. Os estoicos negavam a virtude, por consequencia a destinção do bem e do mal. Elles diziam que a virtude existe sómente na razão; as acções são indifferentes. Admiram-se de que o povo e as pessôas esclarecidas tenham supportado por tanto tempo o imperio; o povo era mais bem tratado neste tempo, do que no tempo da republica; as pessoas esclarecidas accommodavam-se á elle por fatalismo, phenomeno que se renovou depois no tempo dos imperadores turcos, tão semelhantes em muitas cousas aos imperadores romanos. Comprehende-se Tacito: *bonas imperatores voto expetere, quales cumque tolerare!* Bons imperadores foram aquelles que eram completamente loucos e que deixavam respirar os povos.

Marco Aurelio, um dos *bons* de Tacito, foi um encarniçado perseguidor dos christãos. Era um estoico; o mundo era governado por um philosopho de profissão, um crente pela razão universal.

Só tinha que conformar sua philosophia á sua posição, e isto não era difficil. Em seus escriptos apparece este pensamento da unidade do mundo, da limitada connexão de todas as suas partes, e da communidade universal.

Os geographos dão uma falsa idéa do imperio romano, indicando-lhe limites; o imperio romano não era um estado nem muito nem pouco grande, uma nacionalidade mais ou menos extensa, comprehendia a especie humana por uma concepção á *priori*; era a politica absoluta sem destincção de raças ou de paizes. Elle exprimia uma idéa nacional: *hisego nec metas rerumnec tempora pono*, dissera o oraculo.

A soberania da razão, este dogma dos estoicos, nos leva ao cezarismo, como para ahi levava os antigos. Quem é o juiz da razão? E' sempre um homem que a promulga, e a razão neste homem e igual á força que elle emprega para fazê-la prevalecer. Uma vez lançado na doutrina da razão, é um instincto para o homem procurar um orgão da razão universal, da qual razões individuaes são sómente fragmentos, e attribuir-lhe uma força universal, afim de que a razão domine sem obstaculo no mundo. E' esta a explicação de todas as desordens locaes que, tanto na antiguidade como nos tempos modernos, conduzem os povos da democracia ao despotismo. Como a razão por si mesma, governaria os homens? Elles não estão no estado natural nem nunca estiveram.

A razão foi destruida em todos nós pela quéda original, e se não o fosse, ella não daria á um homem direito algum sobre os outros homens. A razão não concebe uma sociedade racional, ella concebe a ordem social como um facto divino, e primitivo, anterior ao homem e a condição de seu desenvolvimento. Os philosophos gregos, internados em um pantheismo sem sahida, experimentavam mil hypotheses para saberem o modo por que o homem organisaria as sociedades. Para elles, não havia outro Deus além do homem, pois que era sómente no homem que se manifestava o pensamento. O estoicismo, em sua unica preoccupação do pensamento, nos offerece um gosto antecipado do cartesianismo, que fez apparecer esta idéa do eu, da razão e legou-a á Spinosa.

O estoicismo é a philosophia official do paganismo; divinisa o homem, proclamando nelle o dogma da soberania da razão, que temos visto, honrada, desde nossos principios. Porém os antigos não se conservaram nas nuvens da especulação. Adeptos da razão, e só á ella tendo por guia, desde que regeitaram as sublimes tradições moraes, os Gregos e os Romanos applicavam a razão aos negocios publicos. Entre elles a philosophia é uma politica; as cidades gregas são o idéal da republica de Platão. O pantheista Platão, quando raciocina sobre a politica, cae no communismo, não por erro, nem por algum desvio de sua logica, porém porque elle tem debaixo das vistas o communismo praticado em todas as republicas gregas, e porque o pantheismo é a theoria, cuja explicação é o communismo.

O platonismo transformando-se, tornou-se a philosophia do paganismo e do imperio romano. A theoria das idéas tão poeticamente exposta por Platão tornou-se a razão, a soberania da razão. A philosophia de Platão, o mais illustre representante do pantheismo, reina tanto quanto o culto da natureza, ella desapparece do V para o VI seculo, com o imperio, sob a turba das invasões.

Uma nova religião, uma nova politica, e uma nova philosophia preenchem a scena do mundo.

Aristoteles, o rival de Platão, o philosopho que confirmou a destinção de Deus e do mundo e que constatára as leis da logica, foi chamado ao mais elevado destino. Sua philosophia, por muito tempo eclipsada, appareceu com o novo dogma: a theologia catholica toma-o por servidor e amigo.

Em quanto a força da fé se sustentar, Aristotele se chamará nas escolas, catholicas, o *philosopho*. Tomará parte na philosophia christãa. Admiravel disposição do espirito christão, que ligava á sciencia christãa as verdades racionaes da antiguidade, e consagrava a commum origem da razão e da fé! Depois de dormir dez seculos, o platonismo, pela restauração, fez irrupção no mundo; elle se havia extinguindo com o paganismo antigo; reanimava-se com o moderno. Ligado ao culto da natureza, elle reapparecia quando este culto voltava á moda.

Ao mesmo tempo Aristoteles succumbia sobre os chistes grosseiros, e a philosophia christãa, desacreditada sob o nome de escolastica, era ferida de morte. Então terminou-se esta revolução que o philosopho pantheista Julianno havia tentado no seculo IV; os povos christãos voltam ao paganismo nas artes, nas lettras, na philosophia, no direito e na politica.

O renascimento simultaneo do direito romano e do platonismo não deve mais sorprender-nos. Somente as duas doutrinas ainda tem muito que andar para conseguir seu completo desabroxamento na sociedade moderna. Assignalemos alguma analogia entre o estoicismo e a reforma, porque a reforma é tambem um fructo da restauração, e ella deve trazer o vestigio della. Temos visto o estoicismo reduzir a vida pratica á indifferença do bem e do mal, e á resignação sombria do islamismo, para concentra-la completamente na ordem especulativa, no pensamento. Para o estoico ser virtuoso, é pensar bem. A reforma apoderou-se desta doutrina, nesta famosa formula, a fé sem as obras, o que Luthero traduzia: *crede firmiter e pecca fortiter*. O systema da igualdade dos crimes para o estoico, e a indifferença das acções para o lutherano, suppõe que o homem nasceu puro espirito, ou que não tem uma existencia pessoal. E com effeito o estoico tem um profundo desprezo pelas cousas exteriores, vãas apparencias, e elle se refugia em seu *eu*.

O reformado absorve o homem em Deus e supprime a liberdade. Está escripto, disse o Mulsumano, para que fim affligir-se? vivamos como epicuristas! E' a conclusão do estoicismo, da reforma e do islamismo. O systema monstruoso da igualdade dos crimes levava a negar a virtude, que só tem de realidade a destincção do bem e do mal. O estoico Brutus, nos campos de Felippe, exhalava esta blasphemia com seu ultimo suspiro: Virtude, tu não és mais que um nome! Fallava perfeitamente como philosopho. Mr. Ravaisson (*Metaphysica de Aristoteles*, tomo 2 paginas 185) caracteriza assim o estoicismo:

« Os estoicos proclamam que é natural do homem ser amigo de outro homem, ama-lo não por interesse, porém de coração. Todos os seres rasoaveis são feitos uns para os outros, e o que ha de principal no homem, é o que ha de proprio na communidade. Longe de se julgar nascido para elle só, é de seu dever e de sua natureza considerar como util á si mesmo, o que o é para os outros, de se considerar obsequiado quando obsequia, e não fazer nada que não contribua de longe ou de perto para o bem commum. Finalmente, todos os homens sendo para com os deuses, como membros de um mesmo corpo, animados de uma mesma alma, só devem, segundo Zenon, formar todos juntos, uma unica republica regida por uma só lei, a lei da justiça e da amizade. Esta republica universal dos deuses e dos homens, é o fim para que todos os homens foram creados, e por consequencia é de sua natureza, de sua obrigação propria e singular, preferir em todas as cousas á seu interesse pessoal, a utilidade commum.

Não se negará a competencia de Mr. Ravaisson nestas especies de materias, que não é além disto contradito por algum dos historiadores da philosophia, e na passagem que citamos, elle limita-se a analisar os textos.

Não desfiguramos uma doutrina adversa, com o fim de tirar della proveito para a nossa. Este retrato dos estoicos é feito por uma pessoa benevolente. Entretanto elle nos revela todo o fundo do pensamento estoico. O facto fundamental, á que tudo se refere, é a communidade, quero dizer, a humanidade. O individuo não é mais que um membro deste grande todo; elle não vive para si proprio, nem por si proprio. Exageração de um sentimento verdadeiro: porque o homem tem deveres para com seus semelhantes, porém estes deveres tem por limites os deveres do homem para com Deus e para comsigo mesmo.

Na doutrina christãa, a sociedade não é o fim do homem, não foi o homem quem nasceu para a sociedade; ella foi creada para o homem; é a condição e o meio de seu desenvolvimento, a occasião das provas de seus meritos e erros. E' dizer que o christianismo respeita tanto a personalidade humana, quanto o paganismo a respeitava pouco. Nos principios da antiguidade, o homem não era mais que uma roda da machina social. E' o que está provado por todas as legislações da Grecia. O estoicismo destruia os quadros da cidade grega tão restricta, alargava-os infinitamente, de modo a comprehender nella todos os povos. Roma realisou a republica universal de Zenon. O estoicismo dirige-se para a constituição do estado; os homens não são mais que os materiaes subordinados ao plano do edificio, tanto se lhe recommenda a abnegação absoluta. O estado absorve tudo, religião, moral e politica. E' neste sentido que é preciso entender o sacrificio que o cidadão deve fazer de seu interesse pessoal á patria. As sociedades christãas não tem affastado a maxima do bem publico, porém é preciso confessar que ellas raramente a tem invocado; ellas dirigiam-se especialmente por motivos sobrenaturaes, á gloria de Deus, á defeza da igreja e á manutenção da justiça. A lei hebraica lhes dava o exemplo de uma sociedade, onde as questões de utilidade não são mesmo propostas, e onde tudo é dominado pela questão religiosa e moral.

O que é o util? onde existe elle? A' proporção que a sociedade moderna desliga-se do christianismo, elle volta para a maxima: *Salus populi suprema lex.* Dizem: a utilidade commum, o bem publico, e todo o direito, estão obrigados a ceder.

A privação por causa da utilidade publica é inteiramente do gosto antigo. Que analogia ha entre o direito e a utilidade? Os estoicos não separavam estas duas palavras, que se juntam hoje para significar que a utilidade crea o direito. Se a necessidade que o estado tem de uma cousa, dá-lhe o direito de tomar-m'a, estou autorisado a concluir que o util é a medida do direito; e como na questão do util somos juizes de nossa propria causa, segue-se que não ha outro direito senão a força. E o estado tem todos os direitos, porque é o mais forte. Desta doutrina nasceu o idyllio do despota generoso, lisongeado por todos os philosophos e litterarios do seculo XVIII, idyllio que tornou-se a revolução franceza. Os reis, cujos poderes e direitos reconheciam-se solemnemente, eram excitados a tornar seus povos felizes á maneira pagãa, destruindo a religião, as leis, a nobreza, etc., estabelecendo a igualdade. As legislações de Lycurgo e de Numa occupavam o pensamento de todos. O estado retomou suas funcções de mestre escola, depois de mil e oitocentos annos de interrupção; hesita em tomar as de *pontifex maximus*, que nossos democratas estão promptos a conferir-lhe. A legislação foi lavrada com a data antiga, e não são os precedentes que faltaram.

COQUILLE.

(*Monde.—Emilia Luna.*)

A divisão da Polonia foi o acto mais iniquo da sociedade européa antes de 1789.

Todos sabem o remorso de Maria Thereza por ter tomado parte n'ella, e que a Austria e Prussia consentiram na segunda partilha com muito pezar, e por terem sido á isso levados pela primeira iniquidade. Desde esse tempo não pôde a Europa sustentar o equilibrio perdido, e a Russia ganhou um ascendente que a ameaça, ameaçando directamente a Allemanha. Os homens de estado o comprehendiam em 1815. Francisco I

ILEGÍVEL

e Metternich estavam então de accordo com Castlereagh e Talleyrand para a restauração de um reino da Polonia independente ; em 1829 a Austria offereceu restituir a Gallicia, se a França e Inglaterra quizessem com ella ajudar a Turquia contra a Russia ; em 1831 mostrou uma viva sympathia pela insurreição polaca, não obstante os sentimentos de dio que nutre contra a revolução. Alem d'isso os mesmos tratados que roubaram á Polonia a sua independencia, e consagraram definitivamente as partilhas, garantem um reino da Polonia restricto, e conservação da nacionalidade polaca em sua lingua e religião. A Russia violou formalmente esses tratados ; os protestos dos polacos, são, pois justos. e procurando com todas as forças a reivindicação legitima de seus direitos, elles devem merecer as sympathias da Europa conservadora.

Entretanto não poderemos negar que algum elemento revolucionario anda envolvido n'esse movimento polaco, tão nacional, tão legitimo, tão semelhante ao de que O'Connell era chefe na Irlanda. E' o triste resultado da situação actual da Europa, da impaciencia de alguns espiritos que se tem deixado desraizar pezas fôfas theorias de um falso liberalismo, e que, entre os bens das nações,não consideram como primeiro a posse da verdade, da verdadeira religião, que é o mais poderoso e unico sustentaculo das nações opprimidas. Os revolucionarios da Europa esperam levar os Polacos á revolução. A linha catholica e a revolucionaria estão traçadas muito visivelmente : ninguem se póde enganar.

Até o presente é a Polonia catholica, forte em seu direito e tratados, que prevalece ; é o movimento nacional legitimo que arrastra a grande maioria do povo. Mas não convem fechar os olhos ao movimento radical que quer substituir o primeiro, e cujos esforços tem sido redusidos até hoje á uma feliz franqueza. A maioria dos Polacos, á quem felicitamos por isso,considera como agentes provacadores todos os que aconselham a violencia. Em quanto ella seguir os bispos e personagens justamente consideradas, como o conde André Zamoiski, nenhum perigo sério apparecerá ; o que se deve temer somente é que o movimento nacional degenere em revolucionario, Entretanto o perigo existe, se bem que ainda muito fraco, e se o movimento nacional tem o seu chefe moral reconhecido, no conde André Zamoiski, o radical tem tambem o seu em Mieroslawski, cujos amigos desenvolvem uma grande actividade, quer na Polonia, quer fóra d'ella. Cumpre-nos,porém,dizer que a influencia de Mieroslawki é muito menor do que a de Zamoiski. De informações que recebemos, consta-nos que essa influencia é nenhuma em Posen, Cracovia e Leopol, nenhuma por consequencia nos paizes submettidos á Austria e Prussia. Em Varsovia ella é bem pouco sensivel ; onde se faz sentir com mais força é em Wilna,Lithuania,Zytomyr,Wolhynia, e Kijeko, isto é nos centros muito distantes, onde Mieroslawski é só conhecido pela fama : é proprio dos heroes do radicalismo serem pouco admirados onde são mais conhecidos.

Os revolucionarios são,pois,os verdadeiros inimigos da Polonia ; se elles vencessem, justificariam as mais violentas medidas do governo russo, uniriam em uma acção commum a Russia, Austria e Prussia, e a causa polaca seria ainda uma vez perdida : não é sustentando os principios da revolução que a Polonia poderá obter a reparação de uma iniquidade essencialmente revolucionaria.

A questão está em bom pé. A Europa considera com admiração o espectaculo que offerece a Polonia : os seus falsos amigos clamam que é tempo de ir mais longe : os verdadeiros conjuram-a a duplicar de paciencia e circumspecção, e abster-se de todo o procedimento que possa compromettter a intima união de todas as classes da nação : clero, nobreza e povo.

A questão ecclesiastica, a questão religiosa confunde-se aqui com a nacional. A Russia tem mostrado mais de uma vez que sabe comprimir, mas que não sabe governar. Faltando á todas as promessas, violando todos os contratos, que revoca com tanta força a bulla pontificia de 6 de junho ultimo, ella tem, por assim dizer, forçado o clero e todos os verdadeiros catholicos a entrar no movimento, tem voltado contra si as forças vivas da consciencia, e só tem conservado a materia, que cedo ou tarde recuará ante a força moral. O clero da Polonia está hoje n'uma posição que lhe permitte prestar grandes serviços á patria, e maiores talvez á igreja toda. Quanto mais bella e gloriosa é essa posição, tanto mais elle deve procurar conserva-la : conserva-la-ha mantendo-se nos limites das leis e tradições da igreja romana. Pio IX fallou ; á braços com os ataques da revolução, o pontifice não esqueceu um momento as necessidades da igreja ; acaba de provar aos catholicos da Polonia que nunca esquecera-se d'elles ; nem de reclamar a liberdade da sua religião ; manifestou ao mundo a má fé do governo russo, mas não temeu fazer ver aos Polacos uma das causas de suas desgraças, o pouco respeito á santidade do casamento christão, e declarou-lhes francamente que o unico e verdadeiro meio de se rehabilitarem é : « nunca abandonarem o caminho da verdade, da honra, da justiça e da virtude, não esquecerem os sagrados preceitos de nossa divina religião, tornarem-se cada dia mais firmes e inabalaveis em sua fé, amor e respeito pela cadeira de S. Pedro, centro da verdade e unidade catholica. » Os catholicos comprehenderão a sabedoria d'essas palavras : que lhes continuarão a ser lembradas pelo clero.

Esta conducta impedirá a perversão do povo, unico meio que resta aos Russos de fazerem parar o movimento : a divisão seria uma arma poderosa entre as suas mãos. Os Russos e a revolução, que estão perfeitamente de accordo, mas que fingem guerreiarem-se, trabalham para essa perversão que tão funesta seria. Muitos se tem aproveitado do pretexto dos contratos entre os proprietarios nobres e plebeos, afim de persuadirem á estes que o imperador quer dividir com elles as terras da nobreza. O marquez Wielopolski quizera cortar pela raiz esses falsos boatos publicando a verdade no jornal official ; mas o general Suchozanet mandou aprehender todos os numeros d'esse jornal. Graças, porem, ao zelo do clero, os plebeos já o sabem ; e por tanto as machinações russas ou revolucionarias ainda não produziram nenhum sério resultado.

Os catholicos da Polonia devem empregar todos os esforços afim de conservar a direcção do movimento : sabem o que pensa a santa-sé á respeito da situação e o que espera n'elles ; tem as sympathias de todos os catholicos, á excepção talvez de alguns de nossos irmãos da Allemanha, que se acham muito perto para julgar com imparcialidade, ou consideram o elemento revolucionario mais forte do que o é na realidade.

Considerando a situação geral da Europa e a prodigiosa agitação das doutrinas e dos espiritos, não podemos deixar de ver muitos e grandes motivos de esperança no que se passa. Essa agitação é uma agitação religiosa : não estamos mais nos tempos de indifferença e desprezo pela igreja; todos os accidentes, mesmo politicos, tem por causa e fim a religião. A perseguição da igreja na Polonia e nas antigas provincias d'esse reino, fará crescer ahi a fé e fortalecerá as almas ; ha uma reacção catholica de incalculavel alcance. A população das provincias encorporadas, que foi arrastada ao schisma pela violencia e astucia, reconhece que é catholica, lembrando-se que é polaca ; são nove milhões de christãos que estão cançados das extorsões e da degradação dos sacerdotes russianos, e reconhecem claramente que foram enganados ; sua volta ao seio da igreja é negocio simplesmente de tempo. Essa volta que estabelecerá ao lado da Russia schismatica uma nação compacta de mais de vinte milhões de slavos catholicos, não será o signal de um movimento ainda mais extraordinario? Estamos habituados a ver a igreja readquirir n'um lado o que perde em outro. Se a infeliz Italia cahisse na infidelidade, a volta do oriente á fé não seria uma compensação magnifica ? E se, pelo contrario, permanecer fiel, como desejamos e esperamos, não se deverá ver nas tribulações do santo-padre e da igreja como que as dores de um parto que permittirá que nossos filhos, que nós mesmos talvez, assistamos á um dos mais gloriosos triumphos de nossa religião ?

Da conducta dos Polacos catholicos e de seu heroico clero depende apressar e assegurar esse resultado : é uma responsabilidade pesada mas gloriosa ; é uma lettra na qual sentimo-nos interessados como homens, francezes e catholicos.

J. CHANTREL.
(*Monde—Ulisses.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os factos se succedem entre nós em uma tal encadeação, que autorisam a crença em que o mão fado persegue as communicações no Brasil de um modo effectivo e palpavel, difficultando as relações epistolares grandemente. E assim, chega-se ao ponto de reputar-se com fundamento, que as repartições dos correios acham-se o peior possivel servidas neste nosso paiz, de modo que ainda quando tenham ellas um bom administrador, como é o Sr. Assis, da Parahiba, não são os desejos e determinações destes secundadas em seus termos.

Nessa provincia, que referimos com a indicação do administrador do respectivo correio, sem querermos com essa especialisação offender aos demais que bem mereçam ; nessa provincia mesma, repetimos, os subalternos do nomeado administrador fazem o que bem lhes parece ; e por esta sorte neutralisam a boa direcção, que aquelle senhor pretende imprimir na respectiva administração.

E para prova disto, veja-se o que occorre.

Chegando hontem do Pombal o Sr. Manoel Pinheiro de Mendonça, que d'alli sahira a 11 do corrente, diz-nos que á essa data sómente tinha recebido os *Diarios* de sua assignatura até 11 de outubro do anno findo, e estes mesmos truncados em sua numeração. Ora, é sabido que desta empreza são elles remettidos indeclinavelmente duas vezes por semana, ás segundas e sextas-feiras, em que partem os estafetas desse lado ; e pois como conciliar esta occurrencia com as ordens do Sr. administrador Assis?

Como explicar isto senão com a negligencia no cumprimento dessas ordens?

E' esta, por certo, a causa e não outra ; e assim, consignando-o aqui, não podemos furtar-nos de lembrar, que já não é o *encyclopedico correio* do Ceará, que só faz desses milagres ; já elles se irradiam ao da Parahiba ; e Deus queira que ahi párem.

— Sahindo em commissão do Sr. Dr. chefe de policia o Sr. capitão F. Borges Leal, em cumprimento della, realisou na madrugada do dia 21, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, a prisão de João Joaquim da Cunha, vulgarmente conhecido por Pimpim.

— Em um communicado que hontem publicamos ácerca das exequias de S. M. F., alguns pequenos erros typographicos appareceram, devidos sem duvida a lettra em que era o mesmo escripto.

Estes pequenos erros deverão ter sido corrigidos pelo leitor, a quem recommendamos a leitura attenciosa desse escripto.

— Tendo hontem sido dado nesta *Revista* como pronunciado Firmino Herculano Cesar de Mello, cumpre que ractifiquemos esse facto ; pois que o pronunciado é Miguel Lopes de Moraes Passos.

— Envia-se-nos a seguinte carta :

O DR. TIRILOLÉ
AO SINEIRO DA SÉ.

Meu caro amigo sineiro,
Vou cumprir minha promessa,
Desta vos faço remessa,
Por nosso emissario Costa,
Que de lêr-nos tambem gosta.

Um anno bom, e ditoso,
Vos desejo seriamente,
De dinheiro com enchente,
Sem embaraço ou esbarro,
Para andardes sempre á carro.

Já me parece que vejo
Soltardes uma risada,
Pois serio, sem cassuada,
E' feliz minha lembrança,
E ponde logo em usança.

Vêde que o mundo de hoje,
Anda virado as avéssas,
Não se cumprem as promessas,
Não ha mais patriotismo,
E reina o feio egoismo.

Do publico o bem estar,
Só serve p'ra discussões,
Muita bulha e palavrões,
Nas lojas e assembléas ;
Mas tudo fica em idéas.

Quanto mais grita o marreco,
Menos se deve esperar,
O que elle quer é mamar,
Na têta da mãi commum,
Deixando os mais em jejum.

Em certo tempo já houve,
Um desses que vos figuro,
Que via tudo em apuro ;
Mas hoje está caladinho,
Chupando gordo peixinho.

A familia dos marrecos,
E' mui grande nesta terra,
Tres castas nella se encerra,
Cada qual mais nadadora,
Exigente e comedora.

Os que mergulham melhor,
Na *politica* lagôa,
Não deixam andar atôa,
Os peixinhos paludais,
Querendo sempre inda mais.

A muitos nós conhecemos
Que já tem varias commendas ;
Mas acham poucas as rendas,
P'ra sustentar os seus vicios :
São estes os máos patricios.

Este sec'lo, meu amigo,
Pelo das luzes chrismado,
Eu chamarei apagado,
Sem candieiro, nem velas ;
Mas cheio de embaçadelas,

O marreco mais esperto,
Embaça o que é mais tolo,
Por fim come todo o bolo,
Com grande desembaraço,
Deixando só o bagaço.

Eis o caso, meu amigo,
Como vos tenho contado,
Andar a pé ou sentado,
E' cousa bem differente,
Como diz o meu Vicente.

Comprai o vosso carrinho,
Forrado de bom velludo,
Fingi-vos mais carrancudo.
Passeai pela cidade,
Que tereis felicidade.

Ninguem quererá saber.
Donde vos veio o dinheiro,
Menos que sois um sineiro ;
Mas vos farão barretadas
Por quantias emprestadas.

Este mundo só respeita,
A quem finge ou tem riqueza,
Embora da esperteza,
Ou de torpe traficancia ;
Nem se indaga a circumstancia.

Passemos a novo assumpto,
Que já vai este comprido,
Já fica bem discutido,
E gravado na memoria,
Dos que lerem esta historia.

Sinto vos dar a noticia,
Da morte de Braz Tizana,
Que tangeu bem a catana
Contraria aos falsos enleios,
Dos vicios rudes e feios.

Sem assistir os taes lanches,
Que se deram por alli,
Nem do cholera Cruangy,
Que ainda lá não chegou ;
Mesmo assim elle expirou.

Pobre velho Portugal,
Quantas perdas ha soffrido !
Deus se queira condoido
Lembrar-se daquelle povo,
E livrar o seu rei novo.

A proposito, amiguinho,
Já que do cholera tratei ;
Dizei-me cá se o que sei
E' verdadeiro e corrente,
Como me diz muita gente.

Dizem que é oriundo
Da cidade de Goianna,
Qu'é filho de papai gana,
Bem firme no seu pensar,
De só com elle ganhar.

Dizem que em Cruangy,
Não houve cholera, não,
Apenas indigestão,
Com alguma dyarrhea,
Que foi uma tuta mea.

Mas sendo isso pretexto,
Para o fim tão desejado,
Foi assás aproveitado,
E produzio bom effeito :
Meu caro, tudo quer geito.

Eu cá não creio estas cousas,
Sem que vós as confirmeis,
Porque de tudo sabeis :
Vós sois p'ra mim um orac'lo,
Pois estaes junto do bac'lo.

Mas se fôr o verdadeiro,
Acabe em *era* ou em *ma*,
A minha pobre Delfina,
Não escapa desta vez :
Se eu cá ficar, vou a tres.

Não dobreis os vossos sinos,
Se o caso fôr de morrer,
Porque faz entristecer,
Principalmente aos nervosos,
Que são os mais perigosos.

Não, meu amigo, com estes
E' necessario cuidado,
Tenho a choupana alugado,
Por um preciuno excellente :
Lá nos convem esta gente.

Cuidar em cousas tão tristes,
De qualquer modo é tormento,
Passemos ao calçamento,
Obra do nosso engenheiro
O prestimoso Monteiro.

Vós sabeis que serei sempre,
Com todos mui justiceiro,
Muito mais com o Monteiro,
Que tem raizes plantadas
Pelas ruas e estradas.

Dai-lhe lembranças minhas,
E a recommendação
Que não deixe a direcção,
Das obras municipaes :
E por hora nada mais.

O Dr. Tirilolé.

— Eis o decimo-setimo

« *Boletim official.*

« Dos pontos accommettidos pelo cholera-morbus não chegaram á presidencia da provincia communicações officiaes, e isto continúa a fazer-nos crer que a epidemia vai declinando, sem que se transmitta á outros pontos.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 23 de janeiro de 1862.

« Dr. *Aquino Fonceca.* »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 22 de janeiro) :

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 21 : a ordem do Sr. Dr. chefe de policia Joaquim João da Cunha Pimpim, pardo, de 44 annos, que vive de negocio, criminoso no termo de Goianna, e José Francisco da Silva, pardo, de 35 annos, dado a agricultura, para averiguações policiaes ; a ordem do subdelegado do Recife, Sebastião Ignacio de Faria, pardo, de 39 annos, pedreiro, para averiguações em crime de roubo ; a ordem do de Santo Antonio, o africano Justino, de 30 annos, canoeiro, escravo do tenente-coronel Carneiro Monteiro, por estar fugido, e a preta Joanna, tambem africana, de 28 annos, quitandeira, escrava de Joaquim Barbosa de Souza, por infracção de postura ; a ordem do da Boa-Vista, Angelo Custodio do Monte, pardo, de 23 annos, servente, para recruta ; a ordem do da Magdalena, João Felippe, pardo, de 50 annos, canoeiro, por tentar espancar a sua mulher ; e a ordem do da Capunga, o crioulo Antonio, de 21 annos, ganhador, escravo de um tal Chicó, do districto de Goianna, por estar fugido.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

Dia 23.—Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente : a ordem do subdelegado do Recife, o africano João Francisco de Almeida, de 30 annos, ganhador, por briga, o pardo José Calisto da Silva, de 38 annos, pedreiro, por insultos, e a crioula Florinda, de 26 annos, cozinheira, escrava de Camillo Pinto de Lemos, a requisição deste ; a ordem do de Santo Antonio, o africano André, de 35 annos, canoeiro, escravo de Manoel José Dantas, por infracção de posturas ; a ordem do de S. José, o pardo Innocencio Antonio Lopes da Silva, de 25 annos, almocreve, tambem por infracção de postura ; e a ordem do de Santo Amaro de Jaboatão, Diniz Ferreira da Cruz, branco, de 32 annos, que se dá a agricultura, por offensas physicas.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 23 de janeiro :

Tiveram baixa para a enfermaria :
Antonio José Ignacio, febre.
Francisco Ignacio dos Santos, constipação.

Tiveram alta da enfermaria :
Francisco Bezerra da Silva.
José, escravo de Theodora Maria da Conceição.
Zeferino, escravo de Travasso Sarino.

— Passageiros do palhabote nacional *Piedade*, vindo do Rio de Janeiro :

Pedro Baptista Moreira, Antonio Francisco Guimarães, Manoel de Lemos Ferreira, e Antonio Cardoso Miranda.

Passageiros do patacho portuguez *Lima*, vindo da ilha de S. Miguel e portos intermedios :

Francisco Correia, Miguel Francisco Pacheco Calhão, e Manoel da Costa.

— MORTALIDADE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Francisca, Pernambuco, 19 mezes, escrava, Boa-Vista, dentição.
João Paulo, Santo Antonio, congestão cerebral.
Belmira, Pernambuco, 11 mezes, S. José, tosse convulsa.
Silvina, Pernambuco, 22 dias, Recife, convulsões.
Luiz Gonzaga de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista, inflammação no coração.
Margarida Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, solteira, S, José, tuberculos pulmonares.

Communicados.

Ao Exm. presidente da provincia e Dr. chefe de policia.

Freguezia de Quipapá 10 de janeiro de 1862.

Victima da mais grosseira violencia praticada pelo subdelegado desta freguezia, *Manoel Florentino dos Santos*, venho traze-la ao conhecimento do publico, e das altas autoridades, que acima nomeio, afim de verem estes o como foram illudidos em honrar com o prestigio da autoridade ao homem mais incapaz de exerce-la que ha na freguezia, e conhecer o publico quaes as garantias que gozamos pelo centro.

Manoel Florentino dos Santos digo ser o menos capaz para exercer autoridade qualquer, não só pelos máos instinctos, genio violento e malfazejo de que é dotado, como pelos crimes de que é coberto ; pois que é geralmente sabido e notorio, que elle tendo mandado (com os seus) assassinar o menor, filho de José Ignacio, morador no Boqueirão, districto de Panellas, de que era *subdelegado supplente* em exercicio ! Para melhor occultar o seu crime, fez notificar testemunhas para inquirir sobre o facto, e tendo uma destas, o crioulo João de Deus, deposto ter ouvido geralmente dizer que fora elle Manoel dos Santos, *juiz processante*, o autor do assassinato elle todo enfurecido lançara mão de um cacete, mesmo no acto da audiencia, e quebrou com elle a cabeça da testemunha ! ! Estes factos tiveram lugar em novembro de 1852.

Era escrivão o alferes João Evangelista Ferreira Paz, hoje escrivão do civil em Caruarú, o qual, com toda a prudencia accommodou o pobre crioulo, pensou-lhe as feridas, mudou-lhe a roupa e fez retirar o infeliz que se lamentava ter chegado áquelle miseravel estado por ter dito por força de juramento o que sabia e repetia o publico ! !

E' este mesmo homem o subdelegado de Quipapá actualmente !

O Sr. João Evangelista, homem nimiamente amigo do seu retiro, e intimo desses celebres Santos, poderá não attestar este facto : mas comprometto-me a prova-lo evidentemente, se m'o exigirem.

Este mesmo Santos, ainda na subdelegacia da infeliz Panellas, pôz em tal risco de vida á familia do cidadão João Thomaz de Araujo, que foi obrigado a assignar termo de bem viver e segurança perante o delegado de então, o Dr. Catanho, unico meio que achou Araujo de previnir o seu assassinato.

O homem que em Panellas fez taes e outras muitas maravilhas nomeado subdelegado de Quipapá continua ser o mesmo, pois que além da violencia que comigo praticou, e de que tratarei por fim, acaba de espancar no dia 16 de dezembro passado, uma escrava de nome Damazia, pertencente a uma orphãa, tão barbaramente, que a infeliz, ao cabo de alguns dias, abortou a criança de que estava pejada !

Bastam estes factos para provar exhuberantemente a incapacidade de tal homem para exercer cargos publicos ; para emfim ser o garante dos direitos do cidadão. Mas infelizmente é com os cargos publicos que se pagam certos favores, e mesmo porque outro qualquer não prohibiria com tanta impudencia aos inspectores de quarteirão de fornecerem aos juizes de paz os dados para a qualificação..........

Nomeado Manoel Florentino dos Santos subdelegado desta freguezia procurou fazer desfeitas e violencias aos que não pactuam com os seus vicios e crimes, e de facto um dia depois de empossado, em occasião que eu dirigia-me muito tranquillo para casa, elle se aproxima de mim e prende-me. Obedeci á intimação e procurei saber do motivo da minha prisão, finalmente depois de muita protelação declarou-me ser « por *ter trazido* da Victoria um moleque que disse ser captivo de Antonio de Barros Lima Monte-Raso. »

E' de saber que cerca de tres mezes tinha eu em minha companhia esse mulatinho *forro* como sempre foi, e como tal era conhecido por todos e por mim tratado, de cuja remessa para a Victoria estava eu me occupando desde que, á força de muitas diligencias minhas, me tranquilisei acerca da pessoa a quem podia entregar esse menino, que achei perdido na estrada, em occasião em que vinha eu do Recife para nossa casa.

O que, porém, não entra em duvida é, que esse menino, declarando a todos ser forro, que o é de facto, e como tal conhecido pelo povo e autoridade da freguezia, não podia fornecer objecto para a violencia que soffri ; mas não obstante suas constantes declarações neste sentido, o subdelegado poz-lhe um *arroxo de cordas na cabeça*, e *apertou-a com tal violencia*, que a criança vio-se obrigada, *desta unica vez*, a dizer-lhe que não era escravo.

Eu não mostrei ao subdelegado um interrogatorio que a requerimento meu foi feito perante o seu antecessor ao dito mulatinho, no qual este declarara ser forro e ter estado como criado na casa de Monte Raso, bem assim uma carta deste respondendo á outra minha, em que, dando-lhe parte de se achar em minha casa o seu pupillo, lhe pedia que o mandasse buscar : a nada attendeu esse celebre Manoel dos Santos, pois que era preciso cobrir-me não só de encommodos como de injurias.

Fui remettido preso para a cidade de Caruarú, cujo delegado restituio-me logo á liberdade, em vista do facto e das mesmas provas, tendo logo o meu algoz mandado publicar no *Diario de Pernambuco*, que me havia prendido por furto de escravos ! !

Vejam os meus amigos, veja o publico, vejam o Exm. Sr. presidente e chefe de policia de que modo essa autoridade pretendeu infamar-me, mostrando-me desprezivel aos olhos do paiz.

Fez bem o Sr. *Manoel Florentino dos Santos*, violentando-me a representar o mesmo papel que S. S. representou em 1850 na cadeia do Recife, em que esteve preso por *crime de roubo*, porque em todo caso é preciso que os districtanos de Quipapá não tenham mais moralidade do que o seu subdelegado.

Creio ainda haver na provincia autoridades que respeitem os direitos do cidadão, e por isto parto para o Recife á fazer publicar a presente, e queixar-me em regra, perante o Sr. Dr. chefe de policia, dessa sua autoridade, que ousou emprestar-me os seus labeos e crimes.

Emprazo o publico para o resultado desse processo, em que mostrarei ao subdelegado de Quipapá, que préso a reputação honrosa em que me tenho, a qual farei reconhecer pelos tribunaes do paiz, impondo a S. S. as penas de calumniador e de violentador vingativo da minha liberdade.

Com a presente tenho-me posto em dia com o publico e com os meus amigos e conhecidos : perante os tribunaes principio a ajustar minhas contas com *Manoel Florentino dos Santos*, actual subdelegado de Quipapá.

João Clemente de Mesquita.

Publicações a pedido.



O tumulo acaba de occultar mais uma victima da morte em seu seio impiedoso !

No dia 10 do corrente baixou á sepultura a Exm.ª Sr.ª D. Maria Senhorinha de Moraes, esposa do Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, a quem deixou, bem como a um filho querido e a seis netos idolatrados, submersos na mais legitima dôr ; porque é esta uma ausencia que não tem limites.

A illustre finada, quer como esposa, quer como mãi, já na qualidade de filha, já naquella de christãa, era por certo um typo. Prestavel, sincera e terna, como soem ser as senhoras de alma elevada, as suas acções sempre traduziam estas qualidades no decurso de sua vida, e fertilissima para os necessitados, a quem enxugava as lagrimas, e para os seus parentes pobres, aos quaes aligeirava a existencia com magnanimidade.

Uma alma tão escolhida porém não teve neste mundo de transição dias escoimados de pezares.

Não teve-os por certo, e parece que assim a providencia punha sua constancia em provação, para o gozo de uma vida melhor nessa d'alem tumulo.

Nascendo a 21 de dezembro de 1809, recebeu por seu marido a 25 de janeiro de 1824 o Sr: tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, com quem esteve assim ligada por 38 annos, compartindo nesse espaço com amor e dedicação de todas as vicissitudes de sua vida, nem sempre isenta de espinhos ; de maneira que essas alternativas occasionando-lhe afflicções vivas, sobr'excitaram-lhe o systema nervoso, reduziram-n'a a um estado de morbidez diuturna, e afinal provocaram-lhe uma erysipela a cujo ataque succumbio no já indicado dia, abrindo um vacuo nos affectos d'aquelles que a estimava, e para quem apenas resta hoje uma recordação saudosa.

* * * *

Pelo que tenho lido nos jornaes desta cidade, estou convencido de que no centro desta provincia reina o cholera-morbus, ou molestia contagiosa, que se assemelha, e na qualidade de pharmaceutico, e pratico na desinfecção, devo aconselhar ao povo para que a não despreze, principalmente nas casas onde hajam doentes dessas molestias.

Deve o chefe de familia conservar a quantidade do chloro sufficiente para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos nas suas moradas ; o qual fornecerei por pequena quantia, para satisfazer, as despezas, que se faz no processo para o obter, por ter para isso o aparelho necessario.

Segundo observações de homens illustrados na Europa, e aconselhados pelo Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Candido, e por mim reconhecida a sua utilidade, não só quando aqui reinou o cholera-morbus em 1856, como por occasião da angina e escarlatina, quando fui pelo governo encarregado da desinfecção desta cidade, devem as materias evacuadas pelos doentes do cholera ou de outras molestias contagiosas, e as suas roupas sujas ser desinfectadas, e a não se fazer isso, são os meios poderosos de communicar o mal de umas pessoas para outras ; porque das evacuações, ou da roupa suja nasce o môfo ou cogúmelo, o qual espalha pelo ar uma poeira (pollen) que communica o cholera, ou outra qualquer molestia, a quem o respira : por este motivo deve-se ter o maior cuidado em não despejar as evacuações dos doentes perto das casas, senão depois de serem desinfectadas, porque a desinfecção destroe toda possibilidade de se reproduzirem aquelles cogúmelos ou mofo, sendo além de tudo isso conveniente intima-las, para o que tenho em minha pharmacia na rua Direita n. 88, liquido desinfectante das materias fecaes o que fornecerei por diminuto preço, somente para satisfação da despeza, que se faz com o preparo, sendo necessario que o doente quando fôr a banca lance, tres ou quatro colheres deste liquido, no vaso, dissolvido em uma chicara d'agua. Fornecerei tambem uma garrafa de agua desinfectante, na mesma razão, para se lançar em uma vasilha, na qual contenha meio ou um balde de agua e ser nessa mistura mergulhada a roupa do doente, e a roupa de lãa se fumegará debaixo do lugar onde estiver pendurada com o chloro.

Se por desventura nossa apparecer nesta cidade o cholera ou outra molestia contagiosa, me prestarei, aos que quizerem, a praticar a desenfecção completa, com todos os quesitos da sciencia, da mesma fórma, que tenho feito sempre.

Abaixo publico um trabalho por mim feito, e que tenho de submetter ás autoridades competentes ; o que não faço já por me faltar ainda apresenta-lo á alguns medicos mais, para obter seus pareceres.

Se me permittirem farei repetir, para esclarecimento do publico, e direcção, os conselhos do Exm. Sr. Dr. Francisco de Paula Candido, nos quaes se observa o mais importante tratamento, que se dar pode nestes casos.

O cholera-morbus ou molestia que se assemelha, desenvolvida em Cruangy, tenho ouvido dizer que a sua origem partio de terem as cheias feito revolver a ossada dos cadaveres dos cholericos alli enterrados em 1856, sendo assim está reconhecido, que se os enterramentos fossem feitos como aconselha a sciencia, não se daria isso certamente,procedendo-se a desinfecção,a qual se pratica da maneira seguinte : depois de lançado o cadaver na sepultura, antes de ser coberto com terra, se lança uma porção de carvão de lenha e se for ralado, ainda que em pó grosso, melhor. O carvão tem a propriedade de tirar o cheiro desagradavel das substancias vegetaes e animaes, que principiam a apodrecer, por sua qualidade absorvente ; e não é elle tão caro que não se possa dar essa providencia, para prevenir para o futuro o facto que agora se deu ; portanto lembro as autoridades á quem competir que façam adoptar medidas, afim de que nos enterramentos dos que fallecerem de molestias epidemicas ou contagiosas, isso se pratique, e lembro tambem ao Exm. Sr. Dr. Paula Candido, na qualidade de chefe da saude na côrte, que tomando esta minha lembrança na devida consideração a faça estabelecer em todo o imperio.

José da Rocha Paranhos.

Illm. Sr. Dr. inspector da saude publica.—Tendo sido encarregado pelo Illm. Sr. Dr. chefe de policia, conforme o autorisou o presidente desta provincia em vista da exigencia de V. S., da desinfecção desta cidade, agora que vai graçando a peste da bexiga é a V. S. como pessoa competente, a vista do cap. 5 art. 47 do regulamento de 29 de setembro de 1851, que me dirijo fazendo a seguinte proposta medida salutar,que deverá ser levada por V. S. ao conhecimento das autoridades competentes, afim de merecer sua approvação.

V. S. sabe que é o ar athmospherico um gaz incolóro, transparente, inodóro insipido pesado, e a sua pressão varia, segundo os vapores, de que está mais ou menos carregado, além de outras causas ; e é propriamente uma mistura de vinte e uma partes de gaz oxigenio,setenta e oito partes de gaz azóto e uma parte de gaz acido carbonico.

E' proprio para respiração, e para a combustão ; e todos os corpos simples, com quem estiver em contacto e em diversas temperaturas, lhe roubam differentes proporções de oxigenio,a excepção do chloro etc.

Sendo a putrefacção, a decomposição expontanea que se manifesta nos corpos organisados, privados de vida, dando lugar a formação de substancias que não existiam, e desprendimentos de gazes fetidos, é por conseguinte o ar athmospherico o mais favoravel ao seu desenvolvimento ; sendo incontestavelmente de todos os seus compouentes o oxigenio o mais importante ; e estes gazes desprendidos vão agglomerar-se aquellas camadas mais visinhas ; e estando as camadas do ar athmospherico que circulam as casas em que se derem casos de molestias, ou mortes subcarregadas dos vapores miasmaticos, que se exalam dos corpos ; e tendo ellas de ser respirada, claro está ser prejudicial a saude ; pois que traz-nos a economia, principios que com facilidade são levados ao systema circulatorio pelo oxigenio destinado a transformar em sangue arterial o sangue venoso.

A vista do que tenho exposto, e das evidentes provas de beneficio salutar que nos fornecem as desinfecções neutralisando os principios miasmaticos, ninguem poderá contestar a utilidade dellas, que aliás tem sido adoptadas, por todos os governos ; e V. S. sabe que a precaução não ha muito tomada, de serem os cadaveres encerrados em caixões de pinho bem que estes, em outros collocados, não vedou os desprendimentos dos gazes fetidos, como a observação, e experiencia nos tem feito conhecer, e que por conseguinte algum meio hygienico deve ser empregado para neutralisar os effeitos nocivos a salubridade publica ; e assim faço a presente proposta que será apreciada por V. S. uma vez que a illustrissima camara municipal reconhecendo a necessidade das desinfecções em taes circumstancias, dê as providencias por meio de posturas, para que nas casas onde se derem fallecimentos e nos caixões, que conduzirem os cadaveres, ou para deposito nas igrejas ou para sepultura se colloque a quantidade de chloro sufficiente para desinfecção de um espaço de 340 pés cubicos ; o que me offereço a fornecer pela quantia de 2$000 para cada um enterro de pessoas que tenham meios de poder realisar o pagamento ; e dos que forem enterrados pela caridade, fornecerei gratuitamente, para assim não pesar sobre os cofres da municipalidade.

Espero que esta minha resposta será acolhida por V. S., que, á vista dos pareceres dos facultativos a quem apresentei, que approvaram-a e julgaram digna de realisação, levará ao conhecimento das autoridades competentes para que estas dêem a devida homologação.

Illm. Sr. Dr. J. J. de Moraes Sarmento.—Rogo á V. S. se queira diguar em face da proposta que junto offereço á sua respeitavel consideração emittir o seu esclarecido juizo acerca do que nella exponho ; ficando V. S. certo que lhe ficarei eternamente grato pelo seu obsequio. Sou etc.

Recife, 12 de dezembro de 1861.

José da Rocha Paranhos.

Sendo a desinfecção uma medida hygienica, sempre proveitosa, e quando prudentemente praticada, nunca offensiva, torna-se patente á sua utilidade, e seria muito para desejar que em todas as molestias contagiosas se procedesse a desinfecção em todas as casas, onde ellas existem, ou existiram recentemente. Se isto é verdade em relação as habitações das casas, com maior razão o será relativamente aos cadaveres dos fallecidos de molestias quaesquer que ellas sejam.

Recife, 14 de dezembro de 1861.

Dr. Sarmento.

Tendo lido a exposição sobre a desinfecção dos cadaveres de pessoas fallecidas nesta cidade, apresentada pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos : sou de parecer que é de maior alcance similhante medida ; por quanto em todos os tempos e desde longa data tem sido reconhecida a sua utilidade, o que é muito facil de conhecer-se attendendo á que o facto unico de agglomeração de individuos em um lugar qualquer e onde não exista causa alguma conhecida, que possa fazer desenvolver uma epidemia é esta agglomeração digo, bastante para dar lugar a uma epidemia mortifera : partindo d'este ponto o que deveremos dizer em relação á esta cidade onde existem tantos fócos de infecção, além da grande quantidade de individuos que constantemente para ella affluem augmentando dest'arte o numero dos já existentes ?

Julgo pois, que, sempre que se tratar já de remover, e já de neutralisar certas causas que possam viciar o ar, tão indispensavel á vida do homem, faremos um grande serviço a humanidade.

Recife, 17 de dezembro de 1861.

Dr. M. Alves da Costa Brancant.

No estado presente da sciencia, é reconhecido que a desinfecção methodica é um dos meios hygienicos que póde purificar o ar empregnado de miasmas contagiosos, e pôr a salvo qualquer lugar deste estado pestilencial : assim sendo sua utilidade incontestavel entendo que não se poderia dispensar de ser applicada, já nos lugares onde existem os fócos miasmaticos, e já nos cadaveres antes de serem sepultados.

Todos os meios empregados até agora, além dos mencionados, nada mais tem feito do que augmentar o trabalho e despezas sem proveito. É o parecer do Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

Recife, 14 de dezembro de 1861.

Tendo sido apresentado pelo Sr. José da Rocha Paranhos um trabalho sobre a desinfecção,e sendo ella aconselhada contra as exhalações miasmaticas pestilenciaes, entendo que a preparação feita pelo Sr, Paranhos, convém ser recebida, visto que já uma vez presenciamos a sua proficuidade, quando entre nós grassou a epidemia da angina e escarlatina.

Recife, 15 de dezembro de 1861.

Dr. Pedro Antonio Cezar.

Respondendo a consulta, que me foi endereçada a respeito da vantagem da desinfecção nos casos de epidemia e dos fócos de miasmas cumpre-me responder que alguns corpos entre os quaes representam as preparações do chloro tem sido considerado pelos autores como capaz de destruir o principio morbifico derramado na atmosphera ; e que neste sentido sempre se tem usado de semelhante reagente ; e como a maior parte dos autores a sanccionam : opino para que seja aconselhada.

Recife 13 de janeiro de 1862. — Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

Sendo o gaz chloro dotado de propriedades desinfectantes ; o que é reconhecido desde longa data por diversos autores ; e sendo nas ultimas epidemias do cholera e escarlatina geralmente apreciada a sua proficuidade, entendo que se deve lançar mão deste desinfectante de preferencia a qualquer outro ; visto que tambem na minha clinica tenho experimentado as vantagens deste recurso, quando com prudencia empregado.

Recife, 16 de janeiro de 1862. — Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

Refiro-me a opinião do Illm. Sr. Dr. Sarmento.—Recife, 10 de janeiro de 1862.—O cirurgião Francisco José Cirillo Leal.

Antonio José Lopes da Silva, pharmaceutico pela universidade de Bruxellas verificado pela academia imperial de medicina da Bahia, socio da academia de sciencias e escola de pharmacia ambas de Paris, socio correspondente da sociedade pharmaceutica Luzitana de Lisboa etc. etc.

A' vista da exposição que m'apresentou o senhor pharmaceutico José da Rocha Paranhos, que tem de ser levada ao conhecimento das autoridades competentes para sua execução, tenho a dizer que, em todos os tempos e em todos os paizes por onde viagei, observei a mais formada opinião acerca das desinfecções dos cadaveres que teem de ser depositados, ou levados para a sepultura. A sciencia assim me eusina, e é para admirar não estar esta medida em pratica n'esta cidade, visto que sou testemunha occular do apparelho que possue o mesmo senhor pharmaceutico Paranhos, que com facilidade obtem o chloro.

Ora, sendo esta medida proveitosa por ser de summa utilidade, é obvio que se ella aqui se pozer em pratica trará beneficios importantes a salubridade publica, que ninguem jámais poderá contestar.

Recife, 17 de dezembro de 1861.

Antonio José Lopes da Silva.

SAUDADES DA PONTEZINHA.

Offerecida á todos que comigo passaram os dias 5 e 12 de janeiro de 1862.

Aceitem, charos amigos,
Estes versos mal formados ;
São doces recordações,
Não são versos inspirados.

....

Ah ! que saudades eu tenho
Dos dias que lá passei !..
Da saudosa Pontezinha
Dos agrados que gozei !

Ah ! que saudades eu tenho
Dos passeios da manhãa !
Do romper da bella aurora
Tão fresca, meiga e louçãa !

Ah ! que saudades eu tenho
Quando a noite a passeiar !
Prateava a linda areia
Da lua o frouxo brilhar !

Ah ! que bellas sensações
Eu dentro d'alma senti !
Amei um anjo formoso
Logo que seu rosto vi.

Ah ! que dias tão ditosos
Eu junto da moreninha
Passei, amores gozando
No sitio da Pontezinha !

De tudo tenho saudades ;
Saudades dos arredores,
Saudades da bella gente,
Saudades dos meus amores.

* * * *

Cabo 14 de janeiro de 1862.

COMMERCIO.

Praça do Recife 23 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio

Sobre Londres -90 d|v. 25 1|2 d. por 1$000.

Desconto de letras.

11 0|0 ao anno.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	291:816$812
Idem do dia 23.	18.205$008
	310.021$820

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	134	
» » com generos..	245	
		379
Volumes sahidos com fazendas..	102	
« » com generos..	220	
		322

Descarregam hoje 24 de janeiro.

Barca ingleza—Nauphante—mercadorias.
Barca ingleza—Palmatha—idem.
Barca franceza—Coligny—cemento.
Brigue hespanhol—Dous de Janeiro—achrque.
Brigue dinamarquez—Carolina—ferro e carvão.
Barca franceza—Izard—carvão.

Importação.

Patacho nacional *Palma*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte :

9.152 arrobas carne de charque ; 75 ditas de graxa e 52 couros seccos ; a ordem.

Patacho nacional *Espadarte*, vindo do Rio-Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte :

5.276 arrobas de carne de charque, 180 ditas de graxa e 35 couros seccos ; a ordem.

Palhabote nacional *Piedade*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a José Rodrigues da Silva Barros, manifestou o seguinte :

125 pipas vasias, 30 ditas e 12 caixotes vinho, 25 caixas cravo e canella, 300 ditas massas, 149 saccos arroz, 400 meias barricas vasias, 100 latas fumo, 361 saccos café, 1 dito cangica, 5 volumes chapéos de pello e do chile, 14 cadeiras, 2 consolos, 1 sofá e 1 mesa redonda ; a ordem de diversos.

Patacho portuguez *Lima*, vindo da ilha de S. Miguel, manifestou o seguinte :

10 barricas ervilhas, 20 ditas feijão rajado, 11 ditas castanhas, 10 ditas nozes, 210 volumes figos de commadre, 3 barris sardinhas, 1 barrica restεas de alhos, 1 goropelha amendoas com casca, 2 pipas vinagre, 4 quartolas vinho, 16 barricas e 38 canastras batatas, 20 caixas e 19 duzias de cestos passas, 40 cadeiras de vime, 2 camapés de dito e 75 duzias de cestos de dito e 14 barricas feijão branco ; a José Antonio de Carvalho, ausente a João do Rego Lima & Irmão.

1 caixote fructa secca ; a João Baptista Fragoso.

1 pipa vinagre e 16 barris vinho ; a Carvalho Nogueira & C.

5 caixas peras seccas, 2 camas de folhas e 1 caixão com differentes objectos e 1 cesto varios objectos bordados ; a José Francisco da Costa.

18 cestos de vime, 2 ditos flores de pennas, 1 caixa de papellão com ditas, 1 lata doces ; a José Maria de Azevedo.

Hiate nacional *Jaguaribe*, vindo de Maceió, consignado a José Gonçalves Malveira, manifestou o seguinte :

10 caixas, 1 fardo e 1 embrulho fazendas, 2 caixões coxins, 7 barricas sebo ; a ordem.

1 caixa mobilia ao Dr. Pereira do Carmo.

ILEGÍVEL

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . . 21:080$778
Idem do dia 23 . . . . . 760$858
21:841$636

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 71:655$342
Idem do dia 23. . . . . 2.315$288
73:970$630

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Rio de Janeiro — 17 dias, palhabote brasileiro *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga café e outros generos; a João Rodrigues da Silva Valle.

Rio de Janeiro—19 dias, patacho brasileiro *Palma*, de 175 toneladas, capitão Francisco Antonio Ferreira, equipagem 11, carga 9150 arrobas de carne secca; a Baltar & Oliveira.

Rio Grande do Sul—20 dias, patacho brasileiro *Espardate*, de 123 toneladas, capitão Francisco José Prates, equipagem 10, carga 5 200 arrobas de carne secca; a Amorim Irmão.

Ilha de S. Miguel, Madeira e Palma—28 dias, patacho portuguez *Lima*, de 203 toneladas, capitão José Francisco da Costa, equipagem 13, carga figos, vinho, passas e mais generos; a João do Rego Lima.

Rio Grande do Sul—32 dias, patacho americano *Alpine*, de 218 toneladas, capitão Kelman, equipagem 8, carga couros e cabellos; a Henry Foster & C.

Rio de Janeiro—10 dias, barca americana *Chase*, de 435 toneladas, capitão I. D. Raffle, equipagem 14, carga café; a ordem. Veio refrescar e seguio para Londres.

Rio de Janeiro—29 dias, barca americana *Virgina & Estelina*, de 321 toneladas, capitão H. Welkens, equipagem 10, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—30 dias, barca americana *Adelina C. Adams*, de 400 toneladas, capitão H. I. Hemmengway, equipagem 12, em lastro; a Henry Foster & C.

Londres—40 dias, galera ingleza *Victoria*, de 524 toneladas, capitão A. Forrs, equipagem 20, carga fazendas; ao mesmo capitão. Veio refrescar e tem a bordo 140 passageiros.

Liverpool—36 dias, lugre inglez N. E V. A, de 146 toneladas, capitão Thomaz Hughes, equipagem 8, carga fazendas; a Paton Nash & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue dinamarquez *Suzana*, capitão E. L. Hansen, em lastro.

Parahiba—Brigue inglez *Iceni*, capitão John Foster, carga parte da que trouxe de Terra-Nova.

OBSERVAÇÃO SEMEROLOGICAS. DIA 23 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Direcção.	VENTO. Intensidade.	THERMOMETRO. Farhenheit.	Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	BAROMETRO. Francez.	Inglez.
6 da m.	Cumulus	E	Regul.	77	25,	77	0	757,4	30,02
9 »	Nimbus.	»	Variav	80	26,6	74	0	758,	30,05
12 dia	Cumulus	»	Regul.	85	29,4	71	0	758,2	30,06
3 da t.	»	»	Fresco	81	27,2	69	0	757,8	30,04
6 »	»	»	Regul.	77	25,	73	0	1757,4	30,02

A noite clara com alguns aguaceiros, vento S fresco que abonançou ao amanhecer.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 4,8 p.
Baixa-mar as 5 h. 18' da tarde, altura 2,1 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 23 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 24 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio-dia, se hão de arrematar duas caixas com alhos, pesando liquido duas arrobas e 28 libras, valor da arroba 1$000, total 2$863, vindos de Lisboa pelo brigue portuguez «Soberano», e abandonadas por Almeida, Gomes, Alves & C.

Quarta secção da alfandega de Pernambuco, 21 de janeiro de 1862.

O primeiro escripturario,
Firmino José de Oliveira.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 24 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois do meio-dia, se hão de arrematar 220 caixas vasias, em que vieram cebolas, trinta barricas vasias, em que vieram sardinhas, e uma porção de madeira velha.

Quarta secção da alfandega, 21 de janeiro de 1862.

O 1° escripturario,
Firmino José de Oliveira.

2ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco 13 de janeiro de 1862.

Pela secretaria do governo se faz publico aos Srs. Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, Francisco Pereira da Costa, Antonio Gomes Cordeiro de Mello, João Valeriano Pessoa de Lacerda, Agostinho Ferreira da Silva, José Serapião Bezerra de Mello, José Cezar de Mello Falcão, José Antonio Pestana, Joaquim Gonçalves de Faria, Manoel de Souza Barbosa, José de Mello Santos Silva Medeiros Junior e Manoel José dos José Pacheco, que achando se competentemente informadas as suas petições, hajam de solicita-las na mesma repartição para pagar o respectivo porte, afim de seguirem seu destinos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 30 do corrente se ha de arrematar a quem mais der o imposto de 10 0|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, avaliado annualmente em 4:120$.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes, a contar do 1.° de outubro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 30 do corrente vai novamente a praça parasser arrematada a quem mais der a renda da casa pertecente ao patrimonio dos orphãos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação,

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 16 do corrente, manda fazer publico no dia 30 do mesmo, vai novamente a praça, a obra da coberta do Gymnasio Provincial, a valiada em 28:557$100 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1862.

O inspector,
A. F. d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 27 do corrente, á porta da mesma repartição, e depois de meio dia, se ha de arrematar uma caixa da marca W & C n. 127 com phosphoros, vinda do Havre no brigue francez «Palestro» entrado neste porto em 4 do andante, manifestada com direcção a ordem : foi considerada como abandonada, e.n visto do § 2.° do art 204 do regulamento de 18 de setembro de 1860.

4.ª secção da alfandega 23 de janeiro de 1862

O escrivão,
Firmino José de Oliveira.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o almoxarifado do arsenal de guerra.
20 resmas de papel almaço de 1ª sorte.
20 ditas de dito dito pautado de 1ª sorte.
20 maços de obreias.
12 grosas de pennas de aço (de boa qualidade).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o quartel general.
2 lavatorios com jarros e bacias.
2 espanadores.
12 quartinhas.

Para o 9° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ganço.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta para escrever.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
36 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis de pedra.

Para fornecimento do corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
40 bonets conicos com virolas.
560 botões de metal amarello lisos.
360 ditos pequenos de dito dito.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.
100 colchões cheios de palha para camas de ferro.
100 travesseiros cheios de lãa de flecha ou palha para as ditas.
400 lençóes de panno de algodão d'uma só largura, em sua falta trançado.
400 camisolas de algodão bem tapado e consistente, com vara e quarta de comprimento, que sejam largas e folgadas, tendo um botão no colarinho, um em cada punho e dous na abertura, sendo os botões pequenos e de osso.
300 covados de baeta tapada, encarnada.
50 pares de meia de lãa grossa.
50 chinellas de lãa.
50 camisas de algodão do mesmo panno das camisolas.
50 ceroulas de dito dito.
50 talheres (faca e garfo).
100 colheres.
50 oriuões com tampa.
6 cubos de ferro com tampa.
2 jarras grandes de barro.
300 fronhas de algodão da mesma qualidade dos lençóes.
50 toalhas de linho com vara e meia de comprimento.
4 cocos de folha.
100 pratos de folha dobrada.
1 apparelho completo para chá, de louça azul, de 24 chicaras e pires, sendo a cafeteira substituida por um bule.
6 bacias de rosto, de louça.
3 lavatorios de ferro.
24 pratos de louça, sendo 6 fundos.
6 copos de vidro.
6 tijellas de louça.
2 fogareiros de ferro.
2 grelhas de ferro.
2 bandeijas de ferro, grande.
100 tijellas de folhas com azas para conter 2 libras d'agua.
100 canecos de dito com azas para conter 1 libra d'agua.
1 bandeja de dito menor.
50 barretes de lãa.
6 quartinhas.
6 panellas de ferro com tampa, sendo 2 de 10 galões, 3 de 8, e 1 de 6, forradas de porcellana.
2 cassarolas, sendo 1 de 8 galões e outra de 6 ditos, forradas de porcellana.
50 banquetas ou banquinhas.
150 toalhas do tamanho das banquinhas.
2 taboleiros grandes de madeira para conducção.
2 mesas de 5 palmos com gaveta.
6 cadeiras de palhinha.
4 chaleiras grandes de ferro das maiores que houverem no mercado, sem porcellana.
2 lanternas com pés de bronze.
10 escovas de cabellos curtos.
2 escrivaninhas de latão.
8 bacias de folha para lavagem de pés com 8 palmos de circumferencia.
2 bules grandes de folha para 50 a 60 chicaras.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o armazem do almoxarifado do arsenal de guerra.
12 costados de amarello.
10 exrameis de madeira de qualidade com 20 palmos de comprimento e 6 pollegadas de grossura.
5 duzias de taboas de pinho de forro.
2 frascos de tinta carmim.
2 ditos de dita azul.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala do referido conselho, 23 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices de aluguel, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas, de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 12 por cento sobre os estabelecimentes de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e trapiches, de 50$000 reis sobre casas de modas, de bilhar e lojas que venderem chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas bancarias,com emissão e privilegios, de 500$ sobre casas bancarias com emissão e sem privilegios, de 300$ sobre casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, de 500 rs por tonellada das alvarengas e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, de 30$ por escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas, de 100$ sobre corretores commerciaes, de 50$ sobre corretores de escravos, e finalmente o imposto sobre carros de aluguel e particulares de 2 e 4 rodas, carroças, vehiculos de conducção e omnibus se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda convidar as amas da casa dos expostos que não compareceram á revista de pagamento do dia 20 do corrente, que o façam impreterivelmente no dia 30, indo acompanhadas das respectivas crianças para serem pagas das mensalidades vencidas até dezembro do anno proximo passado.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 21 de janeiro de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se declara que no dia 2 de janeiro corrente se principiou a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do primeiro semestre do anno financeiro vigente de 1861 a 1862 do imposto de 20 por cento do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 316, todos os contribuintes que pagarem depois de findos ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 15 de janeiro de 1862.

T. M. F. Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.
8 libras de flor de sabugueiro.
8 libras de opio.
24 libras de macella gallega.
8 libras de flores de borragem.
8 libras de flores tilia.
4 libras de flores de violeira.
32 libras de oleo de ricino.
8 libras de amedori.
6 libras de acido nitrico.
6 libras de acido muriatico.
3 libras de ipecacuanha (raiz).
6 libras de papoulas.
2 libras de nóz moscada.
2 libras de ratanhia.
2 libras de raiz de angelica.
6 libras de oleo essencial de terebenthina.
2 libras de folhas de funcho.
2 libras de monesia.
3 libras de herva doce.
2 libras de cravos da India.
6 onças de sulphato de quinino.
8 libras de cevada.
4 libras de canella.
1 libra de subnitrato de bismuth.
6 libras de carbonato de soda.
2 libras de oleo essencial de mostarda.
8 onças de oleo essencial de camomilla.
8 libras de cantharidas.
2 libras de raiz de valeriana.
1 libra de gengibre.
1 onça de tartaro emetico.
24 libras de oleo de amendoa doce.
1 resma de papel azul para embrulho.
Meia resma de papel branco pautado.
24 garrafas de vinho branco.
24 libras de vinagre.
24 garrafas de vinho Madeira.
24 vidros vasios de 4 onças.
24 vidros vasios de 2 ditas.
24 vidros vasios de 1 dita.
8 libras de araruta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez, impreterivelmente.

Sala das sessões do referido conselho, 22 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal e secretario interino.

— Pela subdelegacia de policia da Capunga se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção um preto que diz chamar-se João e pertencer a um tal Xicó morador em Goianna : quem se julgar com direito ao mesmo escravo compareça nesta subdelegacia, que provando o seu dominio lhe será entregue.

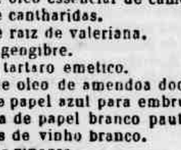
Subdelegacia de policia da Capunga 22 de janeiro de 1862.

O subdelegado,
Manoel Gentil da Costa Alves.

Avisos maritimos.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 3 de fevereiro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o primeiro-tenente Joaquim de Paula Guedes Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuam», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto ; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo ander.

Para o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o muito veleiro patacho nacional «Arapehya» ; recebe carga e escravos a frete, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão a bordo.



REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor

Até o dia 28 do corrente espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 5 de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 1° de fevereiro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 31 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas de tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,

Para o Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul» : para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 15.

Para o Rio de Janeiro.

Seguirá com toda a brevidade para o porto indicado, o veleiro e bem conhecido brigue *Encantador* : as pessoas que nelle quizerem carregar poderão dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, a rua da Cruz n. 45, para tratar.

Lisboa.

Sahirá em dias do corrente mez o brigue brasileiro «Norma», de primeira classe, para o completo de seu carregamento apenas lhe falta 500 saccos : trata-se com Domingos Ferreira Maia, rua do Apollo n. 37.

Leilões.

LEILÃO

O agente Evaristo fará leilão no dia 24 do corrente de uma propriedade sita na travessa da Piranga da freguezia dos Afogados, consistindo em 2 pequenas casas contiguas, sendo uma toda de pedra e cal e outra com o repartimento de taipa, uma estribaria tambem de pedra e cal para 4 cavallos e mais uma pequena casa de palha, que rende 50$ por anno ; e o terreno de mais 800 palmos de frente e 900 de fundo, todo occupado por uma planta de capim, precisando de algum beneficio. O dito terreno é foreiro e está quasi todo fechado por cercas e valados, como tudo melhor se verá da respectiva escriptura : as 11 horas do dia acima na rua do Imperador basar n. 6.

LEILÃO
DE
Um escravo peça, na rua do Imperador n. 37.

Sexta-feira 24 do corrente as 11 horas.

O agente Guimarães fará leilão por conta e risco de quem pertencer de um escravo habil para todo serviço sendo sua profissão carreiro, com 25 a 28 annos de idade, no lugar e dia acima ao correr do martello.

LEILÃO

Que fazem Southall Mellors & C. por intervenção do agente Camargo e por conta e risco de quem pertencer de 19 barris com manteiga ingleza descarregada ha pouco : na sexta-feira 24 do corrente ao meio dia no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Leilão

Machado & Rodrigues fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, na sexta-feira 24 do corrente, de 100 caixas com batatas vindas de Lisboa pelo brigue «Soberano», no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, e 50 saccos com arroz de casca.

LEILÃO

De ouro, armação, fiteiros, dividas, e um completo ferramental de ourives
A DINHEIRO OU A PRAZO
Terça-feira 28 do corrente.
AS 11 HORAS.

Manoel José da Cunha, de accordo com seus credores por intervenção do agente Guimarães, fará leilão em um, ou mais lote de sua loja de ourives, sita na rua do Rosario n. 6. consistindo no que acima se declara, sem reserva de preço

Continuação do leilao
DE
MIUDEZAS
HOJE

Vaz & Leal continuarão o seu leilão de miudezas hoje 24, em consequencia de não ter podido levar a leilão infinidade de objectos e de grande interesse para os compradores por serem para fechar facturas : rua da Cadeia do Recife numero 19.

Grande e variado leilão
DE

Moveis, fazendas, flores artificiaes, quadros e vasos para jardins etc., etc. Na rua da Aurora n. 10 por baixo do sobrado da Exma. baroneza da Victoria.

Sexta-feira 27 do corrente as 10 horas.
(Sem reserva de preço.)

Madama Travessa tendo de retirar-se para Europa, fará leilão por intervenção do agente Guimarães, de seus moveis consistindo em uma completa mobilia, cama a franceza de mogno, lavatorio de mogno, toilet de jacarandá etc., e tambem de fazendas como seja tartalana, barege, musselina e um completo sortimento de flores para adorno de senhora, vasos para jardins e outros muitos objectos de arte e phantasia. Convida as senhoras modistas e a todos os Srs. paes de familia a virem comprar por todo preço.

LEILÃO
A 24 do corrente.

João Keller & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão do mais variado e completo sortimento das melhores fazendas que vem ao mercado, e bem conhecida de seus bons freguezes a quem convida para o mesmo, que terá lugar

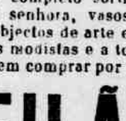
Sexta-feira 24 do corrente
as 10 horas da manhãa, em seu armazem, da rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Carvalho Nogueira & C. sacam sobre Portugal, e ilha de S. Miguel : rua do Vigario n. 9 primeiro andar, escriptorio.

— Precisa-se fallar com Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, na rua da Cruz n. 5, armazem do Sr. Gustav Bousset & C. a negocio que o mesmo não ignora.

— Precisa-se de uma pessoa para cobrar dividas miudas nesta cidade, e que esteja acostumado a este serviço, e dê fiança : dirija se a esta typographia.



Companhia da via ferrea
DO
Recife a São Francisco

Festa de S. Sebastião na villa do Cabo.

No domingo 26 do corrente as passagens de ida e volta na via ferrea, das Cinco Pontas ao Cabo serão pelos preços das seguintes, a saber :

1ª classe 3$400
2ª classe 2$700
3ª classe 1$400

N. B. Estes bilhetes dão direito a volta no trem do domingo a tarde ou no da segunda-feira de manhãa.

Troca-se

uma casa de pedra e cal sita em Olinda no largo do Amparo: com 4 quartos, 2 salas, gabinete, cosinha e quintal, avaliada em 800$, por uma outra na praça, em qualquer localidade ou mesmo por algum sitiozinho em qualquer arrabalde proximo : trata-se na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Deseja-se comprar dous negros que sejam moços, sadios e de boa figura, e da mesma altura, e proprios para carregar palanquim : a tratar na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar, confronte ao hotel trovador.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar ; na rua das Cruzes n. 29.

— Na rua Nova n. 52, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma familia que se compõe de duas pessoas, e que saiba engommar, coser e cozinhar.

Para Jaboatão

seguem impreterivelmente no dia 26 do corrente para Santo Amaro de Jaboatão ás 5 horas da manhãa, dous omnibus, propriedade de Thomé Rodrigues da Cunha ; os preços para ida e volta, comprando-se bilhetes em seu escriptorio na rua da Florentina n. 2, são 4$000, e as entradas nos omnibus é o preço do omnibus da carreira. A sahida para a volta será feita a commodo dos passageiros.

— O Sr. José Maria Placido de Magalhães faça favor de se dirigir á rua Direita dos Afogados n. 13 a negocio que não ignora.

— Existe na cidade do Aracaty uma pessoa habilitada a fazer qualquer cobrança na provincia do Ceará, a qual dá nesta praça fiador : quem precisar, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 14.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Destino n. 8 : a tratar na rua dos Coelhos n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica e que esteja no caso de poder tomar conta de uma taberna por balanço : no pateo da Ribeira numero 1.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Senzalla Nova n. 14.

— Fugio do engenho Telha, em Serinhaem, o escravo Raymundo, preto, de 45 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, com alguns dentes de menos na frente, e com um ou dous dedos de um dos pés muito compridos, já foi preso a 6 deste mez nesta cidade pelo capitão de campo Domingos de tal, e esteve na casa de detenção até 18, dia em que sahio e tornou a fugir, suppõe-se estar occulto em casa de uma preta, sua comadre, conhecida por Maria ou Joanna dos caroços, que mora perto do Carmo : quem o apprehender leve-o ao mencionado engenho, ou ao commendador Manoel Gonçalves da Silva nesta cidade, que será generosamente gratificado.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

— Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar : na rua do Hospicio, loja n. 37.

— Tendo desapparecido no dia 20 do corrente do sobrado da rua da Imperatriz n. 36, segundo andar, por ter sido roubado por um criado de nome Manoel Caboculo, de idade de 45 annos, pouco mais ou menos, que servia na mesma casa como tal, e que evadio-se : um relogio meio chronometro de prata dourado n. 11744, e 5080, roga-se a todos que ou a quem for offerecido por compra de apprehende lo e levar na mesma casa, certo de ser recompensado. O mesmo caboculo tem servido em differentes casas, estando ultimamente, segundo disse elle, no sobrado que é occupado pelo hotel trovador, no terceiro andar, servindo a um estudante.

— Compra-se uma escravinha de 4 a 8 annos: na rua da Aurora n. 50.

— Vende-se um escravo de nação, idade de 50 annos, pouco mais ou menos : a tratar na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

— Vende-se um bom relogio de ouro, patente suisso, e um trancelim de ouro de muito gosto : na travessa de S. Pedro n. 8.

Aboa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 13 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 560 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

A 4$000.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se caixas com cebollas novas.

— Vende-se o hiate «Jaguaribe», novo, de primeira viagem, a dinheiro, a prazo, a troco de escravos ou propriedades, o qual acha-se defronte do caes do Ramos : a tratar na rua do Crespo numero 14, loja.

— Vendem-se pennas de ema : na rua do Queimado n. 14.

Sebo do Porto

Em caixinhas de uma e duas arrobas, fazenda superior e preço commodo : no largo da assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Armazem de louça vidrada

8--Rua da Cadeia do Recife--8
Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Venda ou troca de uma escrava.

Vende-se uma escrava parda com 19 annos de idade, de corpo regular e presença vistosa, sem molestia e vicio nem defeito, sabendo costurar, ensaboar e engommar alguma cousa, optima mucamba por isso que tem sido creada sempre recolhida e com todo recato e faz-se esta venda porque não tendo o dono familia alguma e ainda mais pela sua posição e idade a não pode possuir. Tambem troca-se por cousa nesta cidade, voltando-se o excesso ao justo valor em outra escrava ou em moeda : a tratar com o Sr. Manoel Antonio de Santiago Lessa, na rua do Apollo numero 35.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, continua a ensinar os preparatorios seguintes :

Lingua franceza ;
Lingua ingleza ;
Geographia e historia ;
Philosophia ;
Rhetorica e poetica.

Para mais commodidade dos alumnos que se quizerem habilitar para exames no mez de março futuro, tem resolvido não somente abrir cursos especiaes de qualquer das disciplinas indicadas, mais ainda prestar-se a dar lições em separado, mediante um ajuste razoavel.

Está prompto para leccionar em qualquer collegio ou casa de educação, bem como em casas particulares.

Póde ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

ILEGÍVEL

Ama.

Uma mulher sem filhos, que queira alugar-se para ensaboar, engommar, e prestar-se a algum serviço mais em casa de familia, com o presuposto de não sahir á rua, dirija-se ao primeiro andar do sobrado n. 1, varanda verde, na rua do Aragão, que ahi achará com quem tratar.

— Aluga-se um bom sitio com boa casa e estribaria, no Caldeireiro n. 3, defronte do sitio do Sr. Rabello : a tratar na rua da Cruz n. 30, terceiro andar.

— Uma pessoa habilitada, que se acha desempregada, offerece-se para escrever em qualquer cartorio que tenha falta de subscrevente, e tambem offerece-se para ensinar instrucções primarias em qualquer parte que se necessite ; quem precisar, annuncie para ser procurado.

— Antonio Pinto da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio, levando em sua companhia seu filho menor Antonio.

Furto.

Na noite de 13 para 14 do corrente, furtaram do sitio n. 99 do Mondego, o seguinte : 2 taixos grandes, sendo um de cobre e outro de latão, 4 cadeiras francezas de madeira branca, 2 toalhas grandes de mesa de panno adamascado, 4 toalhas felpudas com a marca J. S. Menezes, 2 toalhas de bretanha com labyrintho, 1 bacia azul e 1 lavatorio de ferro, 1 chales de merinó amarello, bordado de retroz da mesma cor : roga-se a toda e qualquer pessoa que der noticia de algum destes objectos furtados, o favor de participar no mencionado sitio acima, que será generosamente recompensada.

Respondemos

pela ultima vez ao nosso assignante, dizendo-lhe que ninguem pode comprehender em como uma senhora durante o tempo em que suja 9 vestidos e um homem 6 camisas, sujem ambos apenas 3 meias e nenhum lenço ; e muito lhe agradecemos a publicação das primeiras duas linhas de nossos annuncios, pois quem souber mais do que multiplicar, comprehenderá a justiça com que procedemos. O mundo está cheio de gente que se quer fazer esperta.—Aguiar Ramos & C.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar com regularidade para um homem solteiro, prefere-se escrava : a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãs, e das 3 da tarde em diante.

— Quem quizer dar 300$ a juros sobre penhores de ouro, annuncie por este jornal para ser procurado.

Um passaro carauna

fugio hontem da travessa do arsenal de guerra n. 1 : quem o pegar e quizer restituir na dita casa, será generosamente recompensado.

— Avisa-se aos capitães de campo e á policia, que desde o dia 21 do corrente se acha fugido o cabra fulo, de nome Abel, idade 16 annos, com os signaes seguintes : corpo regular, estatura baixa, cabellos carapinhos, com falta de um dente na frente, tendo ao lado direito acima das costellas um signal preto do tamanho de um patacão, levou calça de algodão azul, camisa de algodãozinho branco e bonet ; quem o pegar leve a rua de Santo Amaro defronte do hospital inglez, que será bem recompensado, ou na rua do Vigario, armazem n. 5, de Cerqueira & Silva.

— Domingos Nunes Beirão, subdito portuguez, retira-se para fora desta provincia.

— Antonio Joaquim Soares, subdito portuguez, retira-se para Europa.

LOTERIA

Tendo sido interceptada a venda das nossas loterias na côrte do Rio de Janeiro, e não podendo esta nossa provincia só por si comportar já loterias do capital das então existentes pelo motivo da venda que aqui se faz de grande quantidade de bilhetes, que por negocio ainda que illicito nandam vir daquella côrte, resolveu o abaixo assignado propor na forma da lei ao Exm. Sr. presidente da provincia, o plano abaixo transcripto para as extracções das nossas loterias, o qual foi approvado : e na verdade aquelle que pode fazer e que mais possa agradar ao respeitavel publico, nas circumstancias actuaes não só por estarem suas sortes grandes em proporção com o valor dos bilhetes, como por conter ainda mais de uma terça parte de premiados A loteria que segundo a tabella deve ser extrahida é a quarta parte da primeira, a beneficio do Gymnasio Pernambucano, os bilhetes e quartos e meios bilhetes, acham-se a venda na respectiva thesouraria na rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas. As rodas andarão impreterivelmente no dia 6 de fevereiro.

PLANO.

4000 bilhetes a 4$.....		16:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		3:200$000
Liquido.		12:800$000
1 Premio de.....	4:000$	
1 Dito de.....	2:000$	
1 Dito de.....	400$	
1 Dito de.....	200$	
3 Ditos de 100$.....	300$	
6 Ditos de 40$.....	240$	
13 Ditos de 20$.....	260$	
40 Ditos de 8$.....	320$	
1270 Ditos de 4$.....	5:080$	
		12:800$000

1336 Premiados.
2664 Brancos.

4000 Bilhetes.

N. B. As sortes maiores de 400$, estão sujeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias, em 20 de janeiro de 1862. — O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Festa de S. Sebastião na villa do Cabo.

Acha-se levantada a bandeira do glorioso martyr S. Sebastião, e em andamento as novenas cantadas com musica dirigida pelo Rvd. padre Primo Feliciano Tavares. No dia 25 do corrente (sabbado) haverá cavalhadas a tarde e vesperas a noite. No dia seguinte (domingo) terá lugar a festa com o esplendor devido ao acto, orando nella o insigne pregador padre Antonio Manoel d'Assumpção, assim como no Te-Deum á noite. Haverá procissão e a noite um lindo e variado fogo artificial do já conhecido artista Joaquim José de Sant'Anna e Silva. Espera o encarregado do festejo a concurrencia dos devotos para abrilhantar mais o acto.

A commissão encarregada das exequias do Sr. D. Pedro V, convida todos os Srs, presbyteros que quizerem celebrar missas em suffragio pelos Srs. infantes D. Fernando e D. João, de comparecerem na sexta e sabbado (24 e 25) das 7 ás 9 horas da manhãs, na igreja do Espirito Santo, sendo ás da sexta por alma do Sr. D. Fernando, e ás do sabbado do Sr. D. João.

Por esta accasião convida a mesma commissão todos os seus compatriotas, que quizerem assistir a este santo sacrificio.

— O proprietario do estabelecimento de encadernação e typographia da rua do Imperador n. 15 até outro annuncio, faz sciente aos seus freguezes e ao publico em geral, que o seu estabelecimento continúa a estar aberto das 9 horas da manhãs até as 3 1|2 da tarde, tempo em que pode ser procurado, assim como que continúa a ter á venda typos e mais pertences de typographia, papel de Hollanda de todos os tamanhos, dito pautado, de peso, almaço, etc. ; assim como cartas de abc, taboadas, cathecismos, Economia da Vida Humana, Simão de Nantua, procurações, apudautas, traslados, letras, cartas de enterro e de officio, e outros muitos objectos que á vista se apresentarão.

Memorias

da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Os abaixo assignados membros da commissão central encarregada do funeral pela sentida morte de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, celebrado no dia 17 do corrente, veem por meio deste *Diario* agradecer cordialmente as manifestações solemnes que deram todos os habitantes desta rica, illustrada e opulenta capital, por occasião d'aquelle acto religioso. Ainda mais : a commissão central vivamente penhorada pelas provas eloquentes de todos os habitadores do Recife, nacionaes e estrangeiros, por occasião das exequias do Sr. D. Pedro V, celebradas no dia 17 do corrente, não tem expressões para agradecer aos distinctos oradores que, após o acto religioso eleveram suas vozes recitando nechrologias e nenias em honra do jovem monarcha de Portugal, tão prestes roubado a gloria e engrandecimento de sua patria.

Recebam portanto todos os habitadores do Recife, nacionaes e estrangeiros, todos os oradores d'aquelle dia de tanta magoa e saudade para os portuguezes, todas as pessoas emfim que se dignaram acceder ao convite da commissão central, comparecendo ao acto religioso do dia 17 do corrente, como todos os empregados publicos, os nossos agradecimentos profundos de gratidão, estima e affecto.

Recife 22 de janeiro de 1862.

José Henriques Ferreira.
José Antonio de Carvalho.
José Teixeira Bastos.
Joaquim Monteiro da Cruz.
José da Silva Loyo.

British Clerks Provident Association.

The members of above association are requested to attend the Hals yearly meeting at the British Library, at 4 30 p.m on Saturday 25 Inst.

By order

W. Vaughan,
Secretary.

— José Maria Martinez Cassariego, subdito hespanhol, vai para a Bahia.

— M. Lhemann, vai á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna no pateo da Ribeira n. 13, dando fiança a sua conducta.

Aviso aos charissimos irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem erecta na povoação do mesmo nome.

Pela terceira vez são convidados todos charissimos irmãos, para reunião da mesa geral Domingo 26 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de que se proceda a eleição da nova mesa regedora, e providenciar-se negocio de grande interesse. Espera o Sr. juiz que seus charos irmãos não deixem de comparecer, como já o fizeram nos dias 12 e 19 do corrente mez, que por falta de numero legal (21) deixou de haver mess geral.

Rua da Cruz n 9, segundo andar.

Henry, cirurgião calista de Paris.

acha-se sempre prompto em seu escriptorio para curar os calos, olhos de perdix (sarnas dos pés), durezas, callosidades, verrugas, defeitos das unhas e demais molestias dos pés ; assim como se encarrega de preparar cabeleiras etc., indo á qualquer parte, mediante previo aviso.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

— O abaixo assignado declara que tendo-se constituido devedor ao Sr. José Velloso Soares em duas letras de 750$ cada uma, que firmou a 27 de setembro de 1861, a primeira a vencer a 27 de setembro de 1862, e a segunda a 27 de setembro de 1863, pagou-as ambas por desconto no dia 20 do corrente ; mas não tendo o mesmo Sr. Velloso Soares entregue as referidas letras, por se terem, segundo affirma, desencaminhado do seu poder, passou ao abaixo assignado um recibo em forma, com as declarações e cautellas necessarias. E porque taes letras possam ser achadas por alguem que se queira constituir dono dellas por qualquer modo, e haver do abaixo assignado o que já pagou, faz elle o presente annuncio, asseverando que não deve letra alguma dessa importancia, e protesta contra quem quer que seja, que com ellas se apresente como dono. Recife 21 de janeiro de 1862.

Jeronymo Vilella de Castro Tavares.

— A pessoa que annunciou querer tomar a juros a quantia de 300$, dando um fiador e pagando mensalmente o juro de tres por cento, dirija-se a rua da Aurora n. 48, taberna, onde tambem se dirá quem dá sob hypotheca em bens de raiz a quantia de 900$.

Cura completa sem resguardo nem incommodo.

Tumor em um tornozello.

Eu abaixo assignado faço publico para bem da humanidade, que tendo um filho doente de um tumor em um tornozello ha mais de tres annos, e tendo feito differentes remedios no decorrimento deste tempo, sem poder tirar vantagem, quiz por fim experimentar as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, e felizmente achei o tornozello perfeitamente curado, que a tanto tempo desejava. Rua Direita n. 65.—Manoel Pinto Gomes. Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião

Pedro José de Castro.

Sinceros agradecimentos.

Rheumatismo no joelho da perna direita.

Eu abaixo assignado certifico que depois de ter padecido agudissimas dores rheumaticas no joelho da perna direita, e por mais de tres mezes de cama, e tendo usado de varios remedios sem poder obter melhoras, por ultimo recurso mandei chamar o Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e este senhor applicando-me as suas chapas medicinaes, no fim de 21 dias tive o gosto de me ver perfeitamente bom, pelo que lhe tributo os meus mais sinceros agradecimentos. Largo da Misericordia n. 5, Rio de Janeiro.—Bento Rodrigues.

— Francisco José da Silva, subdito portuguez, retira-se para os portos do sul.

Feitor.

Na Estancia, sitio que faz esquina para o Caminho novo, pertencente a senhora viuva Teixeira, precisa-se de um feitor.

— O Sr. Manoel Martins Pontes tem uma carta vinda de Portugal : na rua da Cruz n. 27. escriptorio.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para cozinhar em uma casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santo Amaro, loja do sobrado n. 18.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40 : a tratar no mesmo.

— Precisa-se alugar um preto cozinheiro, e que tambem sirva para comprar : quem tiver dirija-se a rua do Queimado, loja n. 13.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para cozinhar e engommar : na rua do Crespo n. 1.

— Precisa-se de uma criada portugueza, que saiba cozer e engommar : na rua do Queimado n. 12.

Club commercial.

A direcção annuncia aos senhores socios e seus recommendados, que a reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite de sabbado 25 do corrente.

Criado.

Precisa-se de um criado : na rua do Imperador n. 40, sobrado.

AMA.

Na rua Bella n. 14, segundo andar, precisa-se de uma ama.

Aluga-se.

Uma casa em Olinda, em cuja casa acaba de passar a festa o Illm Sr. Dr. Sabino, no Varadouro n. 19 : a tratar com o proprietario no Recife, rua da Moeda, armazem n. 9.

— Precisa-se de um escravo para serviços de uma casa : na rua Nova n. 7.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Larangeiras n. 12.

— Augusto Stahl, Germano Wahnschaffe e Uiderico Sieffen, vão para o Rio de Janeiro no primeiro paquete.

— Stahl & C., tendo de retirar-se para o Paraná nos primeiros dias de fevereiro, pedem as pessoas que se julgarem seus credores queiram apresentar suas contas sem mais demora.

— O abaixo assignado, faz sciente a esta praça que mudou o seu armazem de fazendas da rua da Cruz n. 11 para a rua do Trapiche n. 48, esquina do largo do Corpo Santo, e que girarão os seus negocios debaixo da firma social de Monhard & C., do 1º do corrente em diante. Recife 22 de janeiro de 1862.

Frederico Monhard.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa ; na rua Nova n. 47.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa : na rua da Roda n. 42, 1.º andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Amorim n. 31.

— Precisa-se de uma ama boa cozinheira, e que faça as compras : na rua do Crespo n. 1.

— Offerece-se uma engommadeira para toda e qualquer roupa, por preço commodo : na rua das Trincheiras n. 38.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores : quem a quizer falle na alfandega desta cidade com João Duarte Carneiro Monteiro.



RETRATOS DE NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo		nova	invenção
Hawleyotypo		nova	invenção
Hawleyotypo		nova	invenção
Hawleyotypo		nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Para retratos

Para	retratos	
Para	retratos	
Para	retratos	
Para	retratos	

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos	pretos	mais	proprios

Para tirar retratos

Para	tirar	retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoa sentendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautellas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— O abaixo assignado deixando de continuar com o seu estabelecimento de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 60, para tratar somente de sua liquidação, pode ser procurado a qualquer hora do dia no primeiro andar da casa n. 13 da mesma rua, aonde pede a todos os seus devedores o especial favor de lhe pagarem quanto antes, afim de o dispensarem de recorrer a meios judiciaes para conseguir a satisfação de seus debitos. Recife 18 de janeiro de 1862.

Francisco da Rocha Passos Lins.



J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.º andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei ; retratos em photographia das principaes personagens da Europa ; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho b anco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$. 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e sueis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ELIXIR DE SAUDE DE Citrolactato de ferro

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas peroles brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphililica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

CONSULTORIO Especial hOmeopathico DO DR. CASANOVA.

Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos ; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa ; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis , . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo numero 17.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumento do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assiguados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de um deposito, que seja dos ultimos chegados : a tratar no Recife rua da Senzala Velha n. 104.

— Aluga-se um armazem na rua das Cruzes n. 29 : a tartar no pateo de S. Pedro n. 6.

Curso de geometria.

O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnasio Provincial, pretende abrir um curso de geometria para os exames em novembro no dia 4 de fevereiro futuro ; os senhores estudantes que o quizerem frequentar, dirija-se a casa de sua residencia na rua Direita n. 74 para serem matriculados.—Antonio Egidio da Silva.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador : a tratar na rua do Crespo n. 17.

Aos paes de familia.

Um professor se propõe a ensinar francez, portuguez, arithmetica e historia por casas particulares : quem pretender dirija-se a botica da rua da Cruz n. 24, que terá as informações precisas.

COMPANHIA Indemnisadora.

A direcção da companhia de seguros maritimos Indemnisadora, convida os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral no respectivo escriptorio no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa para os fins designados no art. 40 dos estatutos e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 22 de janeiro de 1862.—Os directores,

João da Silva Regadas.
José Jacomo Tasso.
Francisco João de Barros.

Methodo Castilho.

Priscilla S. Mendes Albuquerque pede a alguns dos pais de suas alumnas que mandem pagar o que são devedores.

— Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas baixas de capim para inverno e verão, e muitos arvoredos de fructo : a tratar no Campo Verde, rua do Palacio do Bispo n 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou na rua do Crespo, loja n. 25 A, do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar, prefere-se forra e idade media : na rua do Crespo n. 10.

Attenção.

Perdeu-se na igreja do Espirito Santo um breviario romano : quem o achou e quizer restituir, visto que elle só serve ao seu proprio dono, leve-o a rua do Imperador n. 67 loja do Antonio Domingues, ou a rua do Queimado n. 24, que será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro com capacidade para tomar conta de uma taberna por balanço : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua de Hortas n. 18.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o excellente segundo andar da rua estreita do Rosario n. 32 : na rua do Crespo n. 15.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia que saiba cosinhar e engommar agradando o serviço não se duvida pagar bem : a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

O advogado João Francisco Teixeira continua com o seu escriptorio na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades : a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7 : a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Ama.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço : a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, aviza aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia. sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Na rua nova de Santa Rita n. 40 se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para acabar de criar uma criança, paga-se bem : a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram :

José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Antonio Francisco de Andrade.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

ATTENÇAO.

A professora particular de instruação primaria na freguezia de S. José, Anna Fausta da Cunha Pernê e Souza faz sciente aos pais de suas alumnas e as pessoas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, que no dia 1.° de fevereiro pretende abrir sua aula na rua dos Martyrios n. 4, primeiro andar. Recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, promettendo empregar todo esmero no cumprimento da ardua missão de que se encarrega, afim de promover o adiantamento de suas alumnas. O ensino constará, alem do que é exigido pelo regulamento da instrucção publica, de bordados em seda, lãa, missanga e de todas as mais prendas que constituem a educação de uma moça.

— Aluga-se uma casa com bons commodos, tem cocheira e estribaria e terra boa para plantar : no sitio de L. A. Dubourcq, na Capunga.

— Romana Martinez Guillens, subdita hespanhola, vae a Lisboa.

— Carlos Locher, cidadão suisso, vai para a Bahia.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco e commodo, na rua do Encantamento, e uma casa terrea no becco dos Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DA

Recife ao São Francisco.

LIMITADA,

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber :

1ª classe 6$500
2ª » 4$500
3ª » 3$000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assiguado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1 : a tratar na rua do Rangel n. 7.

Monte Pio popular Pernambucano.

Domingo 26 se reunirá a assembléa geral para proceder-se a nova eleição, conforme as determinações dos mesmos estatutos : de novo se recommenda aos senhores socios a se pôr em dia com a sociedade.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 21 de janeiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— A metade do terreno que existe no becco do Ferreiro annunciado para venda, se faz publico que não pode ser vendido por existir penhora no mesmo pelo juizo commercial e escrivão Paes de Andrade.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de) .	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavele provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que ha vendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado desaude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Attenção

A pessoa que annunciou a venda do terreno sito no becco dos Ferreiros, havendo-se previamente entendido com o procurador da questão de execução que corre pelo juizo commercial, escrivão Paes de Andrade, faz publico, que se acha habilitado a vender legalmente o dito terreno, e que deve votar-se ao mais solemne desprezo o annuncio inserto no «Diario de Pernambuco» de 22 do corrente, que partio sem duvida de um baixo intrigante, e não do exequente que assignaria o seu nome.

Precisa-se de um escravo para o serviço baixo, paga-se 30$ mensaes : na rua da Aurora n. 50.

— O solicitador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, offerece-se para tratar de toda e qualquer causa civel, crime e commercial para o que pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na rua do Queimado n. 3, primeiro andar, ou em sua casa depois dessas horas na rua do Ouro n. 22.

Compras.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Compra-se

Uma boa escrava, que não exceda de 30 annos de idade, e de boa conducta, e que saiba fazer o serviço de casa especialmente lavar e engommar: na rua da Aurora primeiro andar do sobrado n. 46.

Vendas.

Moleque peça.

Vende-se um moleque de 19 annos de idade, com officio de empalhador, é optimo para pagem por ter boa figura : a tratar nesta typographia.

CARTÕES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVO armazem em progresso

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Pão de Senteio

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22 ; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.

Vestidos bordados de cambraia, duas saias, pafos e babadinhos.

Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.

Manguitos e gollas bordadas com perfeição.

Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brademas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Escravo .

Vende-se um escravo de 30 a 35 annos, carreiro, destilador, e excellente marinheiro : na rua Augusta n. 96.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a Senhora D. Maria II.

Cera e velas de carnauba.

Vende-se cera e velas de carnauba de primeira qualidade, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rolim, vende-se :

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

— Vende-se por baratissimo preço uma armação com balcão, tudo de amarello, e em muito perfeito estado, sendo toda invridaçada : para ver-se na rua das Larangeiras n. 30, a tratar no primeiro andar da casa n. 13, da rua da Cadeia do Recife, com Francisco da Rocha Passos Lins.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel : para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Escencia de anil

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Esponjas finas

para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso : a tratar na rua do Sebo n. 20.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Delicadas escovas

cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

Rua da Madre de Deos numero 12.

Vende-se o melhor farelo do mercado, saccos de 115 libras, e farinha de mandioca de primeira qualidade.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e inteliegivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer : trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

Economia.

Molhos de cebolas em perfeito estado a 800 rs., soltas o cento a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 49, a ellas antes que se acabem.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sabe fazer labyrintho, bordar, coser com perfeição e engommar ; a tratar na rua do Pilar n. 143.

ILEGÍVEL

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 51, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 5$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, liaozinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., peitos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se oito vaccas paridas de novo e boas de leite; no engenho Junqueira, comarca do Cabo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes	8$000
» lustre pechincha	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria	5$500
» »	5$000
» inglezes	4$500
» Nantes meninos	3$500
» lustre (sola e virs.)	5$200
» » (uma sola)	3$000
» de trança portugueza	2$000
» » franceza	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel	6$000
» francezas (laço)	5$500
» sem laço	5$000
» gaspa baixa	4$800
» outros (32, 33 e 34)	4$500
» de menina (Joly)	4$500
Sapatos (Joly) com salto	3$200
» (») sem salto	2$000
» tapete	800
» lustre (32, 33, 34)	800
» economicos para casa	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Lei provincial.

Vende-se uma collecção da legislação desta provincia até 1860; na livraria popular.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, cacimba propria; vende-se por seu dono retirar-se para fora a tratar de sua saude: a fallar com o Sr. Braga na loja de selleiro da rua Nova.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Venda.

Vende-se um escravo de bonita figura, crioulo, é bem excellente carreiro; quem o pretender, dirija-se a loja do Passeio n 11.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B; quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

— Vendem-se duas casas assobradadas feitas de pedra e cal, sitas na rua Nova da villa do Cabo; são muito frescas, tem muito bons commodos para familia, tem estribaria e latrina fóra, e tambem entrada pelo quintal: quem as pretender pode dirigir-se ao Sr. Sebastião Antonio do Rego, na mesma villa, e como tem-se desejo de as vender, por isso o preço será commodo.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha, e engomma: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Gomma.

Em saccos, muito superior a 3$ a arroba, e em libras a 100 rs.: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 18 annos, que cozinha, engomma, faz labyrintho e cose, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de Hortas n. 114.

— Vendem-se castanhas de Portugal a 240 rs. a libra, e bolachas a 1$000 arroba: na rua da Cruz armazem n. 33.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas de moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de rslogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afianca-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Champagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço esta porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lém dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.
Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de biond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambraia bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

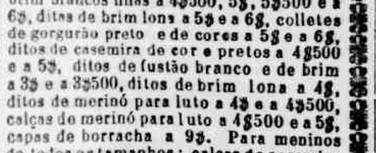
Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1$4, 1$2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhos, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.



Acaba de chegar
ao novo armazem DE BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 8$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em pequena e grande porção ; na rua Direita n. 8.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se as taboas de uma armação de taberna, tres caixaes, um terno de medidas de flandre, um dito de pão ; quem quizer dirija-se a rua da Praia ns. 56 e 54.

Novidade no torrador !!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores : tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel : na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.
Grande e nova officina. Tres portas. 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'agoia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americano se machina para lava roupa : em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio ; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninos, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora : quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Peter & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteigs ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas NA LOJA DE PAREDES PORTO.
N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com gola de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ cada um : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Escravos fugidos.

— Anda fugido o preto João, de nação, bem fallante, estatura e corpo regulares, representa ter 35 annos, com carne sobre os olhos, bem conhecido por ter uns calombos no rosto, e anda sempre com um lenço amarrado nos queixos, leveu diversa roupa que se não sabe de que usará, tem de costume embreagar-se, e anda pelos arrabaldes desta praça : roga-se a captura delle, e leva-lo ao seu senhor D. S. Campos, rua do Imperador n. 28.

Attenção

Fugio do sitio da Porta d'Agua, freguezia do Poço da Panella, o negro escravo Justino, crioulo, idade de 25 annos, baixo, pouca barba, é bem ladino, vencia capim, e sabe-se que anda pelos arrabaldes do Recife : roga-se a apprehensão do dito preto, podendo ser entregue no aterro da Boa-Vista, casa da viuva do Sr. Florencio, que será generosamente recompensado.

— Fuzio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes : é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista ; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor do angenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares : quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Hontem pelas 4 horas da tarde fugio uma escrava por nome Odorica, trajando vestido de xita cabocla, com mangas curtas, dizendo que ia para o engenho de Limeiras, de estatura regular, muito preta tem todos os dentes, representa ter vinte annos pouco mais ou menos e está gravida de tres mezes, quem a pegar leve-a na rua da Imperatriz sobrado n. 4, segundo andar que será gratificado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— No dia 19 de janeiro do corrente anno, pelas 11 horas da noite, fugiram do abaixo assignado dous escravos crioulos, ambos casados, sendo o negro de nome Ignacio de idade de 30 annos, de estatura baixa, cara marcada de bexigas, pernas finas ; e a escrava de nome Antonia, idade 25 annos, cor fula, é bem fallante, e está peijada de pouco, tem bocca pequena, cabeça comprida, olhos grandes, e um tanto agatados, braços grossos, pés pequenos ; estes negros vieram de Pajeú : portanto roga-se a todo e qualquer capitão de campo a apprehensão dos ditos, e traze-los na villa da Escada ao Illm. Sr. capitão Thomaz Rodrigues Pereira, ou em casa do seu proprio dono, no engenho da Barra, que será recompensado generosamente.

Antonio Maximo de Barros Leite.

— Ausentou-se no dia 18 deste mez a preta crioula por nome Rosaria, a qual muitos a tratam por Rosalina e por Maria do Rosario, bastante baixa, cheio do corpo, julga-se estar gravida de 3 a 4 mezes, idade 16 a 17 annos, feições miudas e um pequeno signal de bexigas em cima da ponta do nariz, dentes um tanto limados e meios podres, mãos e pés pequenos, tendo os dedos grandes dos pés um tanto abertos, levou vestido de chita cabocla já velho de olhinhos brancos, panno da Costa já velho com listras azues e encarnadas, é muito conhecida nesta praça por vender angú de milho de manhãa e cangica de tarde, anda com o tabuleiro e uma toalha em que sahio neste mesmo dia vendendo angú, é filha do serião de Cabaceira, foi escrava de Victorino José de Barros, o qual já é morto, ficou por herança a João Evangelista Pereira de Castro, a quem foi comprada nesta praça á 4 annos, tem mãi forra por nome Maria Thereza da Conceição que foi escrava do mesmo senhor, e mora na ribeira nos fundos de uma taberna que faz frente para a rua da Praia, e vive de vender comer cozido : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que a possa prender, que a leve a sua senhora na rua de Santa Rita n. 72, que serão generosamente recompensados.

— Em 5 do corrente mez fugio o negro Joaquim, crioulo, de 22 annos de idade, natural do sertão, estatura regular, pescoço curto, e largo dos peitos, olhos um tanto brancos, com uma marca nos peitos, e um tanto pachola : quem o apprehender entenda-se com José Affonso Ferreira, ou no engenho Aguia Fria, que será recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apalhetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota : roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, barca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto ; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, caballos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão seul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

IMPOSSÍVEL!

Litteratura.

O movimento bulgaro, suas causas e consequencias.

IV

(Continuação.)

Depois da proclamação do Tauzimat, sobretudo depois que o governo turco concedeu aos Bulgaros autorisação de exportar directamente as suas producções para o estrangeiro, e começaram a tocar em Varna os vapores do Lloyd austriaco da linha do Danubio, essa cidade ha feito progressos consideraveis á todas as vistas: e em pouco tempo tornar-se-hia muito mais importante se reunissem o porto com o lago Dewna cavando-se o leito do Dersa, e se se realisasse o projecto de um caminho de ferro que a ligasse á Routchouk sobre o Danubio: porque então ficando reduzida á cerca de 175 kilometros a distancia entre as duas cidades, poder-se-hia dizer que ficariam ellas tambem reduzidas a uma só, e a interrupção da navegação do rio que dura annualmente cinco mezes teria lugar sem prejudicar aos seus interesses commerciaes, á que affecta sensivelmente.

As rendas do paiz são mais que sufficientes para cobrir as despezas da sua administração. Calculadas na moeda de França as receitas elevam-se approximativamente á vinte e quatro milhões; os impostos que não são mui pesados recebem-se com facilidade. Demos aqui um apanhado delles: o tributo por cabeça (*haratch*) produz em conta redonda—3,700,000 francos; o imposto de bens de raiz—8 milhões; a receita dos dizimos—4 milhões; o imposto sobre o gado—4 milhões; os direitos das alfandegas—3 milhões; as portagens—900,000 fr.; a taxa do papel sellado 113,000 fr.; o imposto sobre as sanguesugas—15,000 fr.; os direitos sobre os contratos—113,000 fr.; sobre pesos e medidas o algarismo é egual; finalmente productos diversos—300,000 fr.

As despezas se dividem da maneira seguinte: Vencimentos do muchir de Vidin e do de Silistria, para cada um 196,350 fr. Ditos dos pachás de Sophia, de Nissa e de Varna—18.000—17,000 e 16,500 fr. Emolumentos dos mudirs dos sobreditos pachás—13,200 fr. ao todo. Ditos dos dous recebedores geraes de primeira classe—ao todo 109,075 fr. Ditos de outros dous recebedores da segunda classe—24,400 fr. á cada um. Vencimentos dos secretarios interpretes dos pachás—10,900 fr. por tudo. Ditos dos commissarios á—71,800 fr A despeza com 600 *kavas* (gendarmes) monta á—163,000 fr. Dita com a reparação de estabelecimentos publicos—12,000 fr. Emfim fica o restante, isto é, um meio milhão de francos para as despezas das milicias locaes.

Do exposto se vê que, apezar das desvantagens resultantes de uma má administração, a Bulgaria produz não só quanto é bastante para si, como tambem para prover á Constantinopla e paizes estrangeiros até certo ponto. Por aqui se póde julgar se essa provincia reune ou não os elementos de vitalidade indispensaveis ao estado que quer ter a sua vida propria. O que, pois, seria ella, que resultados não teria, se fosse governada com mais intelligencia e equidade? Que impulso não daria á sua vida productiva se a raça laboriosa ali habitante, livre das vexações e obstaculos que a paralysam, e instigada pelo amor da propriedade, quando esta fosse respeitada, podesse arrancar desse sólo de tão maravilhosa fecundidade tudo o que elle está no caso de brotar; se finalmente em vez de ser provida de estreitos caminhos calcados aos pés pelos rebanhos, fosse dotada de um systema de estradas e vias de communicação que lhe faltam?

E' fóra de duvida que nestas condicções a Bulgaria está no caso de reparar em pouco tempo as miserias e desastres sobre si accumulados por longos seculos de escravidão e barbaria; e muitas cidades, as quaes depois da conquista se despovoaram e cahiram em ruinas, tornar-se-hiam muito animadas e prosperas como no passado. Deste modo se ergueria do seu estado actual de decadencia entre outras a cidade de Ternova, a santa cidade que, apezar dos seus deliciosos arrabaldes, não é mais do que uma baixa povoação de 10,000 almas, objecto de muitas peregrinações, ainda que já não exista mais ali palacio dos reis bulgaros, nem cathedral dos patriarchas.

V

O movimento dos Bulgaros, sua mudança de religião trará bastantes consequencias. A principal de todas será—acabar com a influencia que a Russia exercia na Bulgaria á favor de uma fé commum. Esta provincia era um fóco de intrigas incessantes e agitações calculadas que se propagavam até as portas de Constantinopla, mantendo ali a malicia e a inquietação.

Decidindo-se ao passo que acabam de dar—os Bulgaros prestam assim ao governo turco o serviço mais assignalado que poderia elle esperar de seus subditos christãos inteiramente dedicados. Com o triumpho de sua vontade elles elevam de repente entre a Russia e Constantinopla uma barreira mais formidavel ainda que o seu rio e as suas montanhas; e de irmãos protectores e libertadores que eram na apparencia, os Russos tornaram-se para elles estrangeiros. Emfim desvaneceram o espantalho da rebellião.

Que se julgue pelos perigos que causaria á Turquia uma insurreição excitada á vista das sympathias dos Bulgaros por um paiz limitrophe da mesma religião que a sua, tendo essa insurreição por theatro a visinhança immediata da capital.

A Russia tem prestado aos Bulgaros muitos serviços—uns de pouca monta, outros bem importantes. Como não ha seminarios na Bulgaria, era nos seminarios da Russia que estudavam os Bulgaros destinados ao sacerdocio e a esclarecerem mais tarde os outros compatriotas nos seus direitos, deveres e esperanças. A Russia educava tambem á sua custa muitos mancebos daquelle paiz que se destinavam ao ensino e á diplomacia, e á sua custa egualmente mandava imprimir e destribuir gratuitamente por todos os conventos da Bulgaria livros de liturgia, e até quadros de egreja. Fez ainda mais: ha bem uns doze annos creou um jornal, depois uma *Revista* bulgara. De tantos sacrificios só tem até hoje colhido mui poucos fructos. Os estudantes bulgaros, de volta de Kieff, Moscow ou S. Petersburgo, esqueciam-se da Russia; o jornal e a *Revista*, abandonados por um outro jornal independente, cahiram ha quasi um anno por falta de leitores.

O retorno dos Bulgaros ao catholicismo teve conseguintemente para a Porta consequencias de que esta muito se deve applaudir. Longe de tornar as populações menos seguras daquella medida resultará approximarem se ellas do seu governo. Não se vendo mais submettidas á uma autoridade religiosa a todos os respeitos detestavel, e que—bem sabiam ellas—dependia directamente dos ministros do sultão, serão de ora avante favoraveis á administração deste; não a farão mais responsavel dos males que as acabrunhavam e que eram em mór escala obra do clero. Emfim os Bulgaros serão menos irritados, e a tranquillidade do governo ottomano se firmará por esse lado tanto mais, quanto maior fôr a satisfação daquelles.

Demais em quanto a questão do Oriente, tantas vezes estabelecida, e tantas vezes adiada, não tiver o seu final desenlace, é innegavel que deram um grande passo para a liberdade. E o que é mais importante ainda—escapam ao perigo imminente que os ameaçava de serem absorvidos, isto é, escravisados pela Russia.

Voltando ao catholicismo, se bem que fiquem por ora submettidos ao poder civil e militar do sultão, preparam para o seu paiz dias melhores que os passados depois da conquista; e com a sua conducta actual imitam os Servios, Moldavios e Valachios: pois que de ensino lhes servio ao que parece o exemplo dado por estes ultimos.

Quaesquer que venham a ser as eventualidades no futuro, é certo que não será perdida a presente actividade dos Bulgaros, e quando soar a derradeira hora do governo barbaro e estupido da Turquia, elles poderão viver uma vida propria, quer se constituam nação independente, quer entrem nessa confederação de principados, que se antevê como solução mais simples, prudente, e facil da questão do oriente.

Se, pois, o movimento bulgaro apresenta na sua forma um caracter religioso, no seu fundamento não é menos politico; e propagando-se elle pelas outras provincias da Turquia, que professam a religião grega não unida, o que é provavel aconteça de um momento para outro, quem poderá calcular a somma de influencia exercida então nos destinos daquelle imperio? Se tal eventualidade realisar-se o movimento em questão não tardará a reagir sobre a politica geral da Europa á respeito da Turquia. E' elle pois um acontecimento de grande importancia.

E' egualmente para notar-se que na sua supplica ao santo padre os Bulgaros invocam a protecção do imperador dos Francezes, e as sympathias da nação. Esse appello dá perfeitamente a entender que o movimento bulgaro não é só religioso; tanto mais quanto os seus chefes, que o conhecem melhor que ninguem, manifestaram a sua fidelidade ao governo turco pela acclamação do nome do sultão no recinto do arcebispado latino; manifestação que á nosso ver pouco ou nada lhes custou, porquanto elles possuem a consciencia da duplice significação do seu acto, e do alcance que elle tem. Estamos convencidos de que as idéas de dedicação e de obediencia ao sultão estavam ligadas no seu espirito á intenção de prevenir as mal intencionadas interpretações, de que a diplomacia poderia fazer um instrumento contra elles. Esperamos que o appello dos Bulgaros seja attendido. Este povo é digno á todos os respeitos do interesse e das sympathias da Europa livre e civilisada, como foram os Moldavios, Valachios e Servios, seus antigos companheiros de infortunio e de servidão. A historia dessa servidão — ninguem esquecerá.

Depois de ter feito tremer os Latinos de Roma e os de Constantinopla, depois de ter sido o terror não só dos imperadores do baixo imperio, que faziam a paz com elles á poder de muito ouro, como tambem dos reis francos que para acalmar seus receios nada melhor achavam do que espesinha-los traiçoeiramente, depois daquelles tempos primitivos da sua historia — os Bulgaros viram amortecer-se a sua estrella sanguinolenta. Envolvidos na decadencia dos povos que desappareceram sob a irrupção ottomana, elles foram banidos da lista das nações, e privados dos seus direitos, até mesmo do direito de queixar-se. Curvados sob a oppressão, accabrunhados de miserias, perderam os traços destinctivos do seu terrivel caracter, e com o tempo tornaram-se de todos os homens os mais pacificos, brandos e inoffensivos.

Poderiamos agora apreciar a importancia, a magnitude do papel reservado ao papado na Bulgaria; esquadrinhar as obrigações que lhe incumbem, a maneira porque espera elle corresponder á prova de respeitosa confiança que lhe acaba de dar a presente geração bulgara; se enviará sacerdotes para aquelle paiz que volta ao seu seio, se mandará ali erigir conventos subsidiariamente, e senão seria bom que taes conventos, á exemplo dos da edade média, se tornassem escolas de industria e agricultura. Mas, perguntamos, será bem escolhido o momento para entregar-nos á esse exame, quando vemos que o papado se acha absorvido pelo cuidado da sua propria existencia?... Não seria antes para receiar-se que não possa satisfazer aquillo que delle exigem, limitando-se apenas a dirigir os seus votos ali — onde em outros tempos teria levado o resplandecente facho das luzes e da liberdade?

De algum tempo para cá os amigos da nação bulgara tem observado, com um sentimento de viva satisfação a actividade que entre ella se produz na esphera intellectual. Ha poucos annos os Bulgaros fundaram imprensas em Odessa, Smyrna, Boukharest, especialmente para a lingua propria. Depois de 1851 alguns ricos nacionaes crearam em Constantinopla uma imprensa e um collegio: na imprensa publica-se um jornal politico e litterario destinado a dispertar nos cantões os mais selvagens do seu paiz o gosto pelas letras e civilisação.

Os Gregos se regosijavam ainda não ha muito do progresso que fazia o estudo da sua lingua entre os Bulgaros: ella porém foi banida do ensino, e restabelecido o alphabeto bulgaro; publicaram-se grammaticas especiaes, reimprimiram-se traducções do Evangelho na lingua nacional.

A reacção contra os Gregos é geral: e se elles prendem hoje as sympathias dos Bulgaros, outra nação existe que acaba de adquirir direitos á amisade e reconhecimento dos mesmos Bulgaros, pela parte que tem tomado no movimento, e auxilio que lhe tem prestado: queremos fallar dos Polacos. A's difficuldades diplomaticas accresceram outras que chamariamos — difficuldades domesticas, as quaes paralysavam o movimento quasi tanto como as primeiras. Os Bulgaros achavam-se bastante embaraçados, sem saber de quem os seus sacerdotes receberiam os fundos necessarios para as despezas, e como proveriam aos gastos de uma chancellaria apenas se consumasse a separação. Porém a caixa da emigração polaca em Constantinopla fez desapparecer essas difficuldades com o seu prompto e generoso auxilio. E' esta uma acção muito honrosa para que passe desapercebida.

Esperamos firmemente que os Bulgaros vejam realisadas as suas justas aspirações. Já vamos longe dos tempos em que era preciso primeiro que aquelle paiz nadasse em rios de sangue para que a França volvesse as vistas para esse lado. Segundo todos se devem lembrar — assim foi em 1840! Bandos de sanguinarios Albanezes, estimulados pela Turquia, pareciam ter jurado a morte de todos os habitantes daquelles paizes!—Apenas se tratou de livrar da ruina e desolação os que sobreviveram: intervieram quando nada mais restava senão lastimar as victimas!

Alentamos a firme convicção de que a politica da França será presentemente á respeito da Bulgaria a mesma que tem sido para os seus irmãos dos principados Danubianos, isto é, positiva e desinteressada. A França mais de uma vez tem mostrado o ardor e energia que costuma empregar para fazer triumphar uma boa causa.

JUSTIN AMERO.

(*Revista contemporanea = Silveira*).

Retrospecto politico do anno de 1861.

I

PARTE EXTERIOR.

Europa.

A historia das nações consta de uma série de acontecimentos que uns aos outros se vão prendendo como élos de uma cadêa immensa que se estendem innumeravelmente; é uma têa que inextricavel se torna á quem não sabe ou não póde um por um seguir os fios da complicada rêde.

No passado se accende a luz que illumina o caminho do futuro; e é indispensavel ter de memoria os factos realisados hontem, para comprehender os que hão de effectuar-se amanhãa.

O anno de 1861 acaba de chegar ao seu termo; emquanto porem estão ainda frescos os vestigios que deixou na estrada por onde correra nos seus doze mezes, voltemos nós atrás e busquemos traçar a marcha da humanidade, e a historia do movimento politico do mundo nesse periodo á que deu fim o dia 31 de dezembro, tendo tido principio no 1 de janeiro.

No seculo decimo nono, neste seculo dos prodigios do vapor e da electricidade, que reduziram tanto o espaço e o tempo, que as distancias parecem desapparecer cedendo ao encanto das azas de Fulton, e os momentos valem mezes pelos milagres do telegrapho electrico, no seculo decimo nono os acontecimentos precipitam-se com incrivel rapidez, concebidas e executadas em breves semanas obras e combinações politicas, que nas edades passadas teriam custado o trabalho de muitos annos, e talvez o empenho de algumas gerações.

Entretanto o anno de 1861, que á todos se figurára tão cheio de consequencias extraordinarias, de profundas alterações, de guerras colossaes e de eventos formidaveis, passou, não tranquillo e calmo, mas contrahido apparentemente pacifico, diremos até esteril em relação á magnitude dos factos e dos resultados que se esperavam delle.

Foi um horizonte ennegrecido e carregado de nuvens prenhes de borrascas que não se desfecharam: foi um volcão que ameaçava proromper terrivel e que não fez erupção.

Nenhum dos problemas tremendos que atormentam a politica européa ficou resolvido: a espada de Damocles pondo como d'antes sobre as cabeças de alguns estados, o desabamento do edificio de 1815 continua a parecer inevitavel; ao menos porém não se ateou a guerra e os governos poderam ainda resistir á fatalidade que os impelle para uma luta estrepitosa, empregando pouco mais ou menos o mesmo systema com que o famoso *Fabius-morator* sustou os progressos das conquistas de Annibal.

O anno de 1860 deixára o velho mundo estremecendo temeroso.

No oriente a Turquia moribunda desde muitos annos atiçava os ciumes das potencias que cobiçam legitimar-se herdeiras do seu espolio.

No sul da Europa a Italia quasi toda unida sob o sceptro do rei Victor Emmanuel anhelava Roma e a Venecia para completar o *desideratum* da sua unidade.

No oriente uma nacionalidade e um imperio que agonisavam, ao sul uma nacionalidade e um reino que resurgiam, ali a morte, aqui a vida assombravam os estadistas das grandes potencias.

Na Turquia o fanatismo transformára a Syria em um theatro de horriveis cruezas, e ameaçava affogar em sangue, e reduzir á ruinas outras provincias do imperio ottomano.

Na Italia, Garibaldi, o electrico conquistador da Sicilia e de Napoles, retirára-se para sua Caprera, dizendo aos Italianos: « na proxima primavera precisarei de um milhão de soldados. »

Era possivel galvanisar ainda a Turquia e dizer-lhe:

« Não morrerás por ora! » mas como dizer á Italia, que se lamentava ardente e audaciosa: « não has de viver!?... »

Além destas gravissimas difficuldades, via-se ao occidente a Dinamarca ameaçada pela Allemanha na eterna questão dos condados, e no centro da Europa a Confederação Germanica agitando-se ainda uma vez no empenho de reformar a sua organisação politica.

Ora, cada uma destas questões affectando os oppostos interesses de muitas potencias, fazia parecer imminente um choque violento que abalaria a Europa inteira.

E este foi o legado que do seu antecessor recebeu o anno de 1861, e é ainda o legado que quasi completo, quasi o mesmo entrega fielmente, e como se apenas tivesse sido um depositario do anno de 1862.

As grandes questões européas toldam portanto ainda o horizonte do velho mundo, e quanto mais se adiar as gravissimas sentenças que tem de ser proferidas, mais vae crescendo a anxiedade com que se aguarda o desfecho de cada uma dellas.

E á essas assustadoras complicações tem vindo juntar-se outras, novos elementos de dissidencias, de antagonismos e de guerras possiveis, que podem lançar de subito a Europa toda em uma convulsão tremenda.

O herdeiro do famoso Cesar dos nossos tempos vae assás desforrando a França dos crueis vexames por que ella teve de passar nas duas invasões que se seguiram de perto á retirada desastrosa da Russia e á derrota de Waterloo; mas essa desforra, que pouco e pouco se realisa, põe em alarma os governos, em ebulição idéas generosas, e idéas imprudentes, em movimento os povos, e em esperançosa excitação nacionalidades subjugadas.

Luiz Napoleão, que subindo ao throno imperial da França adormecera as desconfianças da Europa, dizendo lhe: « o imperio é a paz, » fez em breve a guerra da Criméa, e plantando o estandarte francez nos muros de Sebastopol, assumio tão elevada autoridade nos conselhos politicos do velho mundo, que não houve mais influencia de soberano que mais longe se entendesse do que a sua.

Imperiosa necessidade de fortalecer o seu throno com o prestigio da gloria, desejo de proseguir a politica tradiccional da França na Italia, espirito de vingança contra a mais enraivada inimiga continental que Napoleão I encontrára, vontade de com um golpe profundo e calculado despedaçar os tratados de 1815, todos ou alguns destes motivos combinados persuadiram o imperador dos Francezes a estender a mão alem dos Alpes em auxilio do rei do Piemonte, levando de rojo diante das suas legiões victoriosas os exercitos da Austria vencidos em Magenta e Solferino.

Parou ahi, é certo, bem que promettera ir mais longe; mas a Austria ficára batida, e triumphante o principio da revolução da Italia, sendo portanto innegavelmente fructos da sementeira da França as victorias de Garibaldi, e todas as annexações que vieram formar o reino italiano.

Mas aquelle principio devia produzir todas as suas consequencias: ha tambem um certo contagio nos sentimentos patrioticos, e os ardentes brados da Italia foram repercutir na Hungria e na Polonia; na primeira, onde não secaram ainda os rios de sangue de 1848; na segunda, onde o espirito de nacionalidade resiste á todo o peso da adversidade.

Por outro lado Luiz Napoleão tinha protestado que não descia os Alpes para estender os limites da França, ou engrandece-la com territorios novos; quando porem de volta subio os Alpes levou comsigo a Saboya e Niza, e então a phrase « limites naturaes » despertou cuidadosa a Prussia, que sonhou com as aguias francezas nas margens do Rheno, fez tremer a Belgica pela sua independencia, aggravou a Suissa, e accendeu os ciumes da Inglaterra e as rivalidades da Allemanha.

Assim no imperio que se chamára da *paz* começou a ver-se o imperio das *conquistas*, e d'ahi essa situação anormal em que se conservou a Europa durante o anno de 1861, e se acha ainda, situação que não é de paz nem de guerra, mas toda cheia de contemporisação e de desconfianças, e tambem de esforços herculeos para impedir que sôe o primeiro tiro annunciador de um começo de luta.

O empenho e o trabalho das diversas potencias do velho mundo no anno de 1861 foram testemunho seguro de que nenhuma dellas confia seriamente na manutenção da paz, que todas se arreceiam da guerra, e que cada qual procura fortalecer-se com allianças, para entrar menos desassombrada no estrondoso conflicto que de uma hora para outra póde rebentar.

E nesses manejos delicados em que a diplomacia esgota os seus recursos todos para estreitar laços que estão estalando e trazer á um accordo tantos interesses que se contrariam, revela-se bem clara a tibieza e a fragilidade das allianças politicas que se sustentam, ou que se procuram fundar, e sente-se o terreno falso e minado em que pisam todos os governos em relação uns aos outros, porque aquelles que em um ponto se dizem mais amigos, em outros se hostilisam, ou tratam de enfraquecer-se mutuamente.

Assim, por exemplo, a boa intelligencia da França e da Inglaterra, por certo a mais robusta garantia da paz geral, mostra-se a cada momento a ponto de quebrar-se; porque na realidade uma luta de influencia e um ciume sempre activo as separam em quasi toda a parte, tornando-as desconfiadas uma da outra, e fazendo-as contar um por um os navios e os soldados que cada uma equipa e arma.

Mas para não expender em longas considerações geraes idéas que aliás teriamos de repetir estudando cada potencia européa em particular, passamos desde já a percorrer o velho mundo nesta rapida vista retrospectiva, em que tudo se achará ancioso, e decisivo nada.

No Oriente temos os principados danubianos, ainda no berço da sua organisação, a attestarem ao mundo a fraqueza e a decadencia da Turquia, e servindo de arena ás justas da diplomacia das grandes potencias da Europa, que separadas em dous ou mais campos, contendem com os olhos no futuro por fazer triumphar os systemas que mais lisongeiros sorriem aos interesses de umas ou de outras. Prende-se ali um élo da cadêa immensa da questão do Oriente, problema tremendo, cuja solução poderá ser um cataclysma.

Vem logo depois a Turquia, essa rica velha moribunda, que tem prompta a mortalha e a cova aberta, e que ainda vive uma vida toda artificial, galvanisada pela ambição das herdeiras presumptivas que com ração temem sanguinolentas desavenças nas partilhas e na divisão do espolio.

Na Syria recolheram-se aos seus antros os tigres do fanatismo; por agora reina a tranquillidade, pelo menos apparentemente: a intervenção européa chegou ao seu termo; a França, cedendo aos ciumes da Inglaterra, fez retirar as tropas que desempenharam a mais nobre e gloriosa missão humanitaria naquelle theatro de horrores e de sangue, e o sultão exerce como dantes a sua soberania, sem o concurso de poder estranho naquella parte dos seus estados.

Mas os germens dos odios de religião e de raças ficaram no sólo da Syria, como a desobediencia, o desprezo do governo, as idéas fanaticas, a desmoralisação e a anarchia solapam todo o imperio ottomano.

As causas desta situação que á todos parece desesperada, são as mesmas que desde alguns annos teem sido sempre apontadas e repetidas.

Na Turquia a acção do governo vae pouco á pouco deixando de sentir-se além das portas de Constantinopla: a administração é nulla ou maligna, porque, ou carece de ordem ou de systema, ou é deshonrada por vergonhosos abusos; as reformas indispensavelmente exigidas pela civilisação e pelos tratados são contrariadas pelo fanatismo dos ulemas e dos velhos e intolerantes mussulmanos; as finanças devoradas pela dissipação e pela rapacidade, e estragadas pela incapacidade dos governantes, apresentam vacuos que são abysmos, e deixam ver ruinas; lavra o descontentamento em todos os pontos do imperio, o grito das nacionalidades opprimidas, que no sul e no centro da Europa se fazem ouvir, vencendo ou conspirando, começa talvez a achar écho na Turquia.

No Montenegro Nykitsa, o successor de Danilo, affronta o poder ottomano, e resiste ás armas de Omer-Pachá.

Abdul-Medjid deixou de existir este anno: sultão infeliz, continuou com suas loucas prodigalidades a obra da ruina do thesouro da Turquia, e esteve á ponto de ver o seu imperio estalar nas guarras da Russia. Seu irmão Abdul-Asiz, que lhe succedeu no throno, animou a Europa com suaves esperanças: natureza energica, genio laborioso, caracter independente, promettia ao seu povo um governo forte e regenerador, e na sua estréa de grão senhor ostentou empenhos de severa economia dos dinheiros do estado e de zelosa direcção dos negocios publicos; cedo porém os encantos do serralho lhe transformaram a energia em molleza, e o harem devora como dantes a subsistencia do thesouro do imperio, e rouba ao governo os cuidados do soberano, que adormece embriagado de delicias.

E portanto mais uma debil e talvez a ultima esperança se apaga para a misera Turquia.

Seguindo para o sul, vemos a Grecia, onde o governo do rei Othon vae cahindo em lamentavel descredito: o seu governo conseguiu nas ultimas eleições fazer eleger uma camara que não tem raizes na opinião do paiz, e o partido helenico audaz e poderoso prega e sustenta a necessidade de depôr o rei e mudar a dynastia.

A idéa de uma revolução proxima a promover na Grecia é já calculada por muitos pensadores politicos.

Um attentado altamente criminoso e abominavel horrorisou Athenas: a rainha escapou por um milagre de ser victima de um mancebo malvado ou louco que pretendeu assassina-la. Um brado geral do mundo condemnou essa indignação, que só se explica pela perversidade, ou pela alienação mental de quem a pratica.

A Grecia arrasta-se com o passo enorme das recordações do seu passado, e sonha com um futuro que não está nas suas condições, nem nas suas faculdades actuaes. E' o sonho de Byron, e de Lamartine, é a impossivel ressurreição dos tempos de Aristides e Themistocles.

A situação da Italia, situação toda palpitante de interesse e de magnitude, offerece-nos um quadro pasmoso que está presente ao espirito de todos, já pela admiração que excitam os feitos estrondosos que se tem realizado com uma rapidez incrivel, já pelas sympathias ardentes que desperta em uns a causa da unidade da Italia, já pelas antipathias que em outros encontra, já pela grandeza dos principios que por ultimo se acham em luta, já emfim pelas consequencias formidaveis que a questão italiana póde produzir, conflagrando a Europa inteira e dando o signal de uma guerra de proporções colossaes.

A' excepção de Roma e de seus limitados districtos que ainda se conservam sobre o poder temporal do papa, á excepção da Venecia, que continua sobre o dominio austriaco, todas as outras provincias italianas se uniram em um só corpo formado hoje reino da Italia, já reconhecido pela Inglaterra e pela França, pela Belgica, por Portugal, pelo Brasil e algumas outras nações.

Continuar-se-ha.

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

V

(Continuação.)

Magdalena soltou um pequeno grito de alegria, e estendeu os braços á seu pae; Thereza estremeceu e corou, pensando em que o Sr. de Seelorf e Walter poderiam ter-se encontrado e reconhecido.

— Já de volta, meu amigo? perguntou ella procurando conter a sua commoção.

— Já! Então censuras-me por isto?

— Não; é que me tinhas dito que ias á Lucerna, e me prometteste não ir embarcado pelo lago.

— Ah! é verdade; o trajecto por terra d'aqui á Lucerna é muito longo: porém, minha querida amiga, os caminhos não estão tão máus como dizem; além de que achei um excellente cavallo em Emmeten.

Arnold approximou-se de sua esposa, que offereceu-lhe a fronte; e depois tomou em seus braços o precioso fardo de sua filhinha.

— Passaste bem a noite? perguntou elle. A terrivel tempestade, que vae agora serenando, não te pertubou o somno?

— Não; á não ser o tempo preciso que empreguei resando por duas vezes o meu rosario em tenção dos pobres viandantes.

— Obrigado, minha boa Thereza, replicou o barão depondo a filhinha nos joelhos de sua mãe; as tuas preces fizeram-me bem.

— Mas não foi por ti que eu orei; pois estava segura de que não corrias perigo.

— Oraste pelos viandantes, é quanto basta. E arrepender-te-hias de haver recitado um *pater* em minha intenção?

— Não certamente; e agora recordo-me de que nas minhas orações pelos naufragos—não sei porque me vinhas sempre ao pensamento.

— Como és boa, minha Thereza! O que ha de novo por cá? Alguem me procurou hoje?

Thereza sentiu um ligeiro estremecimento percorrer-lhe pelas veias: hesitou em responder logo, como se tivesse necessidade de recorrer primeiro á sua memoria e depois disse negligentemente:

— Sim; veiu aqui esta manhãa muito cêdo um homem procurar por ti; recebi-o, e não querendo confiar-me o negocio que o trouxe despedi-o immediatamente.

— O seu nome?

— Não m'o disse. E' talvez algum Francez, camarada do teu regimento: mas tú devias te-lo encontrado; ha um quarto de hora pouco mais ou menos que elle d'aqui sahiu.

— Ninguem encontrei do meu conhecimento... pelo menos assim... me parece.

O barão titubiou quasi estas palavras, e em quanto as pronunciou o semblante de Thereza empalledecia á olhos vistos. A pequena Magdalena sempre alegre e boliçosa se tinha apoderado do bilhete de Walter que desdobrava á vontade. Arnold seguia os movimentos da filha, e não desviava os olhos do papel, com que se ella entretinha; a baroneza por um acto de violencia apoderando-se da mãozinha da menina arrancou o bilhete de seu primo para pô-lo em segurança em seu seio.

Mas quando depois desse movimento natural ergueu os olhos para seu marido, abaixou-os immediatamente, porque encontrou o olhar de Arnold, e desse olhar brilhavam reflexos desuzados, e precursores de terrivel tempestade.

— Infeliz! pensou a joven comsigo mesma. Elle reconheceu Walter!

— Minha querida Thereza, replicou o barão com voz firme, espero algumas cartas: o correio teria já passado?

VI

Madama de Seelorf tinha a alma muito elevada para sustentar com vantagem a luta que por acaso acabava de despertar-se entre ella e seu marido. Aquella nobre senhora, ainda impressionada pela victoria que conseguira no perigoso assalto do barão Walter, tinha exhaurido as suas forças moraes, e pois não podia fazer frente á nova tempestade que a ameaçava.

Além disto, faltava-lhe esse espirito de intriga, esse espirito subtil e mordaz ao mesmo tempo, que o innocente galanteio (tomamos a palavra na sua graciosa accepção) maneja com intrepidez, malicia e felicidade, como se fosse uma arma egualmente offensiva e defensiva.

Assim, pois, recorreu á sua fraqueza habitual para sahir da situação critica em que se achava, e vista a gravidade das circumstancias, revestiu-se de uma coragem mais decidida que de ordinario.

— Não, meu amigo, respondeu ella sem parecer estudar a sua phrase; o correio ainda não passou, e nunca passa antes das dez horas.

— Ah! perguntei por ver-te de posse da tua correspondencia.

— Ha bem oito dias que não recebo uma só carta.... os meus amigos se vão esquecendo de mim...

— Entretanto....

— Já sei: desejas saber de onde me veio o bilhete com que Magdalena ha pouco brincava. Meu amigo, queres ler esse bilhete?

— Ler! oh! não.

— Para que occultas uma curiosidade legitima? Arnold, não és aqui o senhor e o soberano?

— Sou o teu melhor amigo e nada mais.

— Deveras?

— E duvidas ainda?

— Oh! não; porque sei que és nobre e bom: e em recompensa da tua discrição quero eu mesmo satisfazer o teu desejo.

A baroneza pegou no bilhete de Walter e continuou:

— Aqui está o bilhete que tanto te inquietou. lê se este é o teu desejo; mas devo declarar-te que elle me foi confidencialmente escripto, e eu já respondi; alem disto que contem um segredo para ti sem valor, e se persistires em conhece-lo causar-me-has um pezar que eu—tua mulher—por nenhum preço desejaria occasionar-te. Toma, meu amigo, lê ou não, como quizeres.

Arnold recebeu com a mão tremula o papel que Thereza lhe offerecia com firmeza: olhou para sua esposa com ternura, e depois volvendo os olhos para aquelle papel—estremeceu. Sombria nuvem offuscou-lhe a vista, e um suor frio inundou-lhe a fronte.

— Thereza! exclamou elle. Nunca poderás comprehender quanto te amo, porque nunca conhecerás a extensão e o valor do sacrificio que faço respeitando o teu segredo, e não abrindo este bilhete onde estou certo de que encontraria o nome do meu mais mortal inimigo. Mas faça-se a tua vontade! Fallemos somente de nossa pequena Magdalena.

E o barão lançou na chaminé o bilhete do seu primo Walter. O papel ganhou fogo, retorceu-se nas chammas, pairou um pouco acima dos tições, e desappareceu finalmente envolvido n'um turbilhão de fumo.

— Obrigada, Arnold, murmurou Thereza: acabas de fazer uma acção bôa; procedeste como cavalleiro para com tua mulher, que mil graças te rende. Esse bilhete nada continha que te dicesse respeito. Se tens algum inimigo mortal, que eu não saiba, manda-o á mim que serás convenientemente vingado.

— Confio em ti, Thereza, replicou o barão com enthusiasmo; e é por isso que me entrego á tua ternura e lealdade: mas tenho medo...parece-me que ambos estamos ameaçados de um grave perigo, do qual talvez nos podesse preservar o conhecimento desse bilhete, que queimei. Thereza, ao menos diz-me que assignatura tinha elle?

— Não queiras ser generoso só em parte, meu primo, respondeu a joven com um sorriso gracioso.

— Serei tudo o que quizeres! exclamou Arnold que nas suas innocentes desavenças domesticas dava-se sempre por vencido, e depunha as armas, logo que sua esposa, á quem idolatrava, sorria-se para elle chamando-o *meu primo*.

A criada da viuva baroneza de Seelorf veio dizer ao barão que sua tia desejava fallar-lhe, e convidava-o á que chegasse ao seu aposento.

Arnold tomou a mão de sua esposa que beijou ternamente, acariciou sua filha, e foi á toda a pressa ter com madama de Gootlieben-Seelorf, porque esta não perdoava á ningnem que a fazia esperar.

Deixemos Arnold por em quanto, e voltemos á Walter que vimos sahir da casa de sua prima; acompanhemo-lo na sua marcha indecisa, lenta ou apressada, conforme era elle impellido pelo sopro da sua colera.

Em vez de seguir o caminho que descia para a Treib, Walter dirigio-se para o lago de Seelisberg, e quando se julgou á abrigo de qualquer encontro desagradavel, subio á um rochedo onde com a vista podia descortinar o horisonte de todo o paiz. Ali com os braços cruzados no peito, o olhar abrasado, a fronte carregada de sinistra melancolia, e os labios contrahidos mais pelo odio do que pelo desgosto—aquelle homem, que era devorado por um ciume selvagem, deu livre curso á impetuosidade dos seus resentimentos.

— Pensar eu que andei oitocentas leguas para vir assistir á tão odioso especteculo! exclamou elle. Julguei que bastaria apresentar-me para readquirir os direitos, que o amor mais ardente e mais puro me havia dado sobre um coração virginal, e que me foram roubados por vis conveniencias!

Mas ella viu-me apparecer em sua presença, e não sentio o menor abalo, não soltou um grito de alegria ou de sorpresa, quando me suppunha morto, ainda que o contrario ousasse dizer para desculpar a sua indifferença!—oh! Terei á seus olhos sahido realmente de um tumulo, e será tal o seu esquecimento que não achasse uma palavra, uma lagrima, um suspiro se quer para saudar a minha ressurreição!

E entretanto essa mulher amou-me devéras: durante dous annos inteiros murmurou á meus ouvidos um concerto de castas ternuras!...E eu hei de deixar impune semelhante perjurio? Não: assolarei essa casa funesta, semearei ali ruinas por toda a parte, espesinharei de dor aquella alma sem piedade, serei o algoz da minha propria raça, emfim irei pedir á vingança os prazeres que o amor me recusou.

Vamos, mãos á obra! accrescentou Walter passando a mão pelos olhos, de onde duas grossas lagrimas se tinham escapado. Não imitemos os filhos deste paiz que perdem em timidas lamentações o tempo mais precioso para a execução dos seus projectos. Mãos á obra!—e que na minha nova patria tremam todos sabendo como eu costumo castigar á aquelles que me ultrajam.

Walter lançou um ultimo olhar cheio de colera para a casa de Seelisberg, e com passo firme e resoluto poz-se a descer a montanha. Teria andado meio caminho quando uma voz queixosa ferio-lhe os ouvidos, partindo de um buraco do rochedo quasi occulto pela neve.

— Pela caridade do bom Deus! dizia um mendigo de comprida barba branca, coberto de andrajos, curvado sobre um bastão, e estendendo sua mão descarnada que segurava um chapéo amarrotado, e muito velho.

O barão levou a mão á algibeira, murmurando ao mesmo tempo:

— Parece-me ter já ouvido esta voz!

— Pelo amor de Deus, meu bom senhor, continuou o mendigo, tenha compaixão de um pobre cego...O inverno é tão terrivel para os infelizes!

Walter cada vez mais impressionado por uma vaga recordação que não podia fixar, tirou uma moeda de cinco francos, e deixou-a cahir no chapéo do mendigo, que o encarava com olhos pestanejantes e embaciados.

Subito, porem, esses olhos se encheram de luz, e o fingido mendigo, erguendo o corpo, exclamou:

— Walter de Seelorf!

— Engana-se, meu amigo, disse o barão, não valia a pena que recuperasse a vista, já que lhe serve tão mal. Ponha oculos se não quer expôr-se á semelhantes enganos..

— Por Deus! meu charo amigo, interrompeu o homem de barbas brancas; julgava-te sepultado por ahi algures, e estou contentissimo por saber agora que ambos nós temos nossas boas razões para illudir a credulidade humana—tu fazendo-te morto, e eu fingindo-me cego. O teu officio parece melhor que o meu; pois vejo-te forte e bem vestido, ao passo que eu vou vivendo muito mal, vegeto apenas, meu querido amigo; o que é de certo vergonhoso e deploravel! Co'os diabos! Deste-me cem soldos, barão; já vale a penna: tens ainda o bom coração que tinhas pelo que vejo, e fica certo que eu vejo muito tanto de perto como de longe. Lembras-te que em Heidelberg ao tiro da carabina acertava sempre no alvo duas vezes por tres que atirava?

— Francisco Klein! exclamou Walter.

— Ora, finalmente! A tua memoria parece um pouco arrefecida; depois que nos separámos ha de andar isto por uns dez annos. Sim, sou Francisco Klein, o bello Klein daquelles tempos: que differença, hein, barão? Hoje já nem me humilham os cem soldos que me déste, e não teria razão para corar á não ser pela ventura de te tornar a ver.

— Mas como envelheceste tanto em tão pouco tempo? Estas rugas, estas barbas brancas...

— Estas rugas, meu amigo, são devidas á um pincel muito fino que eu mesmo dirijo; a barba branca custou-me dez florins de Baden: é uma obra prima, e paguei-a sem regatear; por ella tenho obtido mais successos junto das almas caritativas, do que obtive com as minhas sedas junto dos corações sensiveis, á quem outr'ora requestei. Vê agora se me reconheces de todo.

O mendigo moveu uma mola por detraz das suas orelhas e a barba caiu no chapéo: o semblante pareceu envelhecido, é verdade, por certas pinturas destribuidas com bastante arte em torno dos musculos principaes, mas elegante e gracioso, posto que prematuramente fanado.

— Sim, reconheço-te, e isto me afflige, respondeu Walter. Pois tu, Klein, o mais intelligente de todos nós em Heidelberg, tu, bravo como um leão em todos os nossos duelos de estudante, espirito jovial, tendo sempre uma critica para os pequenos embaraços da nossa primeira mocidade, para as suas pretendidas catastrophes, e faceis lagrimas, tu —cujo genio gracejador nunca se exhauriu, e que possuias uma fortuna de grande fidalgo na edade em que se é rico com muito menos — estás hoje reduzido á um mendigo, degradando os traços que o Creador fez á sua imagem, com os olhos fechados á luz, os labios abertos á mentira, e regosijando-te com a queda de um escudo no teu chapéo á ponto de suppor-te eu bem perto do crime.......

— Explica melhor a tua parabola, interrompeu o mendigo com cynismo, e examinando a moeda de cinco francos, que lhe déra Walter, antes de guarda-la na algibeira.

— Na Europa todos os bandidos tem..... dous officios, replicou o barão hesitando na sua phrase: quando o roubo não dá, estendem a mão ou o chapéo.

— De sorte que me predizes um máo fim!....

— E' verdade.

Entretanto, parece-me que a minha condição actual é daquellas que, realmente fallando, não se póde considerar como um fim absoluto. Além de que, barão, talvez sejas propheta, e quem sabe se em mim não haverá toda a propensão para um perfeito bandido? Sáio-me sempre bem de todas as minhas empresas, nunca deixando de observar o preceito favorito do reverendo Fabricio, nosso professor do terceiro anno: *Age quod agis* — nos repetia elle á todo o proposito: e o mais é que tinha razão. Procurei arruinar-me, e — Deus louvado — consegui-o ás mil maravilhas: depois da minha ruina quiz trabalhar para viver, e o meu zelo obteve soberbos triumphos que acabaram por desgostar-me dos proveitos honestos: tomei depois o mosquete — o meu ardor e coragem assignalaram-me aos meus chefes, e tambem ao inimigo que introduziu-me duas ballas no costado: puz-me então a supplicar o pão quotidiano, e tenho sido bem succedido, como não é possivel mais desejar-se. Ora, se me vier á phantasia maltratar e tirar a vida aos viandantes que até hoje tem sido tão caridosos para mim, talvez o venha a fazer, de modo a justificar o teu horoscopo. Cartouche e Mandrin podem ser excedidos, visto como nada ha perfeito neste mundo.

— Que corrupção! murmurou Walter.

— Bonito palavrão, replicou Klein rindo-se. Se estivessemos sentados ao lado de um bom fogo, com o copo na mão, procuraria demonstrar-te, honesto barão, que ainda tens idéas muito falsas á respeito das cousas praticas, principalmente do emprego que deve o homem fazer das suas quatro estações — desde que no queixo apontam-lhe alguns cabellos até á setima edade em que se reveste de cãas. Mas não é lá muito agradavel discorrer-se aqui neste pequeno trilho, onde o vento nos açouta de rijo.

— Para onde te diriges?

— Para Seelisberg á casa do teu primo Arnold. Eis-ahi um á quem o amor conjugal, por certo, não ha de arruinar.... Naturalmente vieste de lá..:

— Não irás á essa casa, acudio Walter, prohibo-te.

— Oh! E' esta uma palavra que sôa mal aos meus ouvidos, charo barão. Não uses mais comigo de semelhante maneira de fallar — nem hoje, nem amanhãa, nem em tempo algum; porque eu poderia zangar-me de véras e.... olha!

Walter não ficou pouco sorprendido, vendo as faces pallidas de Klein cobrir-se de uma grande vermelhidão, e os olhos injectarem-se-lhe de sangue.

— Has de notar, continuou Francisco com uma brandura que succedeu por gráus á sua repentina animação, que sou de um caracter amavel, porque ha um quarto de hora que conversamos tens-me dito cousas bem pesadas. Ora, responde-me, meu charo amigo —se, depois de longa ausencia, encontrando por acaso uma mulher á quem tivesses amado na mocidade, e que ainda seja preciosa ás tuas recordações, esta mulher, em vez de saltar-te ao pescoço, se pozesse a recitar um sermão sobre a virtude......

— Cala-te, desgraçado!

— ..... e te dirigisse um *senhor* muito ceremonioso em lugar desta palavra *tu*, tão querida dos amantes, semelhante mulher não te pareceria sem alma, sem coração?

— Francisco, nem mais uma palavra..... E's acaso feiticeiro?

— Eu! qual! gosto das cousas imprevistas, e se soubesse adevinhar o futuro, nenhum prazer teria em viver. Lembrei-me da mulher para ornar a minha phrase oratoria, por que é á esse monstrozinho que devemos pedir exemplos de ingratidão. Meu bom Seelorf, acaba de tratar-me — á mim, o teu melhor camarada de infancia, como a mulher trata o amante que já desprezou. Entre mulheres é isto desculpavel, mas entre homens é muito grave! Mas emfim como me déste cinco francos deixo-te sem rancor. Adeus, barão.

— Onde vás? perguntou Walter de novo, agarrando Francisco pelas vestes.

— Vou ver á teu primo Arnold, tua tia Gootlieben, e tua prima Seelorf d'Amstadt. Que diabo! — estás surdo?

— Supplico-te, Francisco, que não vás á Seelisberg.

— Fallas muito á tua vontade, meu querido Creso. Pensas que posso alterar o meu itinerario? A minha sacola deve encher-se hoje mesmo em Seelisberg, e não é apanhando conchinhas á margem do lago que a hei de encher.

— Quanto esperas receber em Seelisberg?

— Isto depende do humor em que encontrar as pessoas de casa. Se a velha dormiu bem a noite, se teu bello primo e tua linda prima não tiveram alguma desavença domestica, se a pequenina não tiver doente, em summa se o demonio não se intrometter, o que é de esperar porque o Sr. Lucifer me favorece sempre — espero almoçar copiosamente, e é preciso que saibas que tenho muita fome, e depois retirar-me com as algibeiras cheias de bonitos soldos no total de cinco ou seis florins.

— E por alguns florins consentirás em servir á um velho amigo?

— Sem a menor hesitação: é este o meu officio.

— Pois bem, Francisco, offereço-te almoço, jantar e ceia; offereço-te mais o duplo, o triplo da esmola que esperas receber em Seelisberg: vem commigo.

— Vamos; ainda que muito me custe voltar atraz, e contrariar os meus projectos: caminha que eu te sigo. Onde estás residindo?

— Na Treib.

— Já sei: em casa de Mesmer, bregeiro que devorou-me alguns milhares de florins, e hoje finge não me conhecer. Oh! como são abominaveis esses homens onde quer que se os encontre, e que prazer sinto em detesta-los á todos!...

— Recommendo-te expressamente que não me chames pelo meu nome naquella hospedaria: ali sou conhecido por um inglez.

— *Oh! yess!* Chamar-te-hei mylord em quanto quizeres.

— Muito bem; apressemos o passo.

Depois de haverem caminhado em silencio durante uma meia hora Walter, e Klein avistaram a Treib.

— Attenção! disse Walter: entramos em scena; toma o teu papel, e eu tomarei o meu.

— Está me parecendo que o dia raiou hoje feliz para mim.

— Porque?

— Porque creio que terás necessidade do teu amigo; e eu exijo alto preço quando vendo a minha pessoa, a minha barba branca, a minha sacola, emfim, a minha intelligencia, audacia e odio ao genero humano.

Walter parou, e encarando de frente o mendigo, cujos olhos tinham tomado o aspecto que este sabia dar-lhe, quando queria fingir-se cego, lhe disse:

— Francisco, ao homem que possuisse bastante intelligencia e audacia para bem auxiliar-me na minha vingança — eu daria tal poder sobre os outros homens que o proprio Satanaz lh'o invejaria.

— Já é alguma cousa, respondeu Klein sem alterar-se: o laço pode-se considerar armado, vejamos agora o passaro.

Walter bateu á porta da estalagem e Pompidou veiu abrir-lh'a. Klein conservou-se á alguns passos distante com a fingida barba encostada ao seu bastão.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 16.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na praça do Corpo Santo numero 17.

Attenção.

Tasso Irmãos fazem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumentó do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assiguados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello Olanda Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

— Precisa-se de um pequeno portuguez para caixeiro de um deposito, que seja dos ultimos chegados : a tratar no Recife rua da Senzala Velha n. 104.

— Aluga-se um armazem na rua das Cruzes n. 29 : a tartar no pateo de S. Pedro n. 6.

Curso de geometria.

O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnasio Provincial, pretende abrir um curso de geometria para os exames em novembro no dia 4 de fevereiro futuro ; os senhores estudantes que o quizerem frequentar, dirija-se a casa de sua residencia na rua Direita n. 74 para serem matriculados.—Antonio Egidio da Silva.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador : a tratar na rua do Crespo n. 17.

Aos paes de familia.

Um professor se propõe a ensinar francez, portuguez, arithmetica e historia por casas particulares : quem pretender dirija-se a botica da rua da Cruz n. 24, que terá as informações precisas.

COMPANHIA Indemnisadora.

A direcção da companhia de seguros maritimos Indemnisadora, convida os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral no respectivo escriptorio no dia 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa para os fins designados no art. 40 dos estatutos e proceder-se a approvação das transferencias de acções ultimamente realisadas. Recife 22 de janeiro de 1862.—Os directores,

João da Silva Regadas.
José Jacomo Tasso.
Francisco João de Barros.

Methodo Castilho.

Priscilla S. Mendes Albuquerque pede a alguns dos pais de suas alumnas que mandem pagar o que são devedores.

— Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas baixas de capim para inverno e verão, e muitos arvoredos de fructo : a tratar no Campo Verde, rua do Palacio do Bispo n 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, ou na rua do Crespo, loja n. 25 A, do Sr. Antonio Gonçalves de Oliveira.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama sómente para cosinhar, prefere-se forra e idade media : na rua do Crespo n. 10.

Attenção.

Perdeu-se na igreja do Espirito Santo um breviario romano : quem o achou e quizer restituir, visto que elle só serve ao seu proprio dono, leve-o a rua do Imperador n. 67 loja do Antonio Domingues, ou a rua do Queimado n. 24, que será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro com capacidade para tomar conta de uma taberna por balanço : quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua de Hortas n. 18.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Aluga-se o excellente segundo andar da rua estreita do Rosario n. 32 : na rua do Crespo n. 15.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia que saiba cosinhar e engommar agradando o serviço não se duvida pagar bem : a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

O advogado João Francisco Teixeira continua com o seu escriptorio na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, com muitos arvoredos de fructo, reedificado e pintado de novo, com bom pôço d'agua de beber e outras commodidades : a tratar no mesmo com sua proprietaria D. Margarida Francisca Xavier, ou na rua Augusta n. 60.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Instrucção particular.

O abaixo assignado competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, acha-se no exercicio de seu magisterio desde o dia 13 de janeiro do corrente, em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, onde continua a receber alumnos internos e externos, advertindo porém que só lhe convem admittir 10 pencionistas e que não excedam de 12 annos de idade. Recife 15 de janeiro de 1862.—José Maria Machado de Figueiredo.

— Aluga-se um armazem na rua do caes de Apollo n. 7 : a tratar no pateo de S. Pedro numero 6.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Ama.

Na rua Nova n. 32, precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Precisa se de uma ama só para cozinhar e engommar, sendo para cozinhar com perfeição, não se olhando a preço : a tratar na loja da rua do Queimado n. 46.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os esforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

Consultorio

Medico--cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia. sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Na rua nova de Santa Rita n. 40 se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama para acabar de criar uma criança, paga-se bem : a tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

— Roga-se aos senhores abaixo mencionados que tenham a bondade de dirigir-se á rua da Cadeia n. 55, para tratarem de negocio que não ignoram :

José Silvino da Costa.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Bento Alves de Macedo.
Manoel Candido Pereira de Lira.
José Antonio Rodrigues Canuto.
Manoel da Cruz Martins.
Eduardo Kernurthy.
Joaquim da Silva Neves.
Antonio Francisco de Andrade.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas ; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

ATTENÇÃO.

A professora particular de instruação primaria na freguezia de S. José, Anna Fausta da Cunha Pernê e Souza faz sciente aos pais de suas alumnas e as pessoas que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, que no dia 1.° de fevereiro pretende abrir sua aula na rua dos Martyrios n. 4, primeiro andar. Recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, promettendo empregar todo esmero no cumprimento da ardua missão de que se encarrega, afim de promover o adiantamento de suas alumnas. O ensino constará, alem do que é exigido pelo regulamento da instrucção publica, de bordados em seda, lãa, missanga e de todas as mais prendas que constituem a educação de uma moça.

— Aluga-se uma casa com bons commodos, tem cocheira e estribaria e terra boa para plantar : no sitio de L. A. Dubourcq, na Capunga.

— Romana Martines Guillens, subdita hespanhola, vae a Lisboa.

— Carlos Locher, cidadão suisso, vai para a Bahia.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco e commodo, na rua do Encantamento, e uma casa terrea no becco dos Burgos: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.



COMPANHIA DA VIA FERREA

DA

Recife ao São Francisco.

LIMITADA.

Attenção.

Nos domingos e dias santos até outro aviso as passagens de ida e volta, no mesmo dia, das Cinco Pontas a Escada serão pelo preço das singelas, a saber :

1ª classe 630500
2ª » 430500
3ª » 330000

A partida dos trens será como de costume, de manhãa das Cinco Pontas as 7 horas e 30 minutos e de tarde da Escada as 4 horas.

Assiguado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Alugam-se 3 casas terreas meia-aguas na rua da Atraição n. 1 : a tratar na rua do Rangel n. 7.

Monte Pio popular Pernambucano.

Domingo 26 se reunirá a assembléa geral para proceder-se a nova eleição, conforme as determinações dos mesmos estatutos : de novo se recommenda aos senhores socios a se pôr em dia com a sociedade.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 21 de janeiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— A metade do terreno que existe no becco do Ferreiro annunciado para venda, se faz publico que não pode ser vendido por existir penhora no mesmo pelo juizo commercial e escrivão Paes de Andrade.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de) .	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Caxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á tratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Attenção

A pessoa que annunciou a venda do terreno sito no becco dos Ferreiros, havendo-se previamente entendido com o procurador da questão de execução que corre pelo juizo commercial, escrivão Paes de Andrade, faz publico, que se acha habilitado a vender legalmente o dito terreno, e que deve votar-se ao mais solemne desprezo o annuncio inserto no «Diario de Pernambuco» de 22 do corrente, que partio sem duvida de um baixo intrigante, e não do exequente que assignaria o seu nome.

Precisa-se de um escravo para o serviço baixo, paga-se 30$ mensaes : na rua da Aurora n. 50.

— O solicitador Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, offerece-se para tratar de toda e qualquer causa civel, crime e commercial para o que pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na rua do Queimado n. 3, primeiro andar, ou em sua casa depois dessas horas na rua do Ouro n. 22.

Compras.

— Compra-se de alguma pessoa que se retire, uma boa escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa : na rua da Cadeia n. 38 ou 40, loja do Martinho.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Compra-se

Uma boa escrava, que não exceda de 30 annos de idade, e de boa conducta, e que saiba fazer o serviço de casa especialmente lavar e engommar: na rua da Aurora primeiro andar do sobrado n. 46.

Vendas.

Moleque peça.

Vende-se um moleque de 19 annos de idade, com officio de empalhador, é optimo para pagem por ter boa figura : a tratar nesta typographia.

CARTÕES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVO armazem em progresso

DE

José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras n. 18.

Os proprietarios deste estabelecimento estão resolvidos vender por menos do que em outra qualquer parte por vir diversos generos por conta propria : manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720 a libra, dita franceza a 640, em barril fazemos abatimento, chá hysson a 2$800 e 2$400 a libra, queijos do ultimo vapor a 3$ e 2$800, arroz a 100 rs. a libra, gomma muito boa a 100 rs. a libra, massa de tomate a 800 rs., em porção faremos abatimento, em latas de uma libra, marmelada do melhor fabricante de Lisboa a 800 rs. a libra, vinho muito superior, Figueira, a 560, 500 e 400 rs. a garrafa, amendoas a 330 a libra, milho alpista a 160 rs. a libra, aletria, macarrão, e mais massas a 400 rs a libra. Alem destes generos outros muitos tendentes a molhados que os proprietarios se responsabilisam pela boa qualidade.

N. 43 Rua do Amorim N. 43.

Cebolas a 600 rs. o cento.

Pão de Senteio

Continúa haver o pão de Senteio na padaria em Santo Amaro atraz da fundição do Sr. Star, e nas seguintes casas no Recife, praça do chafariz, rua do Brum, taberna n. 47, rua da Imperatriz, taberna n. 22 ; em Olinda nos Quatro Cantos, deposito de assucar defronte da botica, casa amarella, nos dias de quartas e sabbados de cada semana.

Loja amarella.

Rua da Cadeia confronte ao becco Largo.

Ricas capas pretas compridas, manteletes modernos de seda e filó.

Vestidos bordados de cambraia, duas saias, paños e babadinhos.

Vestidos de seda cores escolhidas e de phantasia.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples e moreantique.

Manguitos e gollas bordadas com perfeição.

Cassas de cores, chitas finas, tarlatana, filó etc.

Para as noivas.

Vestidos de blonde com saia de setim manta, capella, todos os pertences.

Novidade.

Chapeos de palha fino, leques, manguitos, pentes, espartilhos, chales ponta redonda, perfumaria etc.

Roupa feita.

E' esse estabelecimento o especial em roupa feita já em preço como na qualidade, palitots, calças, colletes, sobrecacos, sobretudo, capas de borracha etc.

Calçado.

Botinas de Melié muito frescas a 12$: na rua da Cadeia n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de mante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e molinho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora, seroulas de mos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Escravo.

Vende-se um escravo de 30 a 35 annos, carreiro, destilador, e excellente marinheiro : na rua Augusta n. 96.

Aos portuguezes.

Acaba de chegar a rua do Queimado, loja de miudezas n. 51, os retratos da familia real portugueza. A occasião é opportuna para os portuguezes amantes da monarchia ornarem suas salas com os quadros de tão illustres principes. São poucos e o preço é diminutissimo em relação a estima que geralmente se tributa aos augustos descendentes da finada rainha de Portugal a Senhora D. Maria II.

Cera e velas de carnauba.

Vende-se cera e velas de carnauba de primeira qualidade, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

No sobrado amarello nos 4 cantos da rua do Queimado n. 31, loja de Annio de Moura Rolim, vende-se :

Camisas de meia de lã pura e finas a 2$, 2$500 e 3$.
Seroulas de meia de lã pura finas a 2$, 2$500 e 3$.
Tapetes grandes para forro de salas e quartos a 15$.
Alcatifa em peça o covado a 500 rs.
Toalhas de linho pardas para mãos e rosto a 1$.
Borzeguins inglezes de superior qualidade a 10$.
Ditos ditos gaspeados a 7$.

— Vende-se por baratissimo preço uma armação com balcão, tudo de amarello, e em muito perfeito estado, sendo toda invridaçada : para ver-se na rua das Larangeiras n. 30, a tratar no primeiro andar da casa n. 13, da rua da Cadeia do Recife, com Francisco da Rocha Passos Lins.

Vendem-se burros gordos e mansos

no armazem de André de Abreu Porto confronte ao arsenal de marinha, tambem se vendem cascos escolhidos que servem tanto para aguardente como para mel : para tratar-se no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de brim de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo-Sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences ; recebem-se em conta predios na cidade, ou seus arrebaldes e os pretendentes podem entender-se com o proprietario dos mesmos engenhos, desembargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba

Primeira qualidade e preços commodos : no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc. ; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso : a tratar na rua do Sebo n. 20.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cerveja.

Krabbé Thom & C. vendem no seu escriptorio, na rua do Trapiche n. 17, cerveja branca da afamada e bem conhecida marca—Allsopps—e preta de excellente qualidade, em barrica de garrafas e meias garrafas.

Rua da Madre de Deos numero 12.

Vende-se o melhor farelo do mercado, saccos de 115 libras, e farinha de mandioca de primeira qualidade.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume : na rua do Imperador n. 15.

Uma loja de fazendas.

Para pagamento dos credores vende-se a loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, cuja casa já a um anno se está tratando de sua liquidação para o referido fim. Offerece grande vantagem a quem se queira estabelecer : trata-se na mesma loja, ou com os Srs. Ferreira & Araujo, rua da Cadeia do Recife.

Economia.

Molhos de cebolas em perfeito estado a 800 rs., soltas o cento a 600 rs. : na rua da Imperatriz n. 49, a ellas antes que se acabem.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma escrava crioula, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, sabe fazer labyrintho, bordar, coser com perfeição e engommar ; a tratar na rua do Pilar n. 143.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 5$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãzinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, pecas de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., pelos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se oito vaccas paridas de novo e boas de leite; no engenho Junqueira, comarca do Cabo.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e virs.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfestados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5$ e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,

Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Lei provincial.

Vende-se uma collecção da legislação desta provincia até 1860; na livraria popular.

— Vende-se uma taberna situada no melhor lugar da Boa-Vista, com proporções para habitação de familia por ter um bom sotão com quartos e janellas, bom armazem, cozinha, quintal murado, cacimba propria; vende-se por seu dono retirar-se para fora a tratar de sua saude: a fallar com o Sr. Braga na loja de selleiro da rua Nova.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Venda.

Vende-se um escravo de bonita figura, crioulo, é bem excellente carreiro; quem o pretender, dirija-se a loja do Passeio n 11.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B; quem a pretender dirija-se a mesma rua n. 4, que achará com quem tratar.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Batatas.

Vende-se batatas ultimamente chegadas de Lisboa a 640 rs. a arroba: no armazem n. 10, travessa da Madre de Deos.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar casas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

— Vendem-se duas casas assobradadas feitas de pedra e cal, sitas na rua Nova da villa do Cabo; são muito frescas, tem muito bons commodos para familia, tem estribaria e latrina fóra, e tambem entrada pelo quintal: quem as pretender pode dirigir-se ao Sr. Sebastião Antonio do Rego, na mesma villa, e como tem-se desejo de as vender, por isso o preço será commodo.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha, e engomma: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Gomma.

Em saccos, muito superior a 3$ a arroba, e em libras a 100 rs.; na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Leite virginal infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Vende-se farinha

de mandioca de superior qualidade em saccos, por preço muito commodos: nos armazens de Antunes Guimarães & C. confronte ao trapiche de algodão.

— Vende-se uma negra crioula, de idade de 18 annos, que cozinha, engomma, faz labyrintho e cose, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua de Hortas n. 114.

— Vendem-se castanhas de Portugal a 240 rs. a libra, e batatas a 1$000 arroba: na rua da Cruz armazem n. 33.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de rslogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afianca-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Champagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça de 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e gramdes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis alibra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

Além dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Entremeios
bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas
e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras
hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em ambos os lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.
Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

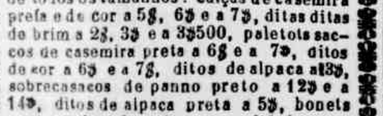
Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fórmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1$4, 1$2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, bilões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.



Acaba de chegar
ao novo armazem DE BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambrais feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Geographia

Vende-se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cães do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fórmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados: na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.
Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a	120 e 200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja:

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em pequena e grande porção; na rua Direita n. 8.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se as taboas de uma armação de taberna, tres caixaes, um terno de medidas de flandre, um dito de pão: quem quizer dirija-se a rua da Praia ns. 56 e 54.

Novidade no torrador!!!
23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.
Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABÃO.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simplesmente sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arado americano se machina para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

A loja da bandeira
tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.
Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e peque nos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina
em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10,
loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.
Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Luvas pretas de pellica.

Chegaram no vapor francez novas luvas de pellica pretas e outras cores para homem e senhora: quem dellas precisar, é dirigir-se directamente á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades
23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com botschinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
AOS DOUS MIL PALETOTS
Sortimento completo de fazendas e roupas feitas NA LOJA DE
PAREDES PORTO.
N. 48—Rua da Imperatriz—N. 48
Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 a 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Tentos para voltarete.

Vendem-se superiores tentos para voltarete pelo baratissimo preço de 4$ cada caixa: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama numero 35.

Leques de madreperola.

Vende-se mui lindos e finissimos leques de madreperola pelo barato preço de 16$ caixa um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas
para engenho.
Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Escravos fugidos.

— Anda fugido o preto João, de nação, bem fallante, estatura e corpo regulares, representa ter 35 annos, com carne sobre os olhos, bem conhecido por ter uns calombos no rosto, e anda sempre com um lenço amarrado nos queixos, levou diversa roupa que se não sabe de que usará, tem de costume embreagar-se, e anda pelos arrabaldes desta praça: roga-se a captura delle, e leva-lo ao seu senhor D. S. Campos, rua do Imperador n. 28.

Attenção

Fugio do sitio da Porta d'Agua, freguezia do Poço da Panella, o negro escravo Justino, crioulo, idade de 25 annos, baixo, pouca barba, é bem ladino, vencia capim, e sabe-se que anda pelos arrabaldes do Recife: roga-se a apprehensão do dito preto, podendo ser entregue no aterro da Boa-Vista, casa da viuva do Sr. Florencio, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Cuyambuca sito na freguezia d'Agua Preta, em dias do mez de maio do anno proximo passado, o escravo Victorino, tem os signaes seguintes: é crioulo, cor fula, estatura um pouco baixa, olhos muito vivos, é tocador de viola, bastante sambista; adverte-se que o dito escravo já foi possuido por um senhor do engenho do norte da provincia, e por isto suppõe-se andar o mesmo para aquelles lugares: quem o apprehender, queira conduzi-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, casa n. 28, na rua da Matriz da Boa-Vista, que será generosamente recompensado.

— Hontem pelas 4 horas da tarde fugio uma escrava por nome Odorica, trajando vestido de xita cabocla, com mangas curtas, dizendo que ia para o engenho de Limeiras, de estatura regular, muito preta tem todos os dentes, representa ter vinte annos pouco mais ou menos e está gravida de tres mezes, quem a pegar leve-a na rua da Imperatriz sobrado n. 4, segundo andar que será gratificado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— No dia 19 de janeiro do corrente anno, pelas 11 horas da noite, fugiram do abaixo assignado dous escravos crioulos, ambos casados, sendo o negro de nome Ignacio de idade de 30 annos, de estatura baixa, cara marcada de bexigas, pernas finas; e a escrava de nome Antonia, idade 25 annos, cor fula, é bem fallante, e está peijada de pouco, tem bocca pequena, cabeça comprida, olhos grandes, e um tanto agatados, braços grossos, pés pequenos; estes negros vieram de Pajeú: portanto roga-se a todo e qualquer capitão de campo a apprehensão dos ditos, e trazê-los na villa da Escada ao Illm. Sr. capitão Thomaz Rodrigues Pereira, ou em casa do seu proprio dono, no engenho da Barra, que será recompensado generosamente.

Antonio Maximo de Barros Leite.

— Ausentou-se no dia 18 deste mez a preta crioula por nome Rosaria, a qual muitos a tratam por Rosalina e por Maria do Rosario, bastante baixa, cheia do corpo, julga-se estar gravida de 3 a 4 mezes, idade 16 a 17 annos, feições miudas e um pequeno signal de bexigas em cima da ponta do nariz, dentes um tanto limados e meios podres, mãos e pés pequenos, tendo os dedos grandes dos pés um tanto abertos, levou vestido de chita cabocla já velho de olhinhos brancos, panno da Costa já velho com listras azues e encarnadas, é muito conhecida nesta praça por vender angú de milho de manhãa e cangica de tarde, anda com o tabuleiro e uma toalha em que sahio neste mesmo dia vendendo angú, é filha do sertão de Cabeceira, foi escrava de Victorino José de Barros, o qual já é morto, ficou por herança a João Evangelista Pereira de Castro, a quem foi comprada nesta praça á 4 annos, tem mãi forra por nome Maria Thereza da Conceição que foi escrava do mesmo senhor, e mora na ribeira nos fundos de uma taberna que faz frente para a rua da Praia, e vive de vender comer cozido: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que a possa prender, que a leve a sua senhora na rua de Santa Rita n. 72, que serão generosamente recompensados.

— Em 5 do corrente mez fugio o negro Joaquim, crioulo, de 22 annos de idade, natural do sertão, estatura regular, pescoço curto, e largo dos peitos, olhos um tanto brancos, com uma marca nos peitos, e um tanto pachola: quem o apprehender entenda-se com José Affonso Ferreira, ou no engenho Aguia Fria, que será recompensado.

— Fugio do engenho Pedras freguezia de Barreiros no dia 8 de dezembro de 1861, o preto Januario, crioulo, idade 25 a 30 annos, alto e corpolento, pouca barba, pés apathetados, e tem escrotos volumosos, é bem ladino, o referido preto foi do Sr. Felix da Cunha Teixeira, morador em Fora de Portas desta cidade, e consta ter muitos conhecimentos em Maricota: roga se a aprehensão do dito preto podendo ser entregue ao Sr José Joaquim Gomes de Abreu na rua do Imperador n. 17 ou no engenho Pedras, que será generosamente recompensado.

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, barca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão do Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão seul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Litteratura.

O movimento bulgaro, suas causas e consequencias.

IV

(Continuação.)

Depois da proclamação do Tauzimat, sobretudo depois que o governo turco concedeu aos Bulgaros autorisação de exportar directamente as suas producções para o estrangeiro, e começaram a tocar em Varna os vapores do Lloyd austriaco da linha do Danubio, essa cidade ha feito progressos consideraveis á todas as vistas: e em pouco tempo tornar-se-hia muito mais importante se reunissem o porto com o lago Dewna cavando-se o leito do Dersa, e se se realisasse o projecto de um caminho de ferro que a ligasse á Routchouk sobre o Danubio: porque então ficando reduzida á cerca de 175 kilometros a distancia entre as duas cidades, poder-se-hia dizer que ficariam ellas tambem reduzidas a uma só, e a interrupção da navegação do rio que dura annualmente cinco mezes teria lugar sem prejudicar aos seus interesses commerciaes, á que affecta sensivelmente.

As rendas do paiz são mais que sufficientes para cobrir as despezas da sua administração. Calculadas na moeda de França as receitas elevam-se approximativamente á vinte e quatro milhões; os impostos que não são mui pesados recebem-se com facilidade. Demos aqui um apanhado delles: o tributo por cabeça (*haratch*) produz em conta redonda—3,700,000 francos; o imposto de bens de raiz—8 milhões; a receita dos dizimos—4 milhões; o imposto sobre o gado—4 milhões; os direitos das alfandegas—3 milhões; as portagens—900,000 fr.; a taxa do papel sellado 113,000 fr.; o imposto sobre as sanguesugas—15,000 fr.; os direitos sobre os contratos—113,000 fr.; sobre pesos e medidas o algarismo é egual; finalmente productos diversos—390,000 fr.

As despezas se dividem da maneira seguinte: Vencimentos do muchir de Vidin e do de Silistria, para cada um 196,350 fr. Ditos dos pachás de Sophia, de Nissa e de Varna—18,000—17,000 e 16,500 fr. Emolumentos dos mudirs dos sobreditos pachás—13,200 fr. ao todo. Ditos dos dous recebedores geraes de primeira classe—ao todo 109,075 fr. Ditos de outros dous recebedores da segunda classe—24,400 fr. á cada um. Vencimentos dos secretarios interpretes dos pachás—10,900 fr. por tudo. Ditos dos commissarios á—71,800 fr A despeza com 600 *kavas* (gendarmes) monta á—163,000 fr. Dita com a reparação de estabelecimentos publicos—12,000 fr. Emfim fica o restante, isto é, um meio milhão de francos para as despezas das milicias locaes.

Do exposto se vê que, apezar das desvantagens resultantes de uma má administração, a Bulgaria produz não só quanto é bastante para si, como tambem para prover á Constantinopla e paizes estrangeiros até certo ponto. Por aqui se póde julgar se essa provincia reune ou não os elementos de vitalidade indispensaveis ao estado que quer ter a sua vida propria. O que, pois, seria ella, que resultados não teria, se fosse governada com mais intelligencia e equidade? Que impulso não daria á sua vida productiva se a raça laboriosa ali habitante, livre das vexações e obstaculos que a paralysam, e instigada pelo amor da propriedade, quando esta fosse respeitada, podesse arrancar desse sólo de tão maravilhosa fecundidade tudo o que elle está no caso de brotar; se finalmente em vez de ser provida de estreitos caminhos calcados aos pés pelos rebanhos, fosse dotada de um systema de estradas e vias de communicação que lhe faltam?

E' fóra de duvida que nestas condicções a Bulgaria está no caso de reparar em pouco tempo as miserias e desastres sobre si accumulados por longos seculos de escravidão e barbaria; e muitas cidades, as quaes depois da conquista se despovoaram e cahiram em ruinas, tornar-se-hiam muito animadas e prosperas como no passado. Deste modo se ergueria do seu estado actual de decadencia entre outras a cidade de Ternova, a santa cidade que, apezar dos seus deliciosos arrabaldes, não é mais do que uma baixa povoação de 10,000 almas, objecto de muitas peregrinações, ainda que já não exista mais ali palacio dos reis bulgaros, nem cathedral dos patriarchas.

V

O movimento dos Bulgaros, sua mudança de religião trará bastantes consequencias. A principal de todas será—acabar com a influencia que a Russia exercia na Bulgaria á favor de uma fé commum. Esta provincia era um fóco de intrigas incessantes e agitações calculadas que se propagavam até as portas de Constantinopla, mantendo ali a malicia e a inquietação.

Decidindo-se ao passo que acabam de dar—os Bulgaros prestam assim ao governo turco o serviço mais assignalado que poderia elle esperar de seus subditos christãos inteiramente dedicados. Com o triumpho de sua vontade elles elevam de repente entre a Russia e Constantinopla uma barreira mais formidavel ainda que o seu rio e as suas montanhas; e de irmãos protectores e libertadores que eram na apparencia, os Russos tornaram-se para elles estrangeiros. Emfim desvaneceram o espantalho da rebellião.

Que se julgue pelos perigos que causaria á Turquia uma insurreição excitada á vista das sympathias dos Bulgaros por um paiz limitrophe da mesma religião que a sua, tendo essa insurreição por theatro a visinhança immediata da capital.

A Russia tem prestado aos Bulgaros muitos serviços—uns de pouca monta, outros bem importantes. Como não ha seminarios na Bulgaria, era nos seminarios da Russia que estudavam os Bulgaros destinados ao sacerdocio e a esclarecerem mais tarde os outros compatriotas nos seus direitos, deveres e esperanças. A Russia educava tambem á sua custa muitos mancebos daquelle paiz que se destinavam ao ensino e á diplomacia, e á sua custa egualmente mandava imprimir e destribuir gratuitamente por todos os conventos da Bulgaria livros de lithurgia, e até quadros de egreja. Fez ainda mais: ha bem uns doze annos creou um jornal, depois uma *Revista* bulgara. De tantos sacrificios só tem até hoje colhido mui poucos fructos. Os estudantes bulgaros, de volta de Kieff, Moscow ou S. Petersburgo, esqueciam-se da Russia; o jornal e a *Revista*, abandonados por um outro jornal independente, cahiram ha quasi um anno por falta de leitores.

O retorno dos Bulgaros ao catholicismo teve conseguintemente para a Porta consequencias de que esta muito se deve applaudir. Longe de tornar as populações menos seguras daquella medida resultará approximarem se ellas do seu governo. Não se vendo mais submettidas á uma autoridade religiosa a todos os respeitos detestavel, e que—bem sabiam ellas—dependia directamente dos ministros do sultão, serão de ora avante favoraveis á administração deste; não a farão mais responsavel dos males que as acabrunhavam e que eram em mór escala obra do clero. Emfim os Bulgaros serão menos irritados, e a tranquillidade do governo ottomano se firmará por esse lado tanto mais, quanto maior fôr a satisfação daquelles.

Demais em quanto a questão do Oriente, tantas vezes estabelecida, e tantas vezes adiada, não tiver o seu final desenlace, é innegavel que deram um grande passo para a liberdade. E o que é mais importante ainda—escapam ao perigo imminente que os ameaçava de serem absorvidos, isto é, escravisados pela Russia.

Voltando ao catholicismo, se bem que fiquem por ora submettidos ao poder civil e militar do sultão, preparam para o seu paiz dias melhores que os passados depois da conquista; e com a sua conducta actual imitam os Servios, Moldavios e Valachios: pois que de ensino lhes servio ao que parece o exemplo dado por estes ultimos.

Quaesquer que venham a ser as eventualidades no futuro, é certo que não será perdida a presente actividade dos Bulgaros, e quando soar a derradeira hora do governo barbaro e estupido da Turquia, elles poderão viver uma vida propria, quer se constituam nação independente, quer entrem nessa confederação de principados, que se antevê como solução mais simples, prudente, e facil da questão do oriente.

Se, pois, o movimento bulgaro apresenta na sua forma um caracter religioso, no seu fundamento não é menos politico; e propagando-se elle pelas outras provincias da Turquia, que professam a religião grega não unida, o que é provavel aconteça de um momento para outro, quem poderá calcular a somma de influencia exercida então nos destinos daquelle imperio? Se tal eventualidade realisar-se o movimento em questão não tardará a reagir sobre a politca geral da Europa á respeito da Turquia. E' elle pois um acontecimento de grande importancia.

E' egualmente para notar-se que na sua supplica ao santo padre os Bulgaros invocam a protecção do imperador dos Francezes, e as sympathias da nação. Esse appello dá perfeitamente a entender que o movimento bulgaro não é só religioso; tanto mais quanto os seus chefes, que o conhecem melhor que ninguem, manifestaram a sua fidelidade ao governo turco pela acclamação do nome do sultão no recinto do arcebispado latino; manifestação que á nosso ver pouco ou nada lhes custou, porquanto elles possuem a consciencia da duplice significação do seu acto, e do alcance que elle tem. Estamos convencidos de que as idéas de dedicação e de obediencia ao sultão estavam ligadas no seu espirito á intenção de prevenir as mal intencionadas interpretações, de que a diplomacia poderia fazer um instrumento contra elles. Esperamos que o appello dos Bulgaros seja attendido. Este povo é digno á todos os respeitos do interesse e das sympathias da Europa livre e civilisada, como foram os Moldavios, Valachios e Servios, seus antigos companheiros de infortunio e de servidão. A historia dessa servidão — ninguem esquecerá.

Depois de ter feito tremer os Latinos de Roma e os de Constantinopla, depois de ter sido o terror não só dos imperadores do baixo imperio, que faziam a paz com elles á poder de muito ouro, como tambem dos reis francos que para acalmar seus receios nada melhor achavam do que espesinha-los traiçoeiramente, depois daquelles tempos primitivos da sua historia — os Bulgaros viram amortecer-se a sua estrella sanguinolenta. Envolvidos na decadencia dos povos que desappareceram sob a irrupção ottomana, elles foram banidos da lista das nações, e privados dos seus direitos, até mesmo do direito de queixar-se. Curvados sob a oppressão, accabrunhados de miserias, perderam os traços destinctivos do seu terrivel caracter, e com o tempo tornaram-se de todos os homens os mais pacificos, brandos e inoffensivos.

Poderiamos agora apreciar a importancia, a magnitude do papel reservado ao papado na Bulgaria; esquadrinhar as obrigações que lhe incumbem, a maneira porque espera elle corresponder á prova de respeitosa confiança que lhe acaba de dar a presente geração bulgara; se enviará sacerdotes para aquelle paiz que volta ao seu seio, se mandará ali erigir conventos subsidiariamente, e senão seria bom que taes conventos, á exemplo dos da edade média, se tornassem escolas de industria e agricultura. Mas, perguntamos, será bem escolhido o momento para entregar-nos á esse exame, quando vemos que o papado se acha absorvido pelo cuidado da sua propria existencia?... Não seria antes para receiar-se que não possa satisfazer aquillo que delle exigem, limitando-se apenas a dirigir os seus votos ali — onde em outros tempos teria levado o resplandecente facho das luzes e da liberdade?

De algum tempo para cá os amigos da nação bulgara tem observado, com um sentimento de viva satisfação a actividade que entre ella se produz na esphera intellectual. Ha poucos annos os Bulgaros fundaram imprensas em Odessa, Smyrna, Boukharest, especialmente para a lingua propria. Depois de 1851 alguns ricos nacionaes crearam em Constantinopla uma imprensa e um collegio: na imprensa publica-se um jornal politico e litterario destinado a dispertar nos cantões os mais selvagens do seu paiz o gosto pelas letras e civilisação.

Os Gregos se regosijavam ainda não ha muito do progresso que fazia o estudo da sua lingua entre os Bulgaros: ella porém foi banida do ensino, e restabelecido o alphabeto bulgaro; publicaram-se grammaticas especiaes, reimprimiram-se traducções do Evangelho na lingua nacional.

A reacção contra os Gregos é geral: e se elles prendem hoje as sympathias dos Bulgaros, outra nação existe que acaba de adquirir direitos á amisade e reconhecimento dos mesmos Bulgaros, pela parte que tem tomado no movimento, e auxilio que lhe tem prestado: queremos fallar dos Polacos. A's difficuldades diplomaticas accresceram outras que chamariamos — difficuldades domesticas, as quaes paralysavam o movimento quasi tanto como as primeiras. Os Bulgaros achavam-se bastante embaraçados, sem saber de quem os seus sacerdotes receberiam os fundos necessarios para as despezas, e como proveriam aos gastos de uma chancellaria apenas se consumasse a separação. Porém a caixa da emigração polaca em Constantinopla fez desapparecer essas difficuldades com o seu prompto e generoso auxilio. E' esta uma acção muito honrosa para que passe desappercebida.

Esperamos firmemente que os Bulgaros vejam realisadas as suas justas aspirações. Já vamos longe dos tempos em que era preciso primeiro que aquelle paiz nadasse em rios de sangue para que a França volvesse as vistas para esse lado. Segundo todos se devem lembrar — assim foi em 1840! Bandos de sanguinarios Albanezes, estimulados pela Turquia, pareciam ter jurado a morte de todos os habitantes daquelles paizes! — Apenas se tratou de livrar da ruina e desolação os que sobreviveram: intervieram quando nada mais restava senão lastimar as victimas!

Alentamos a firme convicção de que a politica da França será presentemente á respeito da Bulgaria a mesma que tem sido para os seus irmãos dos principados Danubianos, isto é, positiva e desinteressada. A França mais de uma vez tem mostrado o ardor e energia que costuma empregar para fazer triumphar uma boa causa.

JUSTIN AMERO.

(*Revista contemporanea* = *Silveira*).

Retrospecto politico do anno de 1861.

I

PARTE EXTERIOR.

Europa.

A historia das nações consta de uma série de acontecimentos que uns aos outros se vão prendendo como élos de uma cadêa immensa que se estendem innumeravelmente; é uma têa que inextricavel se torna á quem não sabe ou não pode um por um seguir os fios da complicada rêde.

No passado se accende a luz que illumina o caminho do futuro; e é indispensavel ter de memoria os factos realisados hontem, para comprehender os que hão de effectuar-se amanhãa.

O anno de 1861 acaba de chegar ao seu termo; emquanto porem estão ainda frescos os vestigios que deixou na estrada por onde corrêra nos seus doze mezes, voltemos nós atrás e busquemos traçar a marcha da humanidade, e a historia do movimento politico do mundo nesse periodo á que deu fim o dia 31 de dezembro, tendo tido principio no 1 de janeiro.

No seculo decimo nono, neste seculo dos prodigios do vapor e da electricidade, que reduziram tanto o espaço e o tempo, que as distancias parecem desapparecer cedendo ao encanto das azas de Fulton, e os momentos valem mezes pelos milagres do telegrapho electrico, no seculo decimo nono os acontecimentos precipitam-se com incrivel rapidez, concebidas e executadas em breves semanas obras e combinações politicas, que nas edades passadas teriam custado o trabalho de muitos annos, e talvez o empenho de algumas gerações.

Entretanto o anno de 1861, que á todos se figurára tão cheio de consequencias extraordinarias, de profundas alterações, de guerras colossaes e de eventos formidaveis, passou, não tranquillo e calmo, mas contrahido apparentemente pacifico, diremos até esteril em relação á magnitude dos factos e dos resultados que se esperavam delle.

Foi um horizonte ennegrecido e carregado de nuvens prenhes de borrascas que não se desfecharam: foi um volcão que ameaçava proromper terrivel e que não fez erupção.

Nenhum dos problemas tremendos que atormentam a politica européa ficou resolvido: a espada de Damocles pondo como d'antes sobre as cabeças de alguns estados, o desabamento do edificio de 1815 continua a parecer inevitavel; ao menos porém não se ateou a guerra e os governos poderam ainda resistir á fatalidade que os impelle para uma luta estrepitosa, empregando pouco mais ou menos o mesmo systema com que o famoso *Fabius-morator* sustou os progressos das conquistas de Annibal.

O anno de 1860 deixára o velho mundo estremecendo temeroso.

No oriente a Turquia moribunda desde muitos annos atiçava os ciumes das potencias que cobiçam legitimar-se herdeiras do seu espolio.

No sul da Europa a Italia quasi toda unida sob o sceptro do rei Victor Emmanuel anhelava Roma e a Venecia para completar o *desideratum* da sua unidade.

No oriente uma nacionalidade e um imperio que agonisavam, ao sul uma nacionalidade e um reino que resurgiam, ali a morte, aqui a vida assombravam os estadistas das grandes potencias.

Na Turquia o fanatismo transformára a Syria em um theatro de horriveis cruezas, e ameaçava affogar em sangue, e reduzir á ruinas outras provincias do imperio ottomano.

Na Italia, Garibaldi, o electrico conquistador da Sicilia e de Napoles, retirára-se para sua Caprera, dizendo aos Italianos: « na proxima primavera precisarei de um milhão de soldados. »

Era possivel galvanisar ainda a Turquia e dizer-lhe:

« Não morrerás por ora! » mas como dizer á Italia, que se lamentava ardente e audaciosa: « não has de viver!?... »

Além destas gravissimas difficuldades, via-se ao occidente a Dinamarca ameaçada pela Allemanha na eterna questão dos condados, e no centro da Europa a Confederação Germanica agitando-se ainda uma vez no empenho de reformar a sua organisação politica.

Ora, cada uma destas questões affectando os oppostos interesses de muitas potencias, fazia parecer imminente um choque violento que abalaria a Europa inteira.

E este foi o legado que do seu antecessor recebeu o anno de 1861, e é ainda o legado que quasi completo, quasi o mesmo entrega fielmente, e como se apenas tivesse sido um depositario do anno de 1862.

As grandes questões européas toldam portanto ainda o horizonte do velho mundo, e quanto mais se adiar as gravissimas sentenças que tem de ser proferidas, mais vae crescendo a anxiedade com que se aguarda o desfecho de cada uma dellas.

E á essas assustadoras complicações tem vindo juntar-se outras, novos elementos de dissidencias, de antagonismos e de guerras possiveis, que podem lançar de subito a Europa toda em uma convulsão tremenda.

O herdeiro do famoso Cesar dos nossos tempos vae assás desforrando a França dos crueis vexames por que ella teve de passar nas duas invasões que se seguiram de perto á retirada desastrosa da Russia e á derrota de Waterloo; mas essa desforra, que pouco e pouco se realisa, põe em alarma os governos, em ebulição idéas generosas, e idéas imprudentes, em movimento os povos, e em esperançosa excitação nacionalidades subjugadas.

Luiz Napoleão, que subindo ao throno imperial da França adormecera as desconfianças da Europa, dizendo lhe: « o imperio é a paz, » fez em breve a guerra da Criméa, e plantando o estandarte francez nos muros de Sebastopol, assumio tão elevada autoridade nos conselhos politicos do velho mundo, que não houve mais influencia de soberano que mais longe se entendesse do que a sua.

Imperiosa necessidade de fortalecer o seu throno com o prestigio da gloria, desejo de proseguir a politica tradiccional da França na Italia, espirito de vingança contra a mais enraivada inimiga continental que Napoleão I encontrára, vontade de com um golpe profundo e calculado despedaçar os tratados de 1815, todos ou alguns destes motivos combinados persuadiram o imperador dos Francezes a estender a mão alem dos Alpes em auxilio do rei do Piemonte, levando de rojo diante das suas legiões victoriosas os exercitos da Austria vencidos em Magenta e Solferino.

Parou ahi, é certo, bem que promettera ir mais longe; mas a Austria ficára batida, e triumphante o principio da revolução da Italia, sendo portanto innegavelmente fructos da sementeira da França as victorias de Garibaldi, e todas as annexações que vieram formar o reino italiano.

Mas aquelle principio devia produzir todas as suas consequencias: ha tambem um certo contagio nos sentimentos patrioticos, e os ardentes brados da Italia foram repercutir na Hungria e na Polonia; na primeira, onde não secaram ainda os rios de sangue de 1848; na segunda, onde o espirito de nacionalidade resiste á todo o peso da adversidade.

Por outro lado Luiz Napoleão tinha protestado que não descia os Alpes para estender os limites da França, ou engrandece-la com territorios novos; quando porem de volta subio os Alpes levou comsigo a Saboya e Niza, e então a phrase « limites naturaes » despertou cuidadosa a Prussia, que sonhou com as aguias francezas nas margens do Rheno, fez tremer a Belgica pela sua independencia, aggravou a Suissa, e accendeu os ciumes da Inglaterra e as rivalidades da Allemanha.

Assim no imperio que se chamára da *paz* começou a ver-se o imperio das *conquistas*, e d'ahi essa situação anormal em que se conservou a Europa durante o anno de 1861, e se acha ainda, situação que não é de paz nem de guerra, mas toda cheia de contemporisação e de desconfianças, e tambem de esforços herculeos para impedir que sôe o primeiro tiro annunciador de um começo de luta.

O empenho e o trabalho das diversas potencias do velho mundo no anno de 1861 foram testemunho seguro de que nenhuma dellas confia seriamente na manutenção da paz, que todas se arreceiam da guerra, e que cada qual procura fortalecer-se com allianças, para entrar menos desassombrada no estrondoso conflicto que de uma hora para outra póde rebentar.

E nesses manejos delicados em que a diplomacia esgota os seus recursos todos para estreitar laços que estão estalando e trazer á um accordo tantos interesses que se contrariam, revela-se bem clara a tibieza e a fragilidade das allianças politicas que se sustentam, ou que se procuram fundar, e sente-se o terreno falso e minado em que pisam todos os governos em relação uns aos outros, porque aquelles que em um ponto se dizem mais amigos, em outros se hostilisam, ou tratam de enfraquecer-se mutuamente.

Assim, por exemplo, a boa intelligencia da França e da Inglaterra, por certo a mais robusta garantia da paz geral, mostra-se a cada momento a ponto de quebrar-se; porque na realidade uma luta de influencia e um ciume sempre activo as separam em quasi toda a parte, tornando-as desconfiadas uma da outra, e fazendo-as contar um por um os navios e os soldados que cada uma equipa e arma.

Mas para não expenderem longas considerações geraes idéas que aliás teriamos de repetir estudando cada potencia européa em particular, passamos desde já a percorrer o velho mundo nesta rapida vista retrospectiva, em que tudo se achará ancioso, e decisivo nada.

No Oriente temos os principados danubianos, ainda no berço da sua organisação, a attestarem ao mundo a fraqueza e a decadencia da Turquia, e servindo de arena ás justas da diplomacia das grandes potencias da Europa, que separadas em dous ou mais campos, contendem com os olhos no futuro por fazer triumphar os systemas que mais lisongeiros sorriem aos interesses de umas ou de outras. Prende-se ali um élo da cadêa immensa da questão do Oriente, problema tremendo, cuja solução poderá ser um cataclysma.

Vem logo depois a Turquia, essa rica velha moribunda, que tem prompta a mortalha e a cova aberta, e que ainda vive uma vida toda artificial, galvanisada pela ambição das herdeiras presumptivas que com razão temem sanguinolentas desavenças nas partilhas e na divisão do espolio.

Na Syria recolheram-se aos seus antros os tigres do fanatismo; por agora reina a tranquillidade, pelo menos apparentemente: a intervenção européa chegou ao seu termo; a França, cedendo aos ciumes da Inglaterra, fez retirar as tropas que desempenharam a mais nobre e gloriosa missão humanitaria naquelle theatro de horrores e de sangue, e o sultão exerce como dantes a sua soberania, sem o concurso de poder estranho naquella parte dos seus estados.

Mas os germens dos odios de religião e de raças ficaram no sólo da Syria, como a desobediencia, o desprezo do governo, as idéas fanaticas, a desmoralisação e a anarchia solapam todo o imperio ottomano.

As causas desta situação que á todos parece desesperada, são as mesmas que desde alguns annos teem sido sempre apontadas e repetidas.

Na Turquia a acção do governo vae pouco á pouco deixando de sentir-se além das portas de Constantinopla: a administração é nulla ou maligna, porque, ou carece de ordem ou de systema, ou é deshonrada por vergonhosos abusos; as reformas indispensavelmente exigidas pela civilisação e pelos tratados são contrariadas pelo fanatismo dos ulemas e dos velhos e intolerantes musulmanos; as finanças devoradas pela dissipação e pela rapacidade, e estragadas pela incapacidade dos governantes, apresentam vacuos que são abysmos, e deixam ver ruinas; lavra o descontentamento em todos os pontos do imperio, o grito das nacionalidades opprimidas, que no sul e no centro da Europa se fazem ouvir, vencendo ou conspirando, começa talvez a achar écho na Turquia.

No Montenegro Nykitsa, o successor de Danilo, affronta o poder ottomano, e resiste ás armas de Omer-Pachá.

Abdul-Medjid deixou de existir este anno: sultão infeliz, continuou com suas loucas prodigalidades a obra da ruina do thesouro da Turquia, e esteve á ponto de ver o seu imperio estalar nas guarras da Russia. Seu irmão Abdul-Asiz, que lhe succedeu no throno, animou a Europa com suaves esperanças: natureza energica, genio laborioso, caracter independente, promettia ao seu povo um governo forte e regenerador, e na sua estréa de grão senhor ostentou empenhos de severa economia dos dinheiros do estado e de zelosa direcção dos negocios publicos; cedo porém os encantos do serralho lhe transformaram a energia em molleza, e o harem devora como dantes a subsistencia do thesouro do imperio, e rouba ao governo os cuidados do soberano, que adormece embriagado de delicias.

E portanto mais uma debil e talvez a ultima esperança se apaga para a misera Turquia.

Seguindo para o sul, vemos a Grecia, onde o governo do rei Othon vae cahindo em lamentavel descredito: o seu governo conseguiu nas ultimas eleições fazer eleger uma camara que não tem raizes na opinião do paiz, e o partido helenico audaz e poderoso prega e sustenta a necessidade de depôr o rei e mudar a dynastia.

A idéa de uma revolução proxima a promover na Grecia é já calculada por muitos pensadores politicos.

Um attentado altamente criminoso e abominavel horrorisou Athenas: a rainha escapou por um milagre de ser victima de um mancebo malvado ou louco que pretendeu assassina-la. Um brado geral do mundo condemnou essa indignação, que só se explica pela perversidade, ou pela alienação mental de quem a pratica.

A Grecia arrasta-se com o passo enorme das recordações do seu passado, e sonha com um futuro que não está nas suas condições, nem nas suas faculdades actuaes. E' o sonho de Byron, e de Lamartine, é a impossivel ressurreição dos tempos de Aristides e Themistocles.

A situação da Italia, situação toda palpitante de interesse e de magnitude, offerece-nos um quadro pasmoso que está presente ao espirito de todos, já pela admiração que excitam os feitos estrondosos que se tem realizado com uma rapidez incrivel, já pelas sympathias ardentes que desperta em uns a causa da unidade da Italia, já pelas antipathias que em outros encontra, já pela grandeza dos principios que por ultimo se acham em luta, já emfim pelas consequencias formidaveis que a questão italiana póde produzir, conflagrando a Europa inteira e dando o signal de uma guerra de proporções colossaes.

A' excepção de Roma e de seus limitados districtos que ainda se conservam sobre o poder temporal do papa, á excepção da Venecia, que continua sobre o dominio austriaco, todas as outras provincias italianas se uniram em um só corpo formado hoje reino da Italia, já reconhecido pela Inglaterra e pela França, pela Belgica, por Portugal, pelo Brasil e algumas outras nações.

Continuar-se-ha.

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

V

(Continuação.)

Magdalena soltou um pequeno grito de alegria, e estendeu os braços á seu pae; Thereza estremeceu e corou, pensando em que o Sr. de Seelorf e Walter poderiam ter-se encontrado e reconhecido.

— Já de volta, meu amigo? perguntou ella procurando conter a sua commoção.

— Já! Então censuras-me por isto?

— Não; é que me tinhas dito que ias á Lucerna, e me prometteste não ir embarcado pelo lago.

— Ah! é verdade; o trajecto por terra d'aqui á Lucerna é muito longo: porém, minha querida amiga, os caminhos não estão tão máus como dizem; além de que achei um excellente cavallo em Emmeten.

Arnold approximou-se de sua esposa, que offereceu-lhe a fronte; e depois tomou em seus braços o precioso fardo de sua filhinha.

— Passaste bem a noite? perguntou elle. A terrivel tempestade, que vae agora serenando, não te pertubou o somno?

— Não; á não ser o tempo preciso que empreguei resando por duas vezes o meu rosario em tenção dos pobres viandantes.

— Obrigado, minha boa Thereza, replicou o barão depondo a filhinha nos joelhos de sua mãe; as tuas preces fizeram-me bem.

— Mas não foi por ti que eu orei; pois estava segura de que não corrias perigo.

— Oraste pelos viandantes, é quanto basta. E arrepender-te-hias de haver recitado um *pater* em minha intenção?

— Não certamente; e agora recordo-me de que nas minhas orações pelos naufragos—não sei porque me vinhas sempre ao pensamento.

— Como és boa, minha Thereza! O que ha de novo por cá? Alguem me procurou hoje?

Thereza sentiu um ligeiro estremecimento percorrer-lhe pelas veias: hesitou em responder logo, como se tivesse necessidade de recorrer primeiro á sua memoria e depois disse negligentemente:

— Sim; veiu aqui esta manhãa muito cêdo um homem procurar por ti; recebi-o, e não querendo confiar-me o negocio que o trouxe despedi-o immediatamente.

— O seu nome?

— Não m'o disse. E' talvez algum Francez, camarada do teu regimento: mas tú devias te-lo encontrado; ha um quarto de hora pouco mais ou menos que elle d'aqui sahiu.

— Ninguem encontrei do meu conhecimento... pelo menos assim... me parece.

O barão titubiou quasi estas palavras, e em quanto as pronunciou o semblante de Thereza empalledecia á olhos vistos. A pequena Magdalena sempre alegre e boliçosa se tinha apoderado do bilhete de Walter que desdobrava á vontade. Arnold seguia os movimentos da filha, e não desviava os olhos do papel, com que se ella entretinha; a baroneza por um acto de violencia apoderando-se da mãozinha da menina arrancou o bilhete de seu primo para pô-lo em segurança em seu seio.

Mas quando depois desse movimento natural ergueu os olhos para seu marido, abaixou-os immediatamente, porque encontrou o olhar de Arnold, e desse olhar brilhavam reflexos desuzados, e precursores de terrivel tempestade.

— Infeliz! pensou a joven comsigo mesma. Elle reconheceu Walter!

— Minha querida Thereza, replicou o barão com voz firme, espero algumas cartas: o correio teria já passado?

VI

Madama de Seelorf tinha a alma muito elevada para sustentar com vantagem a luta que por acaso acabava de despertar-se entre ella e seu marido. Aquella nobre senhora, ainda impressionada pela victoria que conseguira no perigoso assalto do barão Walter, tinha exhaurido as suas forças moraes, e pois não podia fazer frente á nova tempestade que a ameaçava.

Além disto, faltava-lhe esse espirito de intriga, esse espirito subtil e mordaz ao mesmo tempo, que o innocente galanteio (tomamos a palavra na sua graciosa accepção) maneja com intrepidez, malicia e felicidade, como se fosse uma arma egualmente offensiva e defensiva.

Assim, pois, recorreu á sua fraqueza habitual para sahir da situação critica em que se achava, e vista a gravidade das circumstancias, revestiu-se de uma coragem mais decidida que de ordinario.

— Não, meu amigo, respondeu ella sem parecer estudar a sua phrase; o correio ainda não passou, e nunca passa antes das dez horas.

— Ah! perguntei por ver-te de posse da tua correspondencia.

— Ha bem oito dias que não recebo uma só carta.... os meus amigos se vão esquecendo de mim...

— Entretanto....

— Já sei: desejas saber de onde me veio o bilhete com que Magdalena ha pouco brincava. Meu amigo, queres ler esse bilhete?

— Ler! oh! não.

— Para que occultas uma curiosidade legitima? Arnold, não és aqui o senhor e o soberano?

— Sou o teu melhor amigo e nada mais.

— Deveras?

— E duvidas ainda?

— Oh! não; porque sei que és nobre e bom: e em recompensa da tua discrição quero eu mesmo satisfazer o teu desejo.

A baroneza pegou no bilhete de Walter e continuou:

— Aqui está o bilhete que tanto te inquietou. lê se este é o teu desejo; mas devo declarar-te que elle me foi confidencialmente escripto, e eu já respondi; alem disto que contem um segredo para ti sem valor, e se persistires em conhece-lo causar-me-has um pezar que eu—tua mulher—por nenhum preço desejaria occasionar-te. Toma, meu amigo, lê ou não, como quizeres.

Arnold recebeu com a mão tremula o papel que Thereza lhe offerecia com firmeza: olhou para sua esposa com ternura, e depois volvendo os olhos para aquelle papel—estremeceu. Sombria nuvem offuscou-lhe a vista, e um suor frio inundou-lhe a fronte.

— Thereza! exclamou elle. Nunca poderás comprehender quanto te amo, porque nunca conhecerás a extensão e o valor do sacrificio que faço respeitando o teu segredo, e não abrindo este bilhete onde estou certo de que encontraria o nome do meu mais mortal inimigo. Mas faça-se a tua vontade! Fallemos somente de nossa pequena Magdalena.

E o barão lançou na chaminé o bilhete do seu primo Walter. O papel ganhou fogo, retorceu-se nas chammas, pairou um pouco acima dos tições, e desappareceu finalmente envolvido n'um turbilhão de fumo.

— Obrigada, Arnold, murmurou Thereza: acabas de fazer uma acção bôa; procedeste como cavalleiro para com tua mulher, que mil graças te rende. Esse bilhete nada continha que te dicesse respeito. Se tens algum inimigo mortal, que eu não saiba, manda-o á mim que serás convenientemente vingado.

— Confio em ti, Thereza, replicou o barão com enthusiasmo; e é por isso que me entrego á tua ternura e lealdade: mas tenho medo...parece-me que ambos estamos ameaçados de um grave perigo, do qual talvez nos podesse preservar o conhecimento desse bilhete, que queimei. Thereza, ao menos diz-me que assignatura tinha elle?

— Não queiras ser generoso só em parte, meu primo, respondeu a joven com um sorriso gracioso.

— Serei tudo o que quizeres! exclamou Arnold que nas suas innocentes desavenças domesticas dava-se sempre por vencido, e depunha as armas, logo que sua esposa, á quem idolatrava, sorria-se para elle chamando-o *meu primo*.

A criada da viuva baroneza de Seelorf veio dizer ao barão que sua tia desejava fallar-lhe, e convidava-o á que chegasse ao seu aposento.

Arnold tomou a mão de sua esposa que beijou ternamente, acariciou sua filha, e foi á toda a pressa ter com madama de Gootlieben-Seelorf, porque esta não perdoava á ninguem que a fazia esperar.

Deixemos Arnold por em quanto, e voltemos á Walter que vimos sahir da casa de sua prima; acompanhemo-lo na sua marcha indecisa, lenta ou apressada, conforme era elle impellido pelo sopro da sua colera.

Em vez de seguir o caminho que descia para a Treib, Walter dirigio-se para o lago de Seelisberg, e quando se julgou á abrigo de qualquer encontro desagradavel, subio á um rochedo onde com a vista podia descortinar o horisonte de todo o paiz. Ali com os braços cruzados no peito, o olhar abrasado, a fronte carregada de sinistra melancolia, e os labios contrahidos mais pelo odio do que pelo desgosto—aquelle homem, que era devorado por um ciume selvagem, deu livre curso á impetuosidade dos seus resentimentos.

— Pensar eu que andei oitocentas leguas para vir assistir á tão odioso espectaculo! exclamou elle. Julguei que bastaria apresentar-me para readquirir os direitos, que o amor mais ardente e mais puro me havia dado sobre um coração virginal, e que me foram roubados por vis conveniencias!

Mas ella viu-me apparecer em sua presença, e não sentio o menor abalo, não soltou um grito de alegria ou de sorpresa, quando me suppunha morto, ainda que o contrario ousasse dizer para desculpar a sua indifferença!—oh! Terei á seus olhos sahido realmente do um tumulo, e será tal o seu esquecimento que não achasse uma palavra, uma lagrima, um suspiro se quer para saudar a minha ressurreição!

E entretanto essa mulher amou-me devéras: durante dous annos inteiros murmurou á meus ouvidos um concerto de castas ternuras!...E eu hei de deixar impune semelhante perjurio? Não: assolarei essa casa funesta, semearei ali ruinas por toda a parte, espesinharei de dor aquella alma sem piedade, serei o algoz da minha propria raça, emfim irei pedir á vingança os prazeres que o amor me recusou.

Vamos, mãos á obra! accrescentou Walter passando a mão pelos olhos, de onde duas grossas lagrimas se tinham escapado. Não imitemos os filhos deste paiz que perdem em timidas lamentações o tempo mais precioso para a execução dos seus projectos. Mãos á obra!—e que na minha nova patria tremam todos sabendo como eu costumo castigar á aquelles que me ultrajam.

Walter lançou um ultimo olhar cheio de colera para a casa de Seelisberg, e com passo firme e resoluto poz-se a descer a montanha. Teria andado meio caminho quando uma voz queixosa ferio-lhe os ouvidos, partindo de um buraco do rochedo quasi occulto pela neve.

— Pela caridade do bom Deus! dizia um mendigo de comprida barba branca, coberto de andrajos, curvado sobre um bastão, e estendendo sua mão descarnada que segurava um chapéo amarrotado, e muito velho.

O barão levou a mão á algibeira, murmurando ao mesmo tempo:

— Parece-me ter já ouvido esta voz!

— Pelo amor de Deus, meu bom senhor, continuou o mendigo, tenha compaixão de um pobre cego...O inverno é tão terrivel para os infelizes!

Walter cada vez mais impressionado por uma vaga recordação que não podia fixar, tirou uma moeda de cinco francos, e deixou-a cahir no chapéo do mendigo, que o encarava com olhos pestanejantes e embaciados.

Subito, porem, esses olhos se encheram de luz, e o fingido mendigo, erguendo o corpo, exclamou:

— Walter de Seelorf!

— Engana-se, meu amigo, disse o barão, não valia a pena que recuperasse a vista, já que lhe serve tão mal. Ponha oculos se não quer expôr-se á semelhantes enganos..

— Por Deus! meu charo amigo, interrompeu o homem de barbas brancas; julgava-te sepultado por ahi algures, e estou contentissimo por saber agora que ambos nós temos nossas boas razões para illudir a credulidade humana—tu fazendo-te morto, e eu fingindo-me cego. O teu officio parece melhor que o meu; pois vejo-te forte e bem vestido, ao passo que eu vou vivendo muito mal, vegeto apenas, meu querido amigo; o que é de certo vergonhoso e deploravel! Co'os diabos! Deste-me cem soldos, barão: já vale a penna: tens ainda o bom coração que tinhas pelo que vejo, e fica certo que eu vejo muito tanto de perto como de longe. Lembras-te que em Heidelberg ao tiro da carabina acertava sempre no alvo duas vezes por tres que atirava?

— Francisco Klein! exclamou Walter.

— Ora, finalmente! A tua memoria parece um pouco arrefecida; depois que nos separámos ha de andar isto por uns dez annos. Sim, sou Francisco Klein, o bello Klein daquelles tempos: que differença, hein, barão? Hoje já nem me humilham os cem soldos que me déste, e não teria razão para corar á não ser pela ventura de te tornar a ver.

— Mas como envelheceste tanto em tão pouco tempo? Estas rugas, estas barbas brancas...

— Estas rugas, meu amigo, são devidas á um pincel muito fino que eu mesmo dirijo; a barba branca custou-me dez florins de Baden: é uma obra prima, e paguei-a sem regatear; por ella tenho obtido mais successos junto das almas caritativas, do que obtive com as minhas sedas junto dos corações sensiveis, á quem outr'ora requestei. Vê agora se me reconheces de todo.

O mendigo moveu uma mola por detraz das suas orelhas e a barba caiu no chapéo: o semblante pareceu envelhecido, é verdade, por certas pinturas destribuidas com bastante arte em torno dos musculos principaes, mas elegante e gracioso, posto que prematuramente fanado.

— Sim, reconheço-te, e isto me afflige, respondeu Walter. Pois tu, Klein, o mais intelligente de todos nós em Heidelberg, tu, bravo como um leão em todos os nossos duelos de estudante, espirito jovial, tendo sempre uma critica para os pequenos embaraços da nossa primeira mocidade, para as suas pretendidas catastrophes, e faceis lagrimas, tu —cujo genio gracejador nunca se exhauriu, e que possuias uma fortuna de grande fidalgo na edade em que se é rico com muito menos— estás hoje reduzido á um mendigo, degradando os traços que o Creador fez á sua imagem, com os olhos fechados á luz, os labios abertos á mentira, e regosijando-te com a queda de um escudo no teu chapéo á ponto de suppor-te eu bem perto do crime.......

— Explica melhor a tua parabola, interrompeu o mendigo com cynismo, e examinando a moeda de cinco francos, que lhe déra Walter, antes de guarda-la na algibeira.

— Na Europa todos os bandidos tem..... dous officios, replicou o barão hesitando na sua phrase: quando o roubo não dá, estendem a mão ou o chapéo.

— De sorte que me predizes um máo fim!....

— E' verdade.

Entretanto, parece-me que a minha condição actual é daquellas que, realmente fallando, não se póde considerar como um fim absoluto. Além de que, barão, talvez sejas propheta, e quem sabe se em mim não haverá toda a propensão para um perfeito bandido? Sáio-me sempre bem de todas as minhas emprezas, nunca deixando de observar o preceito favorito do reverendo Fabricio, nosso professor do terceiro anno: *Age quod agis* — nos repetia elle á todo o proposito; e o mais é que tinha razão. Procurei arruinar-me, e — Deus louvado — conseguiu ás mil maravilhas: depois da minha ruina quiz trabalhar para viver, e o meu zelo obteve soberbos triumphos que acabaram por desgostar-me dos proveitos honestos: tomei depois o mosquete — o meu ardor e coragem assignalaram-me aos meus chefes, e tambem ao inimigo que introduziu-me duas ballas no costado: puz-me então a supplicar o pão quotidiano, e tenho sido bem succedido, como não é possivel mais desejar-se. Ora, se me vier á phantasia maltratar e tirar a vida aos viandantes que até hoje tem sido tão caridosos para mim, talvez o venha a fazer, de modo a justificar o teu horoscopo. Cartouche e Mandrin podem ser excedidos, visto como nada ha perfeito neste mundo.

— Que corrupção! murmurou Walter.

— Bonito palavrão, replicou Klein rindo-se. Se estivessemos sentados ao lado de um bom fogo, com o copo na mão, procuraria demonstrar-te, honesto barão, que ainda tens idéas muito falsas á respeito das cousas praticas, principalmente do emprego que deve o homem fazer das suas quatro estações — desde que no queixo apontam-lhe alguns cabellos até á setima edade em que se reveste de cãas. Mas não é lá muito agradavel discorrer-se aqui neste pequeno trilho, onde o vento nos açouta de rijo.

— Para onde te diriges?

— Para Seelisberg á casa do teu primo Arnold. Eis-ahi um á quem o amor conjugal, por certo, não ha de arruinar.... Naturalmente vieste de lá..:

— Não irás á essa casa, acudio Walter, prohibo-te.

— Oh! E' esta uma palavra que sôa mal aos meus ouvidos, charo barão. Não uses mais comigo de semelhante maneira de fallar — nem hoje, nem amanhãa, nem em tempo algum; porque eu poderia zangar-me de véras e.:.. olha!

Walter não ficou pouco sorprendido, vendo as faces pallidas de Klein cobrir-se de uma grande vermelhidão, e os olhos injectarem-se-lhe de sangue.

— Has de notar, continuou Francisco com uma brandura que succedeu por gráus á sua repentina animação, que sou de um caracter amavel, porque ha um quarto de hora que conversamos tens-me dito cousas bem pesadas. Ora, responde-me, meu charo amigo —se, depois de longa ausencia, encontrando por acaso uma mulher á quem tivesses amado na mocidade, e que ainda seja precisa ás tuas recordações, esta mulher, em vez de saltar-te ao pescoço, se pozesse a recitar um sermão sobre a virtude......

— Cala-te, desgraçado!

— .... e te dirigisse um *senhor* muito ceremonioso em lugar desta palavra *tu*, tão querida dos amantes, semelhante mulher não te pareceria sem alma, sem coração?

— Francisco, nem mais uma palavra.... E's acaso feiticeiro?

— Eu! qual! gosto das cousas imprevistas, e se soubesse adevinhar o futuro, nenhum prazer teria em viver. Lembrei-me da mulher para ornar a minha phrase oratoria, por que é á esse monstrozinho que devemos pedir exemplos de ingratidão. Meu bom Seelorf, acaba de tratar-me — á mim, o teu melhor camarada de infancia, como a mulher trata o amante que já desprezou. Entre mulheres é isto desculpavel, mas entre homens é muito grave! Mas emfim como me déste cinco francos deixo-te sem rancor. Adeus, barão.

— Onde vás? perguntou Walter de novo, agarrando Francisco pelas vestes.

— Vou ver á teu primo Arnold, tua tia Gootlieben, e tua prima Seelorf d'Amstadt. Que diabo! — estás surdo?

— Supplico-te, Francisco, que não vás á Seelisberg.

— Fallas muito á tua vontade, meu querido Creso. Pensas que posso alterar o meu itinerario? A minha sacola deve encher-se hoje mesmo em Seelisberg, e não é apanhando conchinhas á margem do lago que a hei de encher.

— Quanto esperas receber em Seelisberg?

— Isto depende do humor em que encontrar as pessoas de casa. Se a velha dormiu bem a noite, se teu bello primo e tua linda prima não tiveram alguma desavença domestica, se a pequenina não tiver doente, em summa se o demonio não se intrometter, o que é de esperar porque o Sr. Lucifer me favorece sempre — espero almoçar copiosamente, e é preciso que saibas que tenho muita fome, e depois retirar-me com as algibeiras cheias de bonitos soldos no total de cinco ou seis florins.

— E por alguns florins consentirás em servir á um velho amigo?

— Sem a menor hesitação: é este o meu officio.

— Pois bem, Francisco, offereço-te almoço, jantar e ceia; offereço-te mais o duplo, o triplo da esmola que esperas receber em Seelisberg: vem commigo.

— Vamos; ainda que muito me custe voltar atraz, e contrariar os meus projectos: caminha que eu te sigo. Onde estás residindo?

— Na Treib.

— Já sei: em casa de Mesmer, bregeiro que devorou-me alguns milhares de florins, e hoje finge não me conhecer. Oh! como são abominaveis esses homens onde quer que se os encontre, e que prazer sinto em detesta-los á todos!...

— Recommendo-te expressamente que não me chames pelo meu nome naquella hospedaria: ali sou conhecido por um inglez.

— *Oh! yess!* Chamar-te-hei mylord em quanto quizeres.

— Muito bem: apressemos o passo.

Depois de haverem caminhado em silencio durante uma meia hora Walter, e Klein avistaram a Treib.

— Attenção! disse Walter: entramos em scena; toma o teu papel, e eu tomarei o meu.

— Está me parecendo que o dia raiou hoje feliz para mim.

— Porque?

— Porque creio que terás necessidade do teu amigo; e eu exijo alto preço quando vendo a minha pessoa, a minha barba branca, a minha sacola, emfim, a minha intelligencia, audacia e odio ao genero humano.

Walter parou, e encarando de frente o mendigo, cujos olhos tinham tomado o aspecto que este sabia dar-lhe, quando queria fingir-se cego, lhe disse:

— Francisco, ao homem que possuisse bastante intelligencia e audacia para bem auxiliar-me na minha vingança — eu daria tal poder sobre os outros homens que o proprio Satanaz lh'o invejaria.

— Já é alguma cousa, respondeu Klein sem alterar-se: o laço pode-se considerar armado, vejamos agora o passaro.

Walter bateu á porta da estalagem e Pompidou veiu abrir-lh'a. Klein conservou-se á alguns passos distante com a fingida barba encostada ao seu bastão.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 16.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO, 1862.